



**MARIA ISABEL
VIDAL ANDRIL**

**CONTRIBUTO DO SAC NA INCLUSÃO DE UMA
CRIANÇA NEE, NO PRÉ-ESCOLAR**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – especialização em Educação Especial, realizada sob a orientação científica da Doutora Paula Ângela Coelho Henriques dos Santos, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais, marido e filhos pela perseverança manifestada.

o júri

presidente

Professor(a) Doutor(a) Maria Gabriela Correia De Castro Portugal,
Professora associada, Universidade de Aveiro

Professor(a) Doutor(a) Ana Isabel Da Mota E Costa Pinto, Professora
auxiliar, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade
do Porto

Professor(a) Doutor(a) Paula Ângela Coelho Henriques Dos Santos,
Professora auxiliar Universidade de Aveiro

agradecimentos

Aos meus pais e marido pelo apoio incondicional.

Aos meus filhos pela paciência manifestada.

Às minhas amigas e colegas Justina, Cármen e Sami por toda a reflexão feita em espírito de equipa e entreajuda.

À professora Dr^a Paula Santos pela disponibilidade, competência e apoio prestado.

palavras-chave

Educação Inclusiva, Necessidades Educativas Especiais (NEE), Educação Pré-Escolar, Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC), implicação, bem estar emocional.

resumo

O presente trabalho propõe-se analisar a importância da aplicação do Sistema de Acompanhamento de Crianças (SAC) na construção de um currículo inclusivo. Pretende refletir sobre a inclusão de uma criança com necessidades educativas especiais em contexto de jardim-de-infância. Compreende a avaliação, a análise, a reflexão, a definição de objetivos, iniciativas individualizadas e estratégias implementadas, com a descrição de algumas intervenções. É feita a análise dos resultados obtidos com a aplicação do SAC e a evolução da criança em estudo, concluindo que a sua aplicabilidade é um importante facilitador da inclusão de crianças com NEE.

keywords

Inclusive Education, Special Education Needs (SEN), Pre-school Education, Child Monitoring System (CMS), implication, emotional well being

abstract

The following paper aims to analyze the importance of implementing the Child Monitoring System (CMS) to build an inclusive curriculum. It plans to reflect on the inclusion of a child with special educational needs in the context of a day-care center. It includes the evaluation, analysis, reflection, objectives, individual initiatives and strategies implemented, with the description of some interventions. Also, an analysis is made from the results obtained from the application of CMS and the evolution of the child in study, concluding that its applicability is an important facilitator of inclusion of children with SEN.

Índice

| | |
|---|-----|
| Introdução..... | 1 |
| Parte I - Enquadramento teórico | 5 |
| Capítulo 1. Educação Inclusiva | 5 |
| 1.1 Como operacionalizar uma educação inclusiva | 6 |
| 1.2 Da Investigação-ação à Educação Inclusiva: uma metodologia a seguir | 7 |
| Capítulo 2. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) | 9 |
| 2.1 As orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar como promotoras de inclusão | 10 |
| Capítulo 3. Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) | 12 |
| 3.1 SAC – Um ciclo de observação-avaliação/reflexão-ação..... | 13 |
| 3.2 O SAC como promotor de inclusão | 16 |
| Parte II – Parte Empírica / Estágio..... | 19 |
| 1 - Metodologia | 19 |
| 2. Aplicação do SAC..... | 20 |
| 2.1. Primeiro ciclo de aplicação do SAC | 31 |
| 2.1.1 . Fase 1 – Avaliação geral do grupo de crianças e avaliação individualizada | 31 |
| Episódio significativo:..... | 48 |
| 2.1.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança..... | 49 |
| Análise sobre a recolha de dados de opinião, junto da criança:..... | 53 |
| 2.1.3. Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas | 63 |
| Breve reflexão sobre o processo de aplicação do SAC: | 67 |
| 2.1.4. Implementação das iniciativas delineadas | 68 |
| 2.2. Segundo ciclo de aplicação do SAC | 72 |
| 2.2.1 . Fase 1 – Avaliação individualizada | 72 |
| Breve reflexão sobre este momento de avaliação: | 89 |
| 2.2.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança..... | 90 |
| 2.2.3. Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas | 101 |
| 2.2.4. Implementação das iniciativas delineadas | 106 |
| 2.3. Terceiro ciclo de aplicação do SAC..... | 110 |
| 2.3.1 . Fase 1 – Avaliação individualizada | 110 |
| 2.3.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança..... | 126 |

| | |
|--|-----|
| 3. Análise dos resultados obtidos com a utilização do SAC | 137 |
| Conclusões..... | 145 |
| Bibliografia..... | 149 |
| ANEXOS | 153 |
| ANEXOS 1..... | 155 |
| Pedido de colaboração no projeto e cartas de consentimento | 155 |
| ANEXOS 2..... | 161 |
| Fichas do SAC..... | 161 |

Índice de figuras

- Figura 1 – Relação entre os processos
- Figura 2 – Níveis de implicação e BEE
- Figura 3 – Evolução da criança

Índice de tabelas

- Tabela 1 – Objetivos da EPE
- Tabela 2 – Objetivos, fundamentos e organização da Lei de Quadro
- Tabela 3 – Etapas da avaliação na EPE
- Tabela 4 – BEE e implicação
- Tabela 5 – Estratégias implementadas

Introdução

Este relatório de estágio surge no âmbito do mestrado em Educação Especial, no qual me encontro como estudante trabalhadora. Assim sendo, como professora de Educação Especial do grupo 910, o relatório de estágio decorre em contexto de trabalho. Atendendo aos locais de apoio que me foram atribuídos, deparo-me com um Jardim de Infância (JI), onde se encontra inserida uma criança com necessidades educativas especiais de carácter permanente com perturbação grave da linguagem associada a um marcado défice de atenção. Porém, como grande parte dos professores de Educação Especial, trabalho com um grupo diversificado de crianças pertencentes a diferentes níveis de ensino. No entanto, a formação de base nem sempre é a mais adequada ao nível de ensino em que as crianças se encontram, gerando por vezes dúvidas e questões que gostaria de ver solucionadas. Assim como aluna de mestrado, surge a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos sobre o funcionamento dos diferentes níveis de ensino e neste caso em particular, na educação pré-escolar (EPE), bem como, verificar se esta é ou não promotora de uma escola inclusiva.

Sabendo então que, a EPE funciona como um ‘alicerce’ importante na formação de uma criança, pois contribui para um desenvolvimento equilibrado numa idade em que esse processo é decisivo, conduzindo a uma escolarização bem-sucedida e um percurso escolar com maior sucesso. Se tiver em conta esta premissa e se a entender como uma condição fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças, então, as crianças que não têm acesso à educação pré-escolar, não terão igualdade de oportunidades.

Assim, para que esta igualdade de oportunidades possa abranger todas as crianças, há que criar nos jardins-de-infância as devidas condições para que a inclusão de todas as crianças com e sem necessidades educativas especiais (NEE) no meio ‘*o mais normal possível*’ possa ser uma realidade. Pois é fundamental que estas crianças possam ser integradas em grupos regulares, objetivando que as mesmas possam conviver, socializar-se e aprender no meio o menos restritivo possível, com direito à educação como todas as crianças,

Introdução

respeitando as diferenças e os seus ritmos de aprendizagem, criando as condições necessárias para o seu bom desenvolvimento.

O direito à educação, à igualdade de oportunidades permitirá a cada criança o acesso a uma aprendizagem e formação adequada, favorecendo, não só o seu desenvolvimento global e harmonioso, mas também a sua integração “saudável” na sociedade da qual faz parte. A escola deverá responder às suas necessidades e interesses, conforme a sua realidade individual e social, dando a cada criança a oportunidade de ser um sujeito do seu processo educativo, de desenvolver as suas potencialidades e a sua personalidade, tornando-a, dentro do possível, um ser responsável, autónomo, livre e solidário, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade.

“Para que a EPE possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.” (OCEPE, p.18)

Em Portugal e internacionalmente presencia-se uma preocupação com a avaliação e o desenvolvimento do currículo na EPE, pesquisando-se formas de regulação do sistema. Neste sentido, torna-se necessário o aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos de registo e avaliação que possibilitem dar conta das especificidades, atendendo simultaneamente às orientações curriculares e ao parecer dos especialistas em EPE. O SAC – Sistema de Acompanhamento das Crianças (Portugal e Laevers, 2010), surge como forma de atender estas especificidades.

Tendo em conta toda esta linha de pensamento e sabendo que, no referido Jardim, a educadora titular aplica o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC), achei que seria um bom enquadramento para o desenvolvimento do estágio. Consequentemente optei pela aplicação do SAC no desenvolvimento deste estágio.

Com a aplicação Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) pretendo verificar em que medida o SAC responde às necessidades da criança com necessidades educativas especiais. Constatando então, que como professora de educação especial e aluna de estágio, tenho de ser: capaz de responder de forma adequada à diversidade das situações observáveis em diferentes contextos educativos estruturados; ser conhecedora das áreas de conteúdos que abordo; utilizar estratégias de documentação e avaliação que fundamentem o desenvolvimento do currículo, os processos de ensino e de aprendizagem.

Como forma de integrar todos os aspetos mencionados anteriormente, e de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar, torna-se pertinente a aplicação e utilização de instrumentos de avaliação com carácter construtivo e dinâmico, possibilitando o desenvolvimento de práticas que se orientem não só pelos efeitos e benefícios futuros (valorizando o desenvolvimento de competências), como pela garantia da atual qualidade de vida das crianças, assegurando-lhes condições facilitadoras de bons níveis de implicação e bem-estar emocional, atendendo uma população caracterizada pela diversidade. Assim torna-se crucial a utilização de sistemas de avaliação capazes de identificarem as áreas que necessitam de atenção e intervenção diferenciada, permitindo a monitorização dos progressos/desenvolvimento de competências e a tomada de decisão sobre a intervenção.

Nesta linha de pensamento e com o intuito de implementar um ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e ação sobre o bem-estar, implicação, aprendizagem e desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais, referida anteriormente, torna-se pertinente a aplicação do sistema de acompanhamento das crianças. Com este sistema pretendo analisar e refletir, com base num instrumento sólido, sustentado em práticas de avaliação e de desenvolvimento do currículo na sua experiência quotidiana, dando-me a possibilidade de analisar num contexto inclusivo e intervir mais especificamente, apontando sempre para a melhoria das práticas e o aumento do bem-estar, implicação e desenvolvimento, do aluno em enfoque.

Introdução

- **Problema**

Tendo em conta este enquadramento, surge o problema que está na origem deste “relatório de estágio”:

- Em que medida o SAC, na sua dimensão inclusiva, enquanto sistema de avaliação e monitorização de crianças em contextos EPE, sustenta a inclusão da criança com NEE?

- **Questões e objetivos**

Subsequentemente ao problema levantado surgem então as seguintes questões:

- 1. Poderá o SAC, funcionar como instrumento estruturador do processo de recolha e análise de informação relevante à intervenção individualizada, junto da criança com NEE em estudo?*
- 2. Poderá o SAC, contribuir para planeamento e concretização de um currículo atendendo à particularidade da criança?*
- 3. De que forma, o SAC, contribui para a implementação de aprendizagens significativas e diversificadas?*

- **Delimitação do objeto de estudo**

O objeto de estudo será limitado à experiência do currículo desenvolvido em Jardim de Infância (JI), por uma criança com NEE, caracterizada com perturbação grave da linguagem associada a um marcado défice de atenção

Parte I - Enquadramento teórico

Tendo em atenção que pretendo analisar o contributo do SAC na inclusão de uma criança com NEE, com diagnóstico de perturbação grave da linguagem com acentuado défice de atenção¹, em contexto de Jardim de Infância, procedo a uma breve pesquisa bibliográfica sobre estas temáticas de modo a melhor compreender a situação e assim facultarmos à criança melhores oportunidades de desenvolvimento.

Capítulo 1. Educação Inclusiva

O conceito de inclusão, no âmbito educacional, aponta para a aplicação dos direitos e é consensual que este é um processo contínuo que todos desejam ver concretizado.

A educação inclusiva (EI) como processo em que se prorroga a participação de todos as crianças nos estabelecimentos de ensino regular, desafia a uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos e especificidade de cada um. É uma abordagem humanística, democrática, da exigência dos direitos e deveres, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Assim a EI tendo em conta que espécie humana apresenta uma grande diversidade, própria da espécie, procura entender e atender as necessidades educativas especiais de todos as crianças/alunos, nas salas de aulas comuns do sistema de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Assim requer mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família – escola, pois utiliza uma prática pedagógica coletiva, multifacetada, dinâmica e flexível. A educação inclusiva aponta para uma sociedade inclusiva.

¹ Diagnóstico da consulta de desenvolvimento onde a criança é seguida.

Segundo Rodrigues (2006), “Proporcionar a todas as crianças uma experiência educativa de qualidade, não segregada e respeitadora das diferenças individuais por muito aparentes que sejam, parece ser um meio seguro para a formação de valores que possam ser preventivos de situações mais tardias de ostracismo e conflito.”

1.1 Como operacionalizar uma educação inclusiva

Em consonância com grandes investigações efetuadas, algumas delas sob orientação da UNESCO, estas preconizam a “educação para todos”, uma “educação inclusiva” promotora do sucesso de todos e de cada um, assente em princípios de direito e igualdade de oportunidades.

A EI far-se-á se for introduzido na sala de aula instrumentos diferentes dos que têm vindo a ser utilizados. A escola / jardim-de-infância como instituição tem de dar uma resposta adequada a todos os seus alunos, através de práticas e atitudes experienciais e contribuir desta forma para a formação de indivíduos autónomos e críticos.

O educador tem de ser sensível à diversidade da classe e de acreditar que esta diversidade é um potencial a explorar, tem que conhecer as suas crianças, do ponto de vista pessoal e «socio antropológico» (Cortesão & Stoer, 1997), que o fará através da recolha de dados que vão permitir refletir sobre as características pessoais e socioculturais para as ter em conta quando trabalhar; necessita também de um saber pedagógico (Cortesão, 2003) que lhe vai permitir conceber uma diferenciação pedagógica adequada às características, interesses, saberes e problemas de cada uma. Esta maneira de agir do educador muito próxima da investigação-ação, do professor reflexivo (Zeichner, 1993), do professor investigador, investigador da sua sala de aula (Estrela, 1986), vai desencadear uma atitude reflexiva e crítica sobre o ensino/aprendizagem e sobre as condições do processo de aprendizagem.

Assim e de acordo com Serra, referindo-se a Correia (2005), o “modelo inclusivo tem de se organizar com quatro componentes:

- a do conhecimento do aluno e dos seus ambientes de aprendizagem;
- a da planificação apropriada, com base nesse conhecimento;
- a da intervenção adequada (baseada nas 2 anteriores);
- a da reavaliação (para adequação da programação).”

Segundo ainda a mesma autora a escola tem de contar pressupostos (Working Forum on Inclusive Schools, 1994):

- um sentido de comunidade e de responsabilidade;
- uma liderança crente e eficaz;
- padrões de qualidade elevados;
- sentido de colaboração e cooperação (criação de parcerias, inclusive com pais);
- ambientes de aprendizagem flexíveis;
- estratégias de aprendizagem baseadas na investigação;
- novas formas de avaliação;
- desenvolvimento profissional continuado.

Tendo por base estudos de caso realizados em quinze países e da visita de peritos a tantos outros, a Agência Europeia para o desenvolvimento da educação das pessoas com NEE, apresenta exemplos de estratégias que podem ser postas em prática para construir classes mais inclusivas: o trabalho cooperativo, a intervenção numa parceria pedagógica, a aprendizagem com os pares, o agrupamento heterogéneo e o ensino efetivo. Tudo isto para se fazer uma verdadeira diferenciação pedagógica inclusiva.

1.2 Da Investigação-ação à Educação Inclusiva: uma metodologia a seguir

A investigação-ação (IA) considera o processo investigativo em espiral, iterativo e focalizado num problema, pelo que a primeira ação a tomar é a identificação e a

formulação desse problema de uma forma objetiva e capaz de ser trabalhado. O sucesso da investigação e da ação depende da formulação do problema. Este tem sempre, como ponto de partida, uma situação com a qual o educador/professor está insatisfeito ou que deseja melhorar (situação real) e, como ponto de chegada, aquela que gostaria que acontecesse (situação desejável). O problema pode situar-se a nível do ensino e/ou das aprendizagens relativas ao grupo de alunos/crianças ou a uma criança em particular.

A IA, usada como uma modalidade de investigação qualitativa, não é entendida pelos tradicionalistas como autentica investigação, uma vez que está ao serviço de uma causa, a de promover mudanças sociais e porque é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente.

Aplicada no campo educativo, a IA numa perspetiva de educação inclusiva, traz vantagens à situação em particular, ao sistema e aos implicados em geral. Pois “a investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos da ação”, segundo Fernandes (2006). Assim a investigação incute através da mudança, melhoria das práticas e aprendizagens. De acordo com este autor “desenvolve-se numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão”. A reflexão é fundamental neste tipo de metodologia de investigação, pois através das reflexões feitas sobre a nossa ação, que se torna viável a mudança e a melhoria da prática.

Assim investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula (Arends, 1995) e assim contribuir para uma prática educativa inclusiva.

Desta forma a metodologia de investigação-ação surge como a mais adequada para aplicar no desenvolvimento deste estágio, pois o que se pretende é encontrar soluções para aplicar na prática, em contexto educativo, na resolução de um problema real, permitindo uma reflexão sistemática e rigorosa ao longo de todo o processo, ou seja, planificar, intervir e avaliar.

Capítulo 2. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)

As Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar (OCEPE) são um conjunto de princípios para apoiar o Educador nas decisões da sua prática pedagógica, como construtor e gestor do seu próprio currículo, atendendo aos saberes das crianças, das suas famílias, e às solicitações da comunidade e de outros níveis de ensino.

As orientações curriculares têm como base os seguintes fundamentos:

- o desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo;
- a construção articulada do saber;
- a adequação de respostas educativas a todas as crianças.

Com base nestes fundamentos, o educador desenvolve o seu currículo tendo em conta os objetivos gerais enunciados na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, organizando o ambiente educativo que suporta do trabalho curricular, atendendo às três áreas de conteúdo (área Formação Pessoal e Social, área Expressão e Comunicação - com os domínios das expressões, da matemática e da linguagem, e área de Conhecimento do Mundo), dando continuidade e intencionalidade educativa.

”.A Lei de Bases do Sistema educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) define os objetivos da educação pré-escolar. Refere que a sua prossecução far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar. Define que a educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

Tabela 1 – Objetivos da EPE

| Objetivos da educação pré-escolar de acordo com a Lei de Bases do Sistema educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança. |
| <p>A prossecução dos objetivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar.</p> <p>A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.</p> |

2.1 As orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar como promotoras de inclusão

O princípio geral e os objetivos pedagógicos enunciados Lei de Bases do Sistema educativo, enquadram os fundamentos e a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Com base na Lei - Quadro, analisámos os principais conceitos que sustentam os seus objetivos, fundamentos e organização.

Tabela 2 - Objetivos, fundamentos e organização, da Lei- Quadro

| Objetivos, fundamentos e organização | Principais conceitos |
|--|---|
| “A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no Processo de educação ao Longo da Vida” | Educação ao Longo da Vida Aprender a aprender |
| “Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens” | Igualdade de Oportunidades Sucesso escolar Pedagogia Estruturada Carácter Lúdico Sucesso da Aprendizagem |
| “Favorecer a Formação e o desenvolvimento equilibrado da Criança” | Formação e Desenvolvimento |
| “Estimular o desenvolvimento Global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas” | Interligação desenvolvimento/aprendizagem Criança como sujeito do processo educativo Partir do que a criança sabe Educação para todos Escola Inclusiva Planeamento para o grupo Funcionamento do Estabelecimento Educativo |
| <p>“Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”</p> <p>“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania”</p> <p>“Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das cultura, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”</p> <p>Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”</p> | <p>Desenvolvimento Pessoal e Social</p> <p>Organização do ambiente educativo</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Bem-estar e segurança</p> |
| <p>“Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”</p> <p>“despertar a curiosidade e o espírito crítico”</p> | <p>Expressão e Comunicação</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Articulação de Conteúdos</p> <p>Curiosidade e espírito crítico</p> |
| “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de | Participação da Família Participação da Comunidade |

Estes fundamentos e conceitos fundem-se com os princípios da inclusão e servem de contributo para educação inclusiva que vai ao encontro da necessidade de avaliação na EPE, atribuindo uma intencionalidade ao processo educativo e à intervenção do educador que passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando.

Tabela 3 - Etapas da avaliação na EPE

| | |
|-------------------|--|
| Observar | Conhecimento da criança; Diferenciação pedagógica; Base do planeamento e da avaliação. |
| Planificar | Reflexão sobre as intenções educativas; Aprendizagens significativas e diversificadas; Articulação das áreas de conteúdo; Participação das crianças no planeamento. |
| Agir | Concretização do planeamento |
| Avaliar | Tomar consciência da ação |
| Comunicar | Partilha com a equipa e com os pais |
| Articular | Continuidade educativa Articulação com o 1º CEB |

Capítulo 3. Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)

O Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) é um instrumento de apoio à intervenção educativa, que procura agilizar a relação entre as práticas de observação, avaliação e de edificação curricular, com base num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e ação, considerando o bem-estar, implicação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Este instrumento organiza-se em volta da máxima de que a avaliação possibilita o desenvolvimento de práticas que se orientam não só pelos resultados e benefícios futuros, mas também pela garantia da atual qualidade de vida das crianças.

A Universidade de Aveiro (UA) e a equipa de prática pedagógica da Licenciatura em educação de Infância investiram na construção deste instrumento de apoio à

intervenção educativa. Foi o modelo POMS - Laevers, F. et al. (1997) “A process-oriented child monitoring system for young children”, Centre for Experiential Education”, KU Leuven, que serviu de inspiração a esta equipa da Universidade, a qual partiu para a construção do SAC, tendo em consideração: a realidade e as OCEPE oficiais portuguesas; indicadores de qualidade contextuais (meios), processuais (implicação e bem-estar-emocional) e desenvolvimentais; participação efetiva das crianças na avaliação do currículo. Em Dezembro de 2010, no I Encontro em Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças, na UA, foi lançado o manual “Avaliação em educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças”, de autoria de Portugal e Laevers.

3.1 SAC – Um ciclo de observação-avaliação/reflexão-ação

O SAC como instrumento de apoio à prática educativa desenvolve competências ao nível de práticas de observação/registo/avaliação que são sistemáticas, organizadas e refletidas e toma em consideração as perspetivas dos vários intervenientes, incluindo as crianças. Tem como referencia os contextos, processos e resultados, considerando as áreas de desenvolvimento e de conteúdo das OCEPE e a sua necessária integração. É dirigida ao grupo em geral e às crianças em particular, tornando-se e conducente com a planificação e intervenção, constituindo processos que configuram ciclos contínuos de observação, avaliação, e intervenção/desenvolvimento do currículo.

O SAC organiza-se em

1ª fase – É a observação e avaliação geral de todo o grupo de crianças e/ou individualmente – considerando níveis de implicação e de bem-estar emocional (BEE) das crianças, identificando desde logo aquelas que suscitam preocupação pelo facto de apresentarem níveis de implicação ou de bem-estar emocional baixos (em risco de estagnação desenvolvimental);

Tabela 4 - BEE e implicação

| Síntese | |
|--|---|
| Bem - Estar | Implicação |
| Tem a ver com o sentir-se bem ou mal, feliz ou triste, alegre ou triste. | Tem a ver com o achar algo interessante ou aborrecido, fascinante ou fastidioso. |
| Sinais – A Criança está | |
| Feliz; irradia vitalidade; tranquilidade; relaxamento; confiança em si mesma (autoestima positiva); adapta-se bem a novas situações e desafios. | Concentrada; mantém-se bastante tempo em atividade; está aberta a novos estímulos; motivada; interessada; mentalmente ativa; parece funcionar no limite máximo das suas capacidades. |
| Observar | |
| Mímica, postura e comportamento em diferentes situações; expressão verbal; relações com outras crianças; relação com o educador; relação com os familiares. | Que áreas curriculares ou desenvolvimentais estão a ser trabalhadas? Em atividades coletivas (dirigidas pelo adulto para todo o grupo; em atividades de grupo/individuais. Atividades com ou sem ajuda do educador. Atividades dirigidas ou de livre opção. |
| Níveis A criança: | |
| Baixo | |
| Nunca ou raramente se sente feliz; Nunca ou quase nunca desfruta do contexto educativo; Está intranquila ou tensa; Pouco aberta ou espontânea; Vulnerável ou pouco flexível; Falta de confiança em si mesma; Nunca ou quase nunca se sente à vontade. | Nunca ou quase nunca está concentrada; Desliga ou distrai-se com facilidade; Está sempre ou quase sempre desmotivada ou desinteressada; Nunca ou quase nunca está mentalmente ativa; Nunca ou quase nunca realiza uma atividade com prazeres evidente; Limita-se a utilizar as suas competências atuais. |
| Moderado ou Médio | |
| Em geral não está nem feliz nem infeliz; De vez em quando parece desfrutar de alguma coisa; Por vezes intranquila ou tensa. Por vezes aberta e espontânea; Por vezes vulnerável; Com autoconfiança limitada; Por vezes sente-se à vontade, ousando ser ela própria. | A concentração é mediana; Por vezes custa-lhe prestar atenção; Não está verdadeiramente motivada; Atividade mental pouco intensa; Não desfruta inteiramente das atividades; Não mobiliza completamente as suas competências. |
| Alto | |
| Sempre ou quase sempre está à vontade, sente-se bem, feliz; Desfruta bem do programa educativo em oferta; Sempre ou quase sempre irradia tranquilidade; Sempre ou quase sempre está aberta e é espontânea e flexível; Capaz de se defender; Denota confiança em si mesma. | Muitas vezes de nota concentração; Não se distrai facilmente e persiste na atividade; Muitas vezes está motivada e interessada; É mentalmente ativa, com intensidade; Desfruta plenamente das atividades explorações; Funciona no limite mais elevado das suas atuais capacidades. |

Quadro-síntese adaptado de “Um ciclo de reflexión y acción sobre el bienestar y el involucramiento como pautas en la educación inclusiva” (Sanden & Joly, 2000) – (Portugal & Laevers, 2010).

2ª fase – Parte para a análise e reflexão sobre a observação e avaliação geral, procurando perceber a relação entre níveis de implicação e de bem-estar (Tabela 4) e a organização do ambiente educativo, seguindo duas abordagens. Uma delas

é dirigida ao grupo/contexto educativo em geral e a outra dirigida a crianças individuais que suscitem maior preocupação. Nestas há que: prestar mais atenção e recolher alguns dados familiares que permitam conhecer melhor a criança; perceber como é que a criança funciona na relação com o educador, com as outras crianças, com o mundo do jardim-de-infância em geral ou com os familiares; perceber os níveis de implicação de acordo com atividades disponíveis e segundo as formas de organização (atividades em grande grupo, pequeno grupo, individual, obrigatória, opcional) ou grau de orientação dado pelo adulto (guiado ou aberto); implicação em diferentes áreas desenvolvimentais; conhecer as opiniões das crianças; caracterizar o desenvolvimento de competências das crianças. Os aspetos positivos - o que é que está a correr bem e os negativos - o que é que é preocupante;

3ª fase – Consiste na definição de objetivos e de iniciativas para o grupo em geral e para algumas crianças em particular (nomeadamente, as que evidenciam níveis mais baixos de implicação e bem-estar ou que suscitam interrogação ou preocupação), em função das análises antecedentes. Incrementa a promoção da Implicação e Bem-estar Emocional e o desenvolvimento do currículo para todas em geral e medidas específicas para crianças com dificuldades emocionais e para crianças com problemas desenvolvimentais. Partindo-se então para a concretização de ações.

Na avaliação individual das crianças o educador tem de atender às atitudes - autoestima, verificando a auto organização/iniciativa, a curiosidade, o desejo de aprender a criatividade e a ligação ao mundo. Também terá de observar o comportamento da criança no grupo - competências sociais, bem como as aquisições indispensáveis (expressão e comunicação e conhecimento do mundo) - motricidade fina; motricidade grossa; expressões artísticas; linguagem; pensamento lógico, conceptual e matemático; compreensão do mundo físico e tecnológico; compreensão do mundo social.

3.2 O SAC como promotor de inclusão

Com a aplicação do SAC o educador fica com uma perceção do funcionamento do grupo de crianças em geral, considerando níveis de implicação e BEE, dos aspetos que requerem intervenções específicas, tendo em conta a oferta, o clima do grupo, o espaço para a iniciativa e a organização e estilo do adulto. Fica também com a identificação de crianças que necessitam de atenção diferenciada ou de apoio adicional. Com base nos resultados obtidos, delinea um conjunto de iniciativas que levam à resolução de problemas e maximização da qualidade educativa, quer para o grupo em geral, quer para algumas crianças em particular. Todo este processo contribui para a operacionalização do currículo, ou seja *o que fazer e como fazer*, para chegar às finalidades educativas. A análise dos resultados tem em conta a avaliação dos resultados das ações ou iniciativas desenvolvidas em termos de implicação, bem-estar e desenvolvimento de competências.



Figura 1- Relação entre os processos

Se reportarmos à educação inclusiva como aquela que cria um contexto educativo, onde cada criança encontra estimulação que precisa para progredir,

sem esquecer nenhuma, respondendo bem a todas elas, verificamos que a atitude experiencial, atenta à experiência de cada criança, ao vivido por ela, à criança em si no seu contexto sistémico e ecológico e verificando que o SAC, parte deste vivido, promove e analisa os níveis de implicação e bem-estar da criança, procurando oferecer uma boa educação a todos, este é portanto um bom promotor de uma abordagem inclusiva, que tem em linha a diversidade e diferenciação pedagógica.

Parte II – Parte Empírica / Estágio

1 - Metodologia

A opção metodológica utilizada no decorrer do estágio foi a aplicação do SAC dirigida à criança em estudo. O SAC baseia-se em práticas de observação-registo- avaliação-reflexão-ação e intervém no processo educativo atendendo ao bem-estar, implicação e oferta educativa, procurando desenvolver práticas inclusivas que se traduzam em benefícios na aprendizagem e desenvolvimento da criança, refletindo-se em benefícios futuros. O SAC permite o desenvolvimento de condutas que se norteiam não só pelos resultados e consequentemente pelos benefícios que daí advêm, tendo em atenção a qualidade de vida da criança.

Assim interviremos dentro do contexto, em parceria com a educadora responsável pelo grupo (peça fundamental no desenvolvimento desta ação, visto que só poderei trabalhar diretamente no grupo/criança, duas vezes por semana), procurando obter uma evolução a nível do desenvolvimento da linguagem e da criança em geral, incrementando também a sua autoestima.

Com a utilização das fichas do SAC, as quais aplicarei as destinadas à criança individualmente na versão completa, objetivando alcançar assim um diagnóstico aprofundado, reflexão e a tomada de atitudes, tendo por base a observação da criança. Aplicarei duas vezes o ciclo completo composto pelas três fases, no decorrer do ano, detetando os problemas e procurando estratégias para a sua resolução. Terminaremos com um terceiro momento de observação e avaliação (1ª fase do SAC- 1i), procedendo posteriormente à análise da evolução da criança nos diferentes parâmetros e refletir sobre as consequências das estratégias tomadas.

2. Aplicação do SAC

O primeiro momento de aplicação do SAC decorreu no mês de Outubro. Tenho a salientar que antes do início do ano letivo, reuni com a educadora de forma a acertarmos os procedimentos e verificarmos como poderíamos pô-los em prática. A reunião foi benéfica pois trocaram-se opiniões sobre o grupo, o ambiente educativo a implantar, bem como as posturas a tomar pelos adultos intervenientes no JI e recolhidos alguns dados sobre o contexto do Jardim-de-Infância.

Avaliação em Educação Pré-Escolar
Sistema de Acompanhamento das Crianças

Fichas

Jardim-de-infância: XXXXXXXXXX

Educador(a): XXXXXXXXX

Estagiária MCE – UA: Isabel Andril

Grupo de Crianças: XXXXXXXXX

Ano lectivo: 2010-2011

Ficha de caracterização geral do contexto do Jardim-de-Infância

1. Características da comunidade

O lugar da XXXXXX, faz parte da freguesia de XXXXXX, concelho de Aveiro. É um lugar onde: ainda predomina a agricultura, sendo no entanto a segunda opção familiar, possuindo uma indústria ligada à alimentação (refrigerantes), comércio (com sector imobiliário em expansão) e alguns serviços (farmácia e residencial).

Apesar da maior parte da população ser oriunda desta localidade, existe também outra parte que veio para cá morar, funcionando como dormitório da cidade de Aveiro.

Esta localidade dista oito quilómetros de Aveiro, um quilómetro da sub-estação de Saúde, dois da Junta de Freguesia e dois da escola sede.

2. Características e expectativas das famílias

As famílias das crianças do Jardim de Infância (JI), na sua maioria, pertencem à classe média baixa e baixa, com mais que um filho. Existe um conjunto de famílias de etnia cigana que usufruem do Rendimento Social de Inserção, que habitam no mesmo lugar em casas de alvenaria e com laços familiares entre elas.

A maior parte das famílias preocupa-se com as crianças e vem com frequência ao JI, conversando com a Educadora responsável. As suas expectativas em relação à educação pré-escolar são que esta instituição sirva de base à educação dos seus educandos e contribua para um bom desenvolvimento. Apesar de todos perceberem o valor da frequência das crianças neste tipo de ensino, as crianças de etnia cigana são menos assíduas que a maioria das restantes.

Os encarregados de educação, sempre que solicitados, comparecem junto da educadora, quer em reuniões periódicas, quer individualmente.

3. Recursos na comunidade

A escola do primeiro ciclo funciona como parceira em diferentes atividades, sendo a articulação entre os dois níveis de ensino uma realidade, apesar de funcionarem em edifícios diferentes, que distam um do outro cerca de oitocentos metros.

A nível cultural, a escola de música da Quinta do Picado e a ACAD – Associação dos Amigos do Carrocho são importantes recursos. No Carrocho existem piscinas, que estão localizadas por detrás do Jardim de Infância e pertencem à Junta de Freguesia.

Para exploração de diferentes temas, que funcionam como recurso às dinâmicas em curso no JI, existe uma padaria, um moinho e pequenas quintas pertencentes a familiares de crianças desta instituição.

4. Finalidades definidas no Projeto Curricular de Estabelecimento / Escola (PCE)

O **Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas** 2008/2011 define os Princípios Orientadores e as Competências e níveis de desempenho transversais que a Escola considera prioritárias e que são a Língua Materna – competência da Comunicação; Competência de Estudo e Atitudes e Valores e as respetivas áreas de Intervenção. Define também os Objetivos Gerais de âmbito pedagógico e os indicadores de medida.

No que respeita à Educação Pré-Escolar pretende-se:

- Desenvolver competências das diferentes áreas de conteúdo, promotoras de aprendizagens significativas, de acordo com as orientações curriculares.
- Promover a frequência dos alunos nos Jardins de Infância.
- Manter a qualidade no sucesso educativo.
- Intervir na dinamização e organização da Componente de Apoio à Família.
- Fomentar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, criando espaços e situações motivadoras e dinâmicas da língua materna.

No **Projeto Curricular de Turma** (PCT), as Prioridades de Intervenção são as seguintes:

Para 2010/2011, trabalhar o projeto “SEI – Sentir, Explorar e Inventar” e continuar a investir nas três Áreas de Conteúdo. Estabelecendo como prioridade

a aplicação de instrumentos de autoavaliação de “Desenvolver a Qualidade em Parcerias” de Bertra e Pascal, adaptado por Oliveira-Formosinho (2009), bem como aplicar o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) de Portugal e Laevers (2010) – Desenvolvendo uma prática mais experiencial e inclusiva em Educação Pré-Escolar.

Operacionalizar a intencionalidade educativa na construção de um ambiente positivo, cuja a finalidade principal é aumentar o sentimento de confiança das crianças e a sua implicação, sempre situando – se para EPE e desenvolvendo as dimensões contextuais:

- Oferta – O espaço seja apelativo para as crianças, apresentando bastante diversidade de material. A falta de mais salas faz com que as crianças permaneçam demasiado tempo no mesmo espaço, principalmente quando está tempo de chuva. A componente de apoio à família também funciona no mesmo espaço.

- Clima de grupo - Na sala se vivencie um ambiente muito agradável de forma a desenvolver atividades e dar oportunidade a todos crescerem. Todas as crianças se relacionam bem.

- Espaço para Iniciativa – Seja bastante variado proporcionando às crianças a abordagem das três áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

- Organização – Espaço e rotinas bem organizadas.

- Estilo do Adulto – Tenha uma atitude calma, contribuindo para que haja um ambiente sossegado. Privilegie o brincar livre e a opinião das crianças, dando às crianças a possibilidade de experimentarem e explorarem o meio.

Atendendo a articulação e sequencialidade entre ciclos (Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico) em Conselho Pedagógico foi elaborado e aprovado um documento que define os Critérios Gerais de Avaliação - Educação Pré-Escolar, bem como as Competências Gerais por idade (3, 4 e 5 anos) que é entregue aos Pais e E.E. junto com a Ficha Informativa.

Critérios Gerais de Avaliação - Educação Pré-Escolar

O princípio consensualmente partilhado de que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e de ensino implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível. A Educação Pré-Escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino.

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho n.º 5220/97, de 4 de Agosto), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento” (v. p. 27).

A avaliação formativa na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A Educação Pré-Escolar é perspectivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada. Neste sentido, compete ao educador:

- Conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, da organização e da avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista à construção de aprendizagens integradas (Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto).

- Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo (Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto).

- Estabelecer de acordo com o seu projeto pedagógico/curricular, os critérios que o vão orientar na avaliação tanto dos processos como dos resultados.

- Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida (registos de observação, portefólios, questionários, entrevistas, cadernetas informativas...), permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

- Escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

- Comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

Importa salientar que a avaliação comporta vários momentos: planificação, recolha e interpretação da informação e adaptação das práticas e processos que serão objeto de reformulação sempre que necessário.

A avaliação, considerada uma componente integrada do currículo da Educação Pré-Escolar, envolve momentos de reflexão e decisão sobre o projeto pedagógico/curricular.

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação entre o jardim-de-infância, a família e a escola, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Constituindo a avaliação um elemento de apoio estratégico ao desenvolvimento / regulação da ação educativa, permite, por um lado, analisar o percurso efetuado, na sua globalidade, e, por outro lado, perspetivar o futuro. O relatório final de avaliação do projeto desenvolvido no Jardim-de-infância, elaborado pelo educador, deverá ficar acessível para consulta no estabelecimento.

In "D.G.C.I. – Educação Pré-Escolar" – www.min-edu.pt

De acordo com a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro "a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução."

A avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definido nas Orientações Curriculares.
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.
- Carácter marcadamente formativo da avaliação.
- Valorização dos progressos da criança.

| Competências Gerais/Educação Pré Escolar | |
|---|---|
| 3 anos | |
| Área de Formação Pessoal e Social | <p>Adquirir progressivamente uma imagem ajustada e positiva de si mesmo.</p> <p>Adequar progressivamente o seu comportamento às necessidades e solicitações dos outros.</p> <p>Progredir no respeito pelos outros.</p> <p>Desenvolver atitudes e hábitos de ajuda e cooperação.</p> <p>Progredir na aquisição de hábitos de ajuda e cooperação.</p> <p>Progredir na aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar, a segurança e a higiene pessoal.</p> <p>Planificar a sua ação.</p> <p>Resolver tarefas simples.</p> <p>Desenvolver as competências sensoriais.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação, atenção e memorização.</p> <p>Respeitar progressivamente as regras que regem o funcionamento do grupo.</p> <p>Conhecer e aplicar progressivamente regras e modos de comportamento social.</p> <p>Conhecer e integrar-se progressivamente na comunidade onde está inserido.</p> |
| Área de Expressão e Comunicação | <p>Adquirir progressivamente a coordenação e o controlo dinâmico geral do seu corpo.</p> <p>Desenvolver a coordenação visual-motora e as competências manipulativas.</p> <p>Interiorizar progressivamente a noção de esquema corporal.</p> <p>Desenvolver a lateralidade.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se expressar através do jogo simbólico e do jogo dramático.</p> <p>Progredir na exploração e utilização de instrumentos e materiais no domínio da expressão plástica.</p> <p>Progredir na utilização da expressão plástica como meio de representação e comunicação.</p> <p>Desenvolver a capacidade de escutar, cantar, dançar, tocar e criar.</p> <p>Apropriar-se progressivamente das diferentes funções da linguagem e adequar a sua comunicação a situações diversas.</p> <p>Compreender e seguir orientações orais e executar tarefas simples.</p> <p>Adquirir progressivamente o domínio da linguagem oral alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.</p> <p>Ler e interpretar imagens, códigos e pictogramas.</p> <p>Progredir na familiarização com o código escrito.</p> <p>Adquirir progressivamente noções de espaço, tempo e quantidade.</p> <p>Adquirir progressivamente noções de tamanho, forma e cor.</p> <p>Desenvolver a capacidade de classificar, formar conjuntos, seriar e ordenar.</p> |
| Área do Conhecimento do Mundo | <p>Observar e explorar o meio físico e social, mostrando interesse e curiosidade.</p> <p>Descobrir a importância do meio ambiente para a vida humana, manifestando para com ele atitudes de respeito e cuidado.</p> <p>Observar o ciclo de vida de alguma planta ou animal.</p> |

| Competências Gerais/Educação Pré Escolar | |
|---|---|
| 4 anos | |
| Área de Formação Pessoal e Social | <p>Adquirir progressivamente uma imagem ajustada e positiva de si mesmo.</p> <p>Adequar progressivamente o seu comportamento às necessidades e solicitações dos outros.</p> <p>Progredir no respeito pelos outros.</p> <p>Desenvolver atitudes e hábitos de ajuda e cooperação.</p> <p>Progredir na aquisição de hábitos de ajuda e cooperação.</p> <p>Progredir na aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar, a segurança e a higiene pessoal.</p> <p>Planificar a sua ação.</p> <p>Resolver tarefas simples.</p> <p>Desenvolver as competências sensoriais.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação, atenção e memorização.</p> <p>Respeitar progressivamente as regras que regem o funcionamento do grupo.</p> <p>Conhecer e aplicar progressivamente regras e modos de comportamento social.</p> <p>Conhecer e integrar-se progressivamente na comunidade onde está inserido.</p> |
| Área de Expressão e Comunicação | <p>Adquirir progressivamente a coordenação e o controlo dinâmico geral do seu corpo.</p> <p>Desenvolver a coordenação visual-motora e as competências manipulativas.</p> <p>Interiorizar progressivamente a noção de esquema corporal.</p> <p>Desenvolver a lateralidade.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se expressar através do jogo simbólico e do jogo dramático.</p> <p>Progredir na exploração e utilização de instrumentos e materiais no domínio da expressão plástica.</p> <p>Progredir na utilização da expressão plástica como meio de representação e comunicação.</p> <p>Desenvolver a capacidade de escutar, cantar, dançar, tocar e criar.</p> <p>Apropriar-se progressivamente das diferentes funções da linguagem e adequar a sua comunicação a situações diversas.</p> <p>Compreender e seguir orientações orais e executar tarefas simples.</p> <p>Adquirir progressivamente o domínio da linguagem oral alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.</p> <p>Ler e interpretar imagens, códigos e pictogramas.</p> <p>Progredir na familiarização com o código escrito.</p> <p>Adquirir progressivamente noções de espaço, tempo e quantidade.</p> <p>Adquirir progressivamente noções de tamanho, forma e cor.</p> <p>Desenvolver a capacidade de classificar, formar conjuntos, seriar e ordenar.</p> |
| Área do Conhecimento do Mundo | <p>Observar e explorar o meio físico e social, mostrando interesse e curiosidade.</p> <p>Descobrir a importância do meio ambiente para a vida humana, manifestando para com ele atitudes de respeito e cuidado.</p> <p>Observar o ciclo de vida de alguma planta ou animal.</p> |

| Competências Gerais/Educação Pré Escolar | |
|---|--|
| 5 anos | |
| Área de Formação Pessoal e Social | <p>Ter uma imagem ajustada e positiva de si mesmo, identificando características e qualidades pessoais.</p> <p>Orientar-se e agir autonomamente nos espaços do dia-a-dia: escola, casa,...</p> <p>Identificar os seus sentimentos, emoções e necessidades e comunicá-los aos outros.</p> <p>Desenvolver a empatia, manifestando os afetos.</p> <p>Ter uma atitude de respeito face às características e qualidades dos outros.</p> <p>Ser capaz de interagir com os outros desenvolvendo atitudes e hábitos de ajuda e cooperação.</p> <p>Progredir na aquisição de hábitos de bem-estar pessoal, saúde e segurança.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação, atenção, concentração e memorização.</p> <p>Planifica e sequencializa a sua ação para resolver tarefas e problemas simples.</p> <p>Manifesta curiosidade e desejo de aprender.</p> <p>Compreende e segue orientações e ordens tomando também as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo.</p> <p>Valoriza os trabalhos bem feitos aceita os erros e correções.</p> <p>Ser capaz de terminar tarefas.</p> <p>Participa democraticamente na vida do grupo.</p> <p>Conhece, aceita e segue regras de convivência e de vida social.</p> <p>Conhece e participa em festas, tradições e costumes da sua comunidade.</p> |
| Área de Expressão e Comunicação | <p>Adquirir progressivamente a coordenação e o controlo dinâmico geral do seu corpo.</p> <p>Desenvolver a coordenação visual-motora e as competências manipulativas.</p> <p>Interiorizar o esquema corporal e tomar consciência do corpo em relação ao exterior.</p> <p>Desenvolver a lateralidade.</p> <p>Interagir e participar com outras crianças em atividades de jogo simbólico e dramático.</p> <p>Progredir no jogo dramático através das diversas formas de representação e de utilização de técnicas e recursos simples.</p> <p>Explorar e saber utilizar diversos instrumentos e materiais no domínio da expressão plástica.</p> <p>Desenvolver o sentido estético.</p> <p>Desenvolver a capacidade de escutar, cantar, dançar, tocar e criar.</p> <p>Apropriar-se progressivamente das diferentes funções da linguagem oral alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.</p> <p>Realizar leitura e interpretação de imagens, códigos e símbolos.</p> <p>Progredir na familiarização com o código escrito.</p> <p>Tomar consciência das diferentes funções da escrita e da correspondência entre o código oral e escrito.</p> <p>Compreender e reproduzir alguns textos da tradição cultural da sua comunidade e outros.</p> <p>Reconhecer e representar diferentes noções espaciais.</p> <p>Classificar objetos de acordo com as suas propriedades, formar conjuntos, seriar e ordenar.</p> <p>Construir o conceito de número.</p> <p>Encontrar formas e padrões.</p> <p>Construir progressivamente a noção de tempo, medida e peso.</p> <p>Desenvolver o raciocínio, o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas.</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> | <p>Observar, explorar e conhecer alguns aspectos do meio físico-social, mostrando interesse e curiosidade. Avaliar a importância do meio natural para a vida humana, manifestando para com ele atitudes de respeito e cuidado. Estabelecer relações entre as características do meio e as formas de vida. Progredir na sensibilização às ciências. Progredir a nível das atitudes e metodologias que estão na base do método científico: ter capacidade de observação; revelar curiosidade e desejo de saber, questionar-se sobre o que o rodeia; mostrar gosto pela pesquisa; revelar desejo pela experimentação, ter atitude crítica.</p> |
|---|---|

2.1. Primeiro ciclo de aplicação do SAC

Este ciclo avaliativo comporta 3 fases, documentadas nas respetivas fichas:

Fase 1 – Avaliação geral do grupo de crianças e avaliação individualizada (ficha 1g e 1i);

Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança (ficha 2i);

Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas (ficha 3i).

2.1.1 . Fase 1 – Avaliação geral do grupo de crianças e avaliação individualizada

Ficha 1g

Fase 1 – Avaliação geral do grupo

Data: Outubro

| Crianças | Nível geral de bem-estar | | | | | | Nível geral de Implicação | | | | | | Comentários |
|----------|--------------------------|---|---|---|---|---|---------------------------|---|---|---|---|---|--------------|
| Nomes * | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | |
| 1. | | | x | | | | | | x | | | | Etnia cigana |
| 2. | | | x | | | | | | | x | | | |
| 3. | | | | x | | | | | | x | | ? | |
| 4. | | | | x | | | | | | x | | | |
| 5. | | | x | | | | | | | x | | ? | |
| 6. | | | | | x | | | | | x | | | |
| 7. | | | | x | | | | | | x | | | |
| 8. | | | | x | | | | | | x | | ? | |
| 9. | | | x | | | | | | x | | | | Etnia cigana |
| 10. | | | | x | | | | | | x | | | |
| 11. | | | x | | | | | | | x | | | |
| 12. | | | x | | | | | | x | | | | |
| 13. | | | | | | | | | | | | | transferido |
| 14. | | | x | | | | | | x | | | | |
| 15. | | x | | | | | | | x | | | | Aluno NEE |
| 16. | | | x | | | | | | | x | | | |
| 17. | | | x | | | | | | x | | | | Etnia cigana |
| 18. | | | x | | | | | | x | | | | |
| 19. | | | x | | | | | | x | | | | |
| 20. | | x | | | | | | | x | | | | Etnia cigana |
| 21. | | | | | | | | | | | | | |
| 22. | | | | | | | | | | | | | |
| 23. | | | | | | | | | | | | | |
| 24. | | | | | | | | | | | | | |
| 25. | | | | | | | | | | | | | |

* Colorir ou assinalar os nomes das crianças, na coluna da esquerda, de acordo com código seguinte:

- **Vermelho:** assinala as crianças que suscitam preocupação em termos de bem-estar ou implicação (níveis baixos)
- **Laranja:** assinala as crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas
- **Verde:** assinala as crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos)

O diagnóstico geral da situação do grupo, foi feito em situações variáveis tendo em atenção todas as crianças, questionando o BEE, avaliando a implicação e o desenvolvimento de cada uma delas.

Análise desta ficha permite identificar algumas situações mais problemáticas que mereceram uma atenção mais individualizada. De seguida procedi à avaliação individualizada da criança com NEE, pois apresenta níveis baixos de BEE e de implicação o que compromete ainda mais o seu desenvolvimento.

Ficha 1i

(versão completa)

Fase 1 – Avaliação individualizada

| | |
|-------------------------|--------------------------------|
| Data: Outubro | Idade da criança: 6anos |
| Nome da criança: “Raul” | Data de nascimento: 27/09/2004 |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|---|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Auto-organização / iniciativa • Curiosidade e desejo de aprender • Criatividade • Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Competência social | <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Fina • Motricidade Grossa • Expressões Artísticas • Linguagem • Pensamento lógico, concetual e matemático • Compreensão do mundo físico e tecnológico • Compreensão do mundo social |

ATITUDES

| Autoestima – Indicadores |
|--|
| <p>A criança revela ansiedade (aumento de agitação motora) e um certo desconforto (altera a expressão facial) quando tem que intervir oralmente no grande grupo. Nestas situações permanece calado tomando uma atitude passiva.</p> <p>No dia-a-dia, a criança raramente manifesta os seus desejos, desconforto ou necessidades, mesmo as mais básicas (alimentação e WC). Em relação às suas necessidades e à forma como estão a ser satisfeitas, demonstra pouca autoconfiança. Estes sentimentos só são detetáveis quando há alteração a nível das expressões e movimentos.</p> <p>Em atividades que envolvam construções com diferentes materiais, muda de atitude tornando-se participativo, implicando-se nestas tarefas. Apesar de experimentar e explorar diferentes materiais, tende a utilizar sempre aqueles em que já domina o seu uso. Neste tipo de atividades mostra-se mais confiante em si, apresentando uma postura positiva relativamente às próprias capacidades.</p> <p>O sentido de responsabilidade relativamente ao seu bem-estar é deficitário, mesmo quando acontece ser magoado pelos colegas raramente se queixa. Relativamente à assertividade, esta é pontual, pois como a criança não consegue exprimir-se de forma clara e compreensível. Só são observáveis posturas assertivas através das atitudes.</p> |

Auto estima – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Auto-organização / iniciativa – Indicadores

A criança evidencia motivação em realizar atividades se estas estiverem relacionadas com construções na manta, ou quando as vivências decorrem no espaço exterior. Assim durante o decorrer destas brincadeiras, mostra empenho e satisfação.

Através de atitudes é capaz de fazer escolhas, embora sejam quase sempre as mesmas. Preferindo brincar só com os rapazes e realizar atividades mais físicas que envolvam atividade motora. Verbalmente, acaba só por expressar a atividade que vai executar, não conseguindo apresentar ideias sobre o que pretende executar, ou como vai pôr em prática. Consegue realizar as atividades de rotina, de forma quase autónoma, despindo o bibe e guardando recados na sua mochila. No entanto, quando no fim de uma tarefa tem de arrumar, demonstra dificuldade em geri-la e concluí-la. Quando a atividade que realiza não foi a sua primeira prioridade ou, lhe foi sugerida e não se inclui nos seus interesses, permanece menos tempo em tarefa, distrai-se com facilidade o que implica um período de tempo mais alargado para a concluir. Por vezes, quando o grau de dificuldade dos trabalhos aumenta, não os finaliza e desiste com facilidade.

A criança ainda não consegue apresentar as ideias sobre o que pode ou quer desenvolver com os materiais ou brinquedos que escolhe, mesmo nas atividades em que apresenta maior interesse e maior implicação. Mas, nestas áreas apresenta criatividade conseguindo envolver e motivando os colegas

Quando envolvido em atividades em que se implica, o “Raul” gosta de observar o fruto do seu trabalho e alterar o que não está tão bem, ficando satisfeito quando este é apreciado pelos colegas. Mas, se o trabalho que realiza, não é tão do seu agrado, não investe no aperfeiçoamento nem na sua correção

A criança apresenta uma baixa capacidade de organização, mostrando maior interesse em acompanhar as ideias dos colegas.

Auto-organização / iniciativa – apreciação global, atendendo à idade da criança / competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Curiosidade e desejo de aprender, criatividade, ligação ao mundo

A preencher no final, dado serem dimensões a analisar no âmbito de outras áreas de competência.

Curiosidade e desejo de aprender – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Criatividade – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Ligação ao mundo – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

COMPORTAMENTO NO GRUPO

Competência social – Indicadores

Esta criança é inibida, preferindo manter-se “no seu canto” do que, ir ter com o outro, adotando uma postura de observador. Não questiona sobre os sentimentos ou sobre os comportamentos dos outros, mantendo uma atitude passiva. Relaciona-se de forma positiva com os outros sem necessitar de tomar a iniciativa.

O “Raul” não identifica verbalmente os seus sentimentos, estes são observáveis através de expressões ou de posturas que apresenta. A criança tem dificuldade em comunicar aos outros os seus próprios sentimentos.

Tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e talentos, pois através das suas atitudes facilmente se deteta esta consciência não explícita. Verbalmente é capaz de referir algumas das suas características, embora de forma não muito direta, mas sim, através das suas preferências e interesses.

Através do comportamento dos colegas, em situações diárias facilmente observáveis, nem sempre é capaz de perceber se o outro está zangado ou triste. Tem dificuldade em distinguir os interesses ou desejos dos outros e os seus. Por vezes, em situação de diálogo em grande grupo, toma como seus, os desejos dos outros.

Identifica diferentes formas de relação com o outro através das ações, principalmente quando estas são de carácter mais prático como o ajudar ou brincar com o amigo, ou até, o saber ouvir numa interligação com o adulto. Só pontualmente consegue dizer que ajudou o colega, porque este precisou dessa ajuda ou então, porque não sabia fazer.

O “Raul” ainda não consegue explicar o que acontece em diferentes tipos de interações sociais, ou prever o que poderá acontecer, tanto em situações concretas como em histórias.

A criança mostra-se sensível às necessidades dos outros pois não gosta de desagradar, principalmente aos amigos. Respeita os colegas, os adultos e as regras da sala, sabendo esperar pela sua vez e ouvindo os outros sem se intrometer.

Competência social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

DOMÍNIOS ESSENCIAIS

| Motricidade fina – Indicadores |
|---|
| <p>O “Raul” sente-se atraído pelas atividades que requerem destreza, precisão e até alguma complexidade de movimentos. Gosta de manipular objetos e instrumentos e de experimentar diferentes maneiras de manipulação dos mesmos. Mesmo quando não consegue logo uma manipulação adequada, persiste até conseguir aperfeiçoar.</p> <p>Apesar de mostrar interesse pela manipulação de instrumentos, a manipulação destes, varia na sua qualidade. Em relação a objectos relacionados com o faz de conta, como por exemplo o manipular uma chave de parafusos, revela agilidade e destreza, mas em relação à tesoura, actualmente a sua utilização é só satisfatória, podendo ser melhor se respeitasse o contorno e limites.</p> <p>Evidencia destreza na manipulação de diferentes materiais lúdico didáticos existentes na sala, bem como na utilização de material mais específico como o rato do computador.</p> <p>Demonstra destreza no uso de lápis, canetas de filtro e pinceis tornando-se necessário no entanto, de treinar um pouco mais na pintura com os lápis de cor, para o resultado da pintura ser mais perfeito.</p> <p>Quanto às capacidades básicas de manipulação como: regar as plantas, tratar dos animais, lavar as mãos, assoar o nariz, realiza-as sem problemas aparentes. Quanto ao abotoar os botões é que necessita de alguma orientação para os abotoar, e de ajuda para apertar os sapatos.</p> |

Motricidade fina – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Motricidade grossa – Indicadores

Gosta muito de participar em atividades ao ar livre (no recreio): de correr e explorar os espaços envolventes, de andar de bicicleta individualmente ou em grupo, fazendo experimentações com duas ou três crianças montadas na bicicleta. Nestas situações espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.

Faz experimentação de diferentes movimentos, apresentando alguma tensão muscular na sua execução. Em situação de imobilidade apresenta alguma insegurança gravitacional, manifestando reequilibrações e agitação psicomotora.

Em espaços exteriores, quando corre, reage a tempo em situações de mudança de direção evitando colisões.

Executa diferentes movimentos como: correr, saltar, subir e descer escadas, contornar obstáculos e rastejar, adequadamente. No entanto, manifesta alguma tensão muscular que se torna mais evidente em situação de competição do que, em situações mais lúdicas.

O “Raul” faz utilização de diferentes equipamentos como é o caso da bicicleta e da bola. Quanto ao andar de bicicleta aprendeu recentemente, mostrando-se entusiasmadíssimo com esta aquisição. Mostra-se também satisfeito em jogos com a bola, conseguindo atirar, apanhar e chutar a bola.

As tarefas funcionais são realizadas adequadamente, não mostrando problemas no despir camisolas e casacos, em transportar e deslocar objetos, pequenos ou grandes (cadeira, mesa).

Em algumas situações como jogar à bola, reconhece sinais de perigo (no caso de a bola poder colidir com alguém). Noutras situações não faz o uso seguro do equipamento, como é o caso de quando anda de bicicleta com mais de um elemento.

Identifica sinais de cansaço e fadiga, como por exemplo dizer que está a transpirar e que o coração bate muito. No entanto ainda não reconhece o exercício físico como uma atividade benéfica para a saúde.

Motricidade grossa – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Expressões artísticas – Indicadores |
|---|
| <p>Quando surgem oportunidades de participar em atividades de expressão artística, mostra pouca vontade em escolher e em intervir, principalmente nas áreas relacionadas com a dramatização ou a música. Mostra mais disponibilidade para a expressão plástica, principalmente se for desenho ou plasticina (pastas).</p> <p>Na pintura faz pouca utilização das cores. Utiliza todo o espaço da folha e quando lhe é sugerido, utiliza de forma contida, alguns materiais. Com recurso ao desenho expressa experiências e vivências, de forma particular.</p> <p>Não mostra grande interesse por esta área, pois mostra-se inibido na utilização da voz e na reprodução de canções. Mas participa em jogos rítmicos simples, com repetição de batimentos, com entusiasmo.</p> <p>Como em quase tudo em que tem que utilizar a expressão oral, o “Raul” inibe-se, pois não gosta de se expor perante os colegas. Por isso não adere a atividades relacionadas com a dramatização, em contexto de sala de aula. Mas em espaços exteriores, em brincadeiras de pares, faz recurso ao faz de conta na imitação de animais, pelos quais nutre especial interesse, vivenciando experiências.</p> <p>Em sala de aula não utiliza a dança ou a mímica, como forma de expressão. Mas como já referi anteriormente, em brincadeiras de pares, no espaço exterior faz utiliza a mímica, adotando gestos ou posturas para representar animais, com inspiração.</p> |

Expressões artísticas – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Linguagem – Indicadores |
|---|
| <p>Neste ponto a criança apresenta alguma implicação, pois consegue manter-se durante períodos alargados na manta, em situação de escuta de uma história ou de uma conversação sobre um tema. Mas mostra alguma perturbação a nível do bem-estar quando tem de intervir, fazendo-o só quando solicitado, pois a sua dificuldade em fazer-se entender é grande. Portanto, quanto à implicação em situação de linguagem expressiva é baixa. Consegue perceber, no entanto, o significado de palavras do seu uso comum.</p> <p>O “Raul” compreende e age em consonância com a mensagem que lhe é transmitida, se esta estiver relacionada com as suas vivências e o seu dia-a-dia. Em situações em que a mensagem possa ser um pouco mais complexa ou fora do seu leque de conhecimento, revela alguma dificuldade em perceber o seu significado e agir em conformidade. Escuta atentamente e mantém-se implicado na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente embevecido no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária.</p> <p>Em situação de pares ou pequeno grupo, quando tem de brincar em consonância com os colegas, mostra o seu ponto de vista, respeita a sua vez e ouve os colegas, embora nem sempre seja compreendido pelos outros. Mesmo assim, tenta explicar-se e expor a sua opinião, negociando as diferentes situações. Assim, em grupo restrito é capaz de falar sobre experiências vividas, perguntar e obter informações sobre</p> |

assuntos do seu interesse. Se tiver que participar em situação de grupo alargado, como é o caso de quando estão na manta, a situação muda completamente, participando só quando solicitado. Quando fala com os colegas apresenta erros de articulação e pronúncia de palavras, com troca e omissão de sons, fazendo-o pontualmente. O seu vocabulário é pobre, com falta de concordância e frases curtas. Recorre ao gesto como complemento e modo de se fazer entender pelos colegas. Interessa-se pelos livros, procurando neles fonte de prazer, de informação e de momentos de partilha com os colegas mais próximos. Percebe que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, solicitando quando necessário, a escrita por parte do adulto. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia o seu primeiro nome, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo algumas vezes. Expressa através do desenho situações vividas e histórias ouvidas.

Linguagem – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Pensamento lógico, concetual e matemático – Indicadores

Organiza objetos segundo determinadas características e/ou com diferentes critérios, sob orientação do adulto. Na execução de jogos ou na realização de construções com diferentes materiais (blocos lógicos, puzzles geométricos, ladrilhos geométricos), implica-se e matem-se em atividade, fazendo diferentes experimentações, utilizando por vezes, tentativa e erro. Gosta de explorar diferentes situações e de tentar perceber a causa efeito através da experimentação em si. Quando questionado, deteta semelhanças, particularidades e diferenças entre objetos ou situações.

Executa agrupamentos de acordo com diferentes classificações físicas dos objetos, isoladamente ou em classificações múltiplas. Identifica objetos que não pertençam a um determinado grupo.

Realiza seriações e ordena objetos de forma correta, de acordo com

situações, detetadas visualmente ou definidas oralmente, mas sempre se puderem verificar visualmente, isto é, que o critério não seja subjetivo.

Estabelece relação entre grupos de objetos com igual número de itens, estabelecendo relação de um a um. Distingue: muito/pouco, mais/menos e alguns/todos. Faz contagens corretas até quatro. A partir desta quantidade necessita de ajuda para continuar a contagem até 10. Reconhece a existência de números, mas só identifica o número um, associando-o à quantidade. Distingue “números” de “letras”. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”. Com os verbos “somar, adicionar” necessita de ser reforçada a ideia com o “juntar”.

Percebe a sequência dos acontecimentos no tempo, de acordo com as rotinas diárias, conseguindo perceber a terminologia adequada. Por exemplo se dissermos “de tarde vamos...”, ele sabe que é depois de almoçar. Identifica o que fizeram de manhã do que fizeram à tarde. Faz pouco uso desta terminologia, recorrendo com mais frequência o “ontem” e o “amanhã”, para se referir ao que já se passou e o que há de vir. No entanto por vezes, utiliza esta terminologia para se referir ao que já se passou, sem ter sido propriamente no dia anterior, ou no dia seguinte. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas tem dificuldade na noção do tempo, mais especificamente, da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas.

Faz uso de formas geométricas para fazer composições. Decalca e contorna círculos, quadrados, retângulos e triângulos. Situa-se no espaço e situa os objetos em relação a si próprio, recorrendo à terminologia: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Em relação às posições: “direita” e “esquerda” ainda apresenta alguma confusão. Consegue fazer uma estimativa do espaço que os objetos ocupam. Consegue realizar puzzles adequados à idade, no entanto por vezes ainda recorre a estratégia de tentativa e erro.

Procura compreender o mundo envolvente, mas nem sempre reconhece relações de causa/efeito em experiências realizadas na sala ou nas situações diárias. Gosta de executar jogos estratégicos como são os casos do jogo do

galo e dos pauzinhos chineses, embora os jogue aleatoriamente.

Pensamento lógico, conceitual e matemático – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo físico e tecnológico – Indicadores

Gosta de participar em atividades experimentais, explorando “objetos”/ “coisas”, aderindo espontaneamente na sua observação, tentando perceber as suas propriedades e características. Tenta perceber o funcionamento das coisas e como acontecem, mais do que, saber o porquê delas.

Na execução de experiências opta mais por ser observador. Quando questionado, revela dificuldade em assinalar algumas das características presentes.

Relativamente aos seres vivos, revela conhecimentos pois, reconhece as principais características dos seres vivos, mostrando interesse nestes temas. Nomeia as principais partes do corpo. Quando em conversa mais próxima, associa sentidos às suas funções. Identifica algumas características da estação do ano em que se encontra e assinala no calendário, especificidades do tempo.

Na utilização de materiais, reconhece algumas características e faz uso delas, essencialmente nas atividades físico-motoras. Dentro do contexto, identifica os instrumentos tecnológicos relacionados com as suas vivências, reconhecendo a sua utilização e os fins a que se destinam.

Este é um dos temas de eleição da criança, mostrando conhecimento. Reconhece e identifica diferentes seres vivos do seu meio ambiente. Caracteriza algumas

propriedades do contexto natural de vida e do ambiente envolvente, estabelecendo relação com as condições de vida. Quando questionado, identifica as diferentes etapas dos seres vivos ao longo do seu percurso de vida.

Quando os temas são abordados, ainda não reconhece os aspetos básicos da nutrição, de segurança e higiene relativamente à alimentação e ao próprio corpo. Consegue no entanto, distinguir alguns alimentos saudáveis e identifica diferentes características destes. Reconhece alguns objetos perigosos, mas nem sempre segue orientações do que fazer em situação de perigo. Ainda não consegue dizer a morada pois só diz a localidade onde mora. Não nomeia números de emergência.

Gosta de tratar e de zelar pelos animais e plantas reconhecendo as suas necessidades básicas. Mostra uma boa implicação pelas explorações dos espaços naturais, de estar em contacto com a natureza e dos desafios com que se depara.

Compreensão do mundo físico e tecnológico – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo social – Indicadores

Gosta de ouvir histórias sobre o passado e futuro e mostra interesse quando são analisadas características de outros povos e outras culturas.

Reconhece e identifica a existência dos hospitais, escolas, polícia, bombeiros e as funções a que se destinam. Em imagens, identifica regras muito básicas de prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na praia e na piscina.

Reconhece que os adultos têm necessidade de ter uma profissão/ um trabalho. Identifica em imagens algumas profissões, embora não saiba qual a profissão dos pais. Sabe para que fins se destinam os serviços básicos e mais utilizados, como é o caso

do supermercado, da farmácia, da padaria, etc. Não conhece a necessidade de fazer escolhas no consumo em função das necessidades essenciais. Reconhece o dinheiro e sabe que tem de trabalhar para o obter.

Conhece e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de comunicação mais usuais, como: cartas, telefone e telemóvel.

Depois do tema ser abordado, reconhece em livros, que os diferentes povos e pessoas têm diferentes formas de cultura, de vestir e de festejar acontecimentos. No dia-a-dia, não identifica as diferenças culturais nem mostra preocupação com este assunto.

Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem. Sabe que existem regras na sociedade e da necessidade do seu cumprimento.

Reconhece as regras dos grupos que em que participa: família e escola. Percebe que estes têm regras próprias. Percebe a forma como a família e a escola está organizada através das rotinas diárias. Compreende e acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. As normas e valores socialmente aceitáveis estão interiorizados.

Não reconhece a existência de uma história de vida dos membros da família. Reconhece, com recurso a imagens, fatos do passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história.

Revela um sentido de pertença à família, assinalando algumas características. Não reconhece rituais da comunidade relacionados com festas importantes. Identifica a bandeira como símbolo nacional e distingue-a de outras.

Compreensão do mundo social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Perspetiva da criança (autoavaliação):

Coisas que já aprendi: “- Já aprendi a andar de bicicleta, a copiar o meu nome e a desenhar.”

Coisas em que sou bom/boa: “- Sou bom a brincar com carrinhos, a construir garagens e casas... a andar de bicicleta e a correr”.

Coisas que gostava de melhorar: “- De brincar melhor com os meus amigos sem nos zangarmos... de pintar melhor e recortar melhor.”

Conversa com os pais:

Progressos e próximos passos na aprendizagem/desenvolvimento da criança:

Gostavam que ele evoluísse mais a nível da linguagem e que ficasse mais tempo sossegado sem fazer asneiras. Pois “- (...) em casa não para quieto”.

Estratégias de apoio:

- Foi feito o encaminhamento para a terapia da fala.
- Manter um acompanhamento de ajuda e diálogo constante com a família, de forma a socorrer dificuldades sentidas por esta.
- Manter o acompanhamento ou supervisionamento às consultas de desenvolvimento no hospital

Outros aspetos:

A mãe mostra-se preocupada com a evolução da linguagem e do desenvolvimento em geral do filho, mostrando muito solícita em colaborar com o JI.

Evidencia e declara gostar da instituição, da educadora e funcionárias.

Episódio significativo:

Numa manhã em que me encontrava a trabalhar com o “R”, ele escolheu trabalhar com os blocos lógicos. Juntamente com um colega, começou por explorar livremente o material fazendo torres. Sugeri-lhe que poderia fazer pequenas construções, como por exemplo uma casa. Ele e o colega aceitaram prontamente a sugestão, fazendo casas, casotas (para o cão), muros e até um trator conseguiu fazer, tendo o amigo feito outro em seguida. Estas construções foram feitas em três dimensões, os dois conseguiram equilibrar os blocos e executar as construções.

A escolha deste material serviu também para explorar as cores, os conceitos de tamanho (maior/menor/comprido/curto), a espessura, a lateralidade, as formas/figuras geométricas, e quantidade.

Durante a execução destas construções, as duas crianças em conjunto tiravam conclusões como: “- Olha! Faz assim, para não cair!”; colocando as peças mais grossas em baixo para equilibrarem as mais finas em cima. Ou então: “ A pequena fica aqui... a grande não cabe”.

Durante o tempo em que decorreu esta exploração e brincadeira, as duas crianças mostraram-se muito entusiasmadas, com bons níveis de implicação, tendo até chamado a atenção de outros colegas que começaram a observar a atividade com gosto, fazendo comentários, chegando mesmo a participar.

Decorridos uns cinquenta minutos, parecendo a brincadeira estar a esgotar-se, perguntei-lhes se queriam fazer um jogo com o mesmo material, e eles concordaram. O jogo que pretendi executar prendia-se com a realização de agrupamentos/conjuntos de acordo com critérios por mim definidos, como por exemplo: grupos de quadrados pequenos, ou círculos vermelhos.

Na execução do jogo participaram com alegria três crianças (incluindo o “R”), verificando entre elas quem era a mais rápida a encontrar as peças pedidas. Apesar de se encontrarem a brincar com alegria, a implicação não foi igual à verificada no primeiro momento, pois permaneceram menos tempo em tarefa.

Analisando esta e outras situações semelhantes, questioneimei-me se o facto de ter sido eu a escolher a atividades, bem como, a duração longa da mesma (aproximadamente setenta minutos), funcionariam como fatores inibidores da implicação.

2.1.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança

Na fase 2, apliquei a ficha 2i onde caracterizei o comportamento do “R”, o seu contexto familiar, as suas relações sociais, a sua implicação de acordo com o tipo e organização das atividades disponíveis, o seu desenvolvimento geral e recolhi a sua opinião de forma a poder intervir de acordo com os seus interesses e necessidades.

Ficha 2i

Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas de crianças

Data: Outubro
Nome da criança: “Raul”

Idade da criança: 6 anos
Data de nascimento: 27/09/2004

1. Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1, 2, 3, 4, 5)

Bem-estar emocional
2

Implicação
3

2. Impressão geral acerca da criança

O “Raul” (R.) é uma criança meiga. Quando se encontra no grupo alargado torna-se inibida, não gostando de se expor e de intervir, apresentando uma postura mais de ouvinte e passiva. Não expressa as suas emoções verbalmente. Transmite sinais de desconforto e ansiedade, através de expressões faciais ou de alguma agitação motora. Inserido num grupo mais restrito (dois ou três elementos), em situações informais e mais lúdicas, torna-se mais colaborante e mostra as suas emoções. Nestas situações, mostra satisfação e alegria em brincar com os brinquedos que traz de casa e com os amigos, ou em jogos no computador. Preferencialmente brinca com rapazes na manta, no lugar dos carrinhos e no espaço exterior.

Mostra alguns sinais de implicação em atividades que decorrem nos espaços referidos no parágrafo anterior. Nestas áreas, geralmente relacionadas com jogos no computador, construções, brincadeiras com pistas de carrinhos ou brincadeiras no espaço exterior e que implicam os domínios da motricidade fina e grossa, o R. mostra-se ocupado de forma mais ou menos contínua, mostrando alguma concentração, motivação e prazer. Na área da matemática e em algumas atividades na área das mesas nem sempre revela uma verdadeira concentração, motivação e prazer, distraíndo-se e prestando atenção a outras situações da sala.

É uma criança que apresenta acentuadas limitações ao nível da expressão oral e da comunicação. O seu discurso é pouco perceptível fazendo uso do gesto para se fazer entender.

3. Dados familiares

O R. vive com os pais e avós maternos. A mãe é natural de França, concluiu o 8.º ano e é Doméstica. O pai concluiu o 5.º ano de escolaridade e é Carpinteiro. Os avós dedicam-se à agricultura e criação de alguns animais.

O R. é filho único. Habitam em casa própria, a qual reúne as condições básicas de habitabilidade.

4. Relações

Relaciona-se bem com a educadora e mostra-se tranquilo perante esta. Não expressa os seus sentimentos em relação à educadora mas, através de sorrisos, pode-se detetar o carinho que nutre por ela.

A relação com a assistente operacional é cordial, sem demonstrar grande afetuosidade.

No seu relacionamento com as outras crianças, interage mais com os rapazes, mostrando mais afinidades com estes. De entre estes, mostra-se mais amigo do “Samuel”, pois a maior parte do tempo e das brincadeiras são com ele.

Com a mãe o R. demonstra um grande afeto e segurança, pois quando chega ao jardim, pela manhã, apresenta um grande sorriso e um grande bem-estar. Despede-se desta com tranquilidade e dirige-se à sala tranquilamente.

5. Implicação

A criança implica-se bem nas atividades - motoras; nos jogos de chão e que impliquem construções, brincadeiras com brinquedos miniatura que traz de casa, pistas de carrinhos; brincadeiras no espaço exterior que envolvem por vezes construções ou em jogos por eles imaginados, ou andar de bicicleta; recorte e colagem; jogos de computador.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com boa implicação – competências motoras globais e finas que se encontram relacionados com as atividades em que participa quer nos espaços exteriores, como nas áreas pelas quais mostra preferência dentro da sala; perceção visual, a qual faz uso em jogos de computador e em labirintos.

A criança não se implica bem nas atividades – que impliquem situações de diálogo, na dramatização, cantar e ouvir canções; no espaço da casinha; na realização de jogos que impliquem diretamente com conceitos matemáticos e de tempo; na participação em diferentes experiências de aprendizagem, com base em diferentes materiais, dentro da sala de aula.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com fraca implicação – competências de expressão, linguagem e comunicação, sendo a mais acentuada na linguagem expressiva, evitando entrar em situações de comunicação principalmente com o adulto ou em situação de grupo alargado; competências de raciocínio e compreensão do mundo físico e social, mais notórias nas apetências matemáticas.

6. Recolha dos dados de opinião da criança sobre o jardim-de-infância

- O que gosta mais e porquê:

O R. refere que gosta de ir à escola porque tem amigos: “- o Samuel, o “Rui” e ...o Ivo””. Só quando questionado sobre se gosta de alguma menina, refere a “Gabriela”. Ao falar sobre o que gosta dentro da escolinha, diz “gosto mais do “Samuel” e de brincar com os brinquedos que traz de casa para a escola.

Quando questionado sobre o que gosta mais dentro da sala diz “na sala com os carros, na manta... e lá fora, gosto mais de brincar lá fora”. Conta então que no outro dia ele e o “Samuel” fizeram um ninho com a palha que o “ti Manel” levou e que para além da palha também tinham posto erva.

O que gosta menos e porquê:

- A R. inicialmente não refere nenhuma área de que goste menos. Mas depois de

explicarmos melhor o que pretendíamos, acaba por referir que gosta menos da “casinha”.

Formulação de desejos:

O que gostavas que fosse diferente na escola? “- Gostava de ter um cão”- diz o R. referindo então que gostaria houvesse um cão na escola, porque “- (...)o gato já foi!”. Pois no JI já tiveram um gato que por lá pareceu, mas houve um pai que acabou por o levar para casa, para poder tratar melhor dele.

No final disse: - “Que houvesse mais coisas para brincar no recreio. De brincar melhor com os meus amigos sem nos zangarmos... de pintar melhor e recortar melhor.”

Análise sobre a recolha de dados de opinião, junto da criança:

No decorrer da conversa informal que tive como R. com o intuito de obter informações mais concretas sobre a sua opinião, foi notória a dificuldade deste em se exprimir e transmitir aquilo de que gosta, o que sente ou o que pensa. São necessárias várias questões, colocadas de diferentes formas, para obter uma informação.

Há a salientar o facto de não ter identificado nenhuma área de que goste menos ou mesmo que não goste. Só depois de algum tempo e insistência é que referiu que gostava menos da casinha.

Fazendo a análise com a educadora da sala, nesta fase do processo, esta refere que perante a mesma situação e com ela, ele acabou por não identificar nenhuma atividade.

Em síntese verificámos que realmente a criança, neste início de ano, ainda não utilizou a área da casinha. Daí a sua dificuldade em reconhecer rapidamente esta área como um ponto que não é do seu agrado e também, porque desde que iniciou este ano letivo, se sinta tão realizado e maravilhado a explorar as coisas que mais gosta, que não teve “oportunidade” em brincar na casinha.

7. Desenvolvimento e aprendizagens

Utilizar ficha 1i (versão completa ou abreviada)

Competências sócio emocionais – Esta criança é inibida, preferindo manter-se “no seu canto” do que, ir ter com o outro, adotando uma postura de observador. Relaciona-se de forma positiva com os outros mas, sem necessitar de tomar a iniciativa.

Quando tem que intervir oralmente no grande grupo, a criança revela ansiedade e um certo desconforto. Nestas situações permanece calado tomando uma atitude passiva.

No dia-a-dia, a criança raramente manifesta os seus desejos, desconforto ou necessidades, mesmo as mais básicas. Demonstra pouca autoconfiança em relação às suas necessidades e à forma como estão a ser satisfeitas. Estes sentimentos só são detetáveis quando há alteração a nível das expressões e movimentos. Não questiona sobre os sentimentos ou sobre os comportamentos dos outros, mantendo uma atitude passiva.

Torna-se participativo, implicando-se em tarefas que envolvam construções com diferentes materiais, mudando de atitude. Apesar de experimentar e explorar diferentes materiais, tende a utilizar sempre aqueles em que já domina o seu uso. Neste tipo de atividades mostra-se mais confiante em si, apresentando uma postura positiva em relação às suas próprias capacidades.

O sentido de responsabilidade relativamente ao seu bem-estar é deficitário, mesmo quando acontece ser magoado pelos colegas, raramente se queixa. O R. não consegue exprimir-se de forma clara e compreensível. Posturas assertivas só são observáveis através das atitudes, sendo pontuais tais situações.

Evidencia motivação em realizar atividades se estas estiverem relacionadas com construções na manta, ou quando as vivências decorrem no espaço exterior.

Assim durante o decorrer destas brincadeiras, mostra empenho e satisfação.

Através de atitudes é capaz de fazer escolhas, embora estas sejam quase sempre as mesmas. Prefere brincar só com os rapazes e realizar atividades mais físicas e que envolvam atividade motora. Verbalmente, expressa a atividade que vai executar, não conseguindo apresentar ideias sobre o que pretende executar, ou como vai pôr em prática.

Consegue realizar as atividades de rotina, de forma quase autónoma, despindo o bibe e guardando recados na sua mochila. No entanto, quando no fim de uma tarefa tem de arrumar, demonstra dificuldade em geri-la e conclui-la. Quando a atividade que realiza não foi a sua primeira prioridade ou, foi-lhe sugerida e não se inclui nos seus interesses, permanece menos tempo em tarefa, distrai-se com facilidade o que implica um período de tempo mais alargado para a concluir. Por vezes, quando o grau dificuldade dos trabalhos aumenta, não os finaliza e desiste com facilidade.

A criança ainda não consegue apresentar as ideias sobre o que pode ou quer desenvolver com os materiais ou brinquedos que escolhe, mesmo nas atividades em que apresenta maior interesse e maior implicação. Mas, nestas áreas é criativo conseguindo-se envolver motivando até os colegas.

Quando envolvido em tarefas em que se implica, o R. gosta de observar o fruto do seu trabalho e alterar o que não está tão bem, pois fica satisfeito quando estes são apreciados pelos colegas. Mas, se o trabalho que realiza, não for seu agrado, não investe no aperfeiçoamento nem na sua correção.

A capacidade de organização é baixa, mostrando maior interesse em acompanhar as ideias dos colegas.

O R. não identifica verbalmente os seus sentimentos, estes são observáveis através de expressões ou de posturas que apresenta. A criança tem dificuldade em comunicar aos outros os seus próprios sentimentos.

Tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e talentos, pois através das suas atitudes facilmente se deteta esta consciência não explícita. Verbalmente é capaz de referir algumas das suas características, embora de forma não muito direta, mas sim, através das suas preferências e interesses.

Através do comportamento dos colegas, em situações diárias facilmente observáveis, nem sempre é capaz de perceber se o outro está zangado ou triste. Tem dificuldade em distinguir os interesses ou desejos dos outros e os seus. Por vezes, em situação de diálogo em grande grupo, toma como seus, os desejos dos outros.

Identifica diferentes formas de relação com o outro através das ações, principalmente quando estas são de carácter mais prático como o ajudar ou brincar com o amigo, ou até, o saber ouvir numa interligação com o adulto. Só pontualmente consegue dizer que ajudou o colega, porque este precisou dessa ajuda ou então, porque não sabia fazer.

O R. ainda não consegue explicar o que acontece em diferentes tipos de interações sociais, ou prever o que poderá acontecer tanto em situações concretas, como em histórias.

Mostra-se sensível às necessidades dos outros pois não gosta de desagradar, principalmente aos amigos. Respeita os colegas, os adultos e as regras da sala, sabendo esperar pela sua vez e ouvindo os outros sem se intrometer.

Competências motoras - Gosta muito de participar em atividades ao ar livre (no recreio): de correr e explorar os espaços envolventes, de andar de bicicleta individualmente ou em grupo, fazendo experimentações com dois ou três crianças montadas na bicicleta. Nestas situações espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.

Faz experimentação de diferentes movimentos, apresentando alguma tensão muscular na sua execução. Em situação de imobilidade apresenta alguma insegurança gravitacional, manifestando reequilibrações e agitação psicomotora

Em espaços exteriores, quando corre, reage a tempo a situações de mudança de direção evitando colisões.

Executa diferentes movimentos como: correr, saltar, subir e descer escadas, contornar obstáculos e rastejar, adequadamente. No entanto, manifesta alguma tensão muscular que se torna mais evidente em situação de competição do que, em situações mais lúdicas.

O “Raul” faz utilização de diferentes equipamentos como é o caso da bicicleta e da bola. Quanto ao andar de bicicleta aprendeu recentemente, mostrando-se entusiasmadíssimo com esta aquisição. Mostra-se também satisfeito em jogos com a bola, conseguindo atirar, apanhar e chutar a bola.

As tarefas funcionais que envolvam o corpo são realizadas adequadamente, não mostrando problemas no despir camisolas e casacos, em transportar e deslocar objetos, pequenos ou grandes (cadeira, mesa).

Em algumas situações como jogar à bola, reconhece sinais de perigo (no caso de a bola poder colidir com alguém). Noutras situações não faz o uso seguro do equipamento, como é o caso de quando anda de bicicleta com mais de um elemento.

Identifica sinais de cansaço e fadiga, como por exemplo dizer que está a transpirar e que o coração bate muito. No entanto ainda não reconhece o exercício físico como uma atividade benéfica para a saúde.

Competências de expressão, linguagem e comunicação – Quando se encontra a ouvir uma história ou assiste a uma conversa sobre um tema, a criança apresenta alguma implicação, pois consegue manter-se durante períodos alargados na manta, mas mostra alguma perturbação a nível do bem-estar quando tem de intervir, fazendo-o só quando solicitado, pois a sua dificuldade em fazer-se entender é grande. Portanto, quanto à implicação em situação de linguagem expressiva é baixa. Consegue perceber, no entanto, o significado de palavras do seu uso comum.

O “Raul” compreende e age em consonância com a mensagem que lhe é transmitida, se esta estiver relacionada com as suas vivências e o seu dia-a-dia. Em situações em que a mensagem possa ser um pouco mais complexa ou fora do seu leque de conhecimento, revela alguma dificuldade em perceber o seu significado e agir em conformidade. Escuta atentamente e mantém-se implicado na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente embevecido no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária.

Em situação de pares ou pequeno grupo, quando tem de brincar em consonância com os colegas, mostra o seu ponto de vista, respeita a sua vez e ouve os colegas, embora nem sempre seja compreendido pelos outros. Mesmo assim, tenta explicar-se e expor a sua opinião, negociando as diferentes situações. Assim, em grupo restrito é capaz de falar sobre experiências vividas, perguntar e obter informações sobre assuntos do seu interesse. Se tiver que participar em situação de grupo alargado, como é o caso de quando estão na manta, a situação muda completamente, participando só quando solicitado. Quando fala com os colegas apresenta erros de articulação e pronúncia de palavras, com troca e omissão de sons, fazendo-o pontualmente. O seu vocabulário é pobre, com falta de concordância e frases curtas. Recorre ao gesto como complemento e modo de se fazer entender pelos colegas.

Interessa-se pelos livros, procurando neles fonte de prazer, de informação e de momentos de partilha com os colegas mais próximos. Percebe que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, solicitando quando necessário, a escrita por parte do adulto. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia o seu primeiro nome, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo algumas vezes. Expressa através do desenho situações vividas e histórias ouvidas.

Quando surgem oportunidades de participar em atividades de expressão artística, mostra pouca vontade em escolher e em intervir, principalmente nas áreas relacionadas com a dramatização ou a música. Mostra mais disponibilidade para a expressão plástica, principalmente se for desenho ou plasticina (pastas).

Na pintura faz pouca utilização das cores. Utiliza todo o espaço da folha e quando lhe é sugerido, utiliza de forma contida, alguns materiais. Com recurso ao desenho expressa experiências e vivências, de forma particular.

Não mostra grande interesse na utilização das propriedades dos sons, voz e música, pois mostra-se inibido na utilização da voz e na reprodução de canções. Mas participa em jogos rítmicos simples, com repetição de batimentos, com entusiasmo.

Como em quase tudo em que tem que utilizar a expressão oral, o “Raul” inibe-se, pois não gosta de se expor perante os colegas. Por isso, não adere a atividades relacionadas com a dramatização, em contexto de sala de aula. Mas em espaços exteriores, em brincadeiras de pares, faz recurso ao faz de conta na imitação de animais, pelos quais nutre especial interesse, vivenciando experiências.

Em sala de aula não faz recurso à utilização da dança ou até da mímica. Mas como já referi anteriormente, em brincadeiras de pares, no espaço exterior faz recurso à mímica, adotando gestos ou posturas para representar animais, com inspiração.

Competências de raciocínio e compreensão do mundo físico e social - Na execução de jogos ou na realização de construções com diferentes materiais (blocos lógicos, puzzles geométricos, ladrilhos geométricos), implica-se e matema-se em atividade, fazendo diferentes experimentações, utilizando por vezes, tentativa e erro. Gosta de explorar diferentes situações e de tentar perceber a causa efeito através da experimentação em si. Quando questionado, deteta semelhanças, particularidades e diferenças entre objetos ou situações. Organiza objetos segundo determinadas características e/ou com diferentes critérios, sob orientação do adulto. Realizando assim, agrupamentos de acordo com diferentes classificações físicas dos objetos, isoladamente ou em classificações múltiplas. Identifica objetos que não pertençam a um determinado grupo.

Estabelece relação entre grupos de objetos com igual número de itens, estabelecendo relação de um a um. Distingue: muito/pouco, mais/menos e

alguns/todos. Faz contagens corretas até quatro. A partir desta quantidade necessita de ajuda para continuar a contagem até 10. Reconhece a existência de números, mas só identifica o número um, associando-o à quantidade. Distingue “números” de “letras”. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”. Com os verbos “somar, adicionar” necessita de ser reforçada a ideia com o “juntar”.

Realiza seriações e ordena objetos de forma correta, de acordo com situações, detetadas visualmente ou definidas oralmente, mas sempre se se puderem verificar visualmente, isto é, que o critério não seja subjetivo.

Percebe a sequência dos acontecimentos no tempo, de acordo com as rotinas diárias, conseguindo perceber a terminologia adequada. Por exemplo se dissermos “de tarde vamos...”, ele sabe que é depois de almoçar. Identifica o que fizeram de manhã do que fizeram à tarde. Faz pouco uso desta terminologia, recorrendo com mais frequência o “ontem” e o “amanhã”, para se referir ao que já se passou e o que há de vir. No entanto por vezes, utiliza esta terminologia para se referir ao que já se passou, sem ter sido propriamente no dia anterior, ou no dia seguinte. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas tem dificuldade na noção do tempo, mais especificamente, da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas.

Faz uso de formas geométricas para fazer composições. Decalca e contorna círculos, quadrados, retângulos e triângulos. Situa-se no espaço e situa os objetos em relação a si próprio, recorrendo à terminologia: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Em relação às posições: “direita” e “esquerda” ainda apresenta alguma confusão. Consegue fazer uma estimativa do espaço que os objetos ocupam. Consegue realizar puzzles adequados à idade, no entanto por vezes ainda recorre a estratégia de tentativa e erro.

Procura compreender o mundo envolvente, mas nem sempre reconhece relações de causa/efeito em experiências realizadas na sala ou nas situações diárias.

Gosta de executar jogos estratégicos como são os casos do jogo do galo e dos pauzinhos chineses, embora os jogue aleatoriamente.

Gosta de participar em atividades experimentais, explorando “objetos”/ “coisas”, aderindo espontaneamente na sua observação, tentando perceber as suas propriedades e características. Tenta perceber o funcionamento das coisas e como acontecem, mais do que, saber o porquê delas.

Na execução de experiências opta mais por ser observador. Quando questionado, revela dificuldade em assinalar algumas das características presentes.

Relativamente aos seres vivos, revela conhecimentos pois, reconhece as principais características dos seres vivos, mostrando interesse nestes temas. Nomeia as principais partes do corpo. Quando em conversa mais próxima, associa sentidos às suas funções. Identifica algumas características da estação do ano em que se encontra e assinala no calendário características do tempo.

Na utilização de materiais, reconhece algumas características e faz uso delas, essencialmente nas atividades físico-motoras. Dentro do contexto, identifica os instrumentos tecnológicos relacionados com as suas vivências, reconhecendo a sua utilização e os fins a que se destinam.

Em temas relacionados com seres vivos e mais especificamente com animais mostra conhecimento e interesse. Reconhece e identifica diferentes seres vivos do seu meio ambiente. Caracteriza algumas propriedades do contexto natural de vida e do ambiente envolvente, estabelecendo relação com as condições de vida. Quando questionado, identifica as diferentes etapas dos seres vivos ao longo do seu percurso de vida.

Quando são abordados temas sobre aspetos básicos de nutrição, higiene e segurança, ainda não reconhece aspetos básicos relacionados com estes temas. Consegue no entanto, distinguir alguns alimentos saudáveis e identifica diferentes características destes. Reconhece alguns objetos perigosos, mas nem sempre segue orientações do que fazer em situação de perigo. Ainda não consegue dizer

a morada pois só diz a localidade onde mora. Não nomeia números de emergência.

Gosta de tratar e de zelar pelos animais e plantas reconhecendo as suas necessidades básicas. Mostra uma boa implicação pelas explorações dos espaços naturais, de estar em contacto com a natureza e dos desafios com que se depara.

Gosta de ouvir histórias sobre o passado e futuro, mostrando interesse quando são analisadas características de outros povos e outras culturas.

Reconhece e identifica a existência dos hospitais, escolas, policia, bombeiros e as funções a que se destinam. Em imagens, identifica regras muito básicas de prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na praia e na piscina.

Reconhece que os adultos têm necessidade de ter uma profissão/ um trabalho. Identifica em imagens algumas profissões, embora não saiba qual a profissão dos pais. Sabe para que fins se destinam os serviços básicos e mais utilizados, como é o caso do supermercado, da farmácia, da padaria, etc. Não conhece a necessidade de fazer escolhas no consumo em função das necessidades essenciais. Reconhece o dinheiro e sabe que tem de trabalhar para o obter.

Conhece e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de comunicação mais usuais, como: cartas, telefone e telemóvel.

Quando depois do tema abordado, reconhece em livros, que os diferentes povos e pessoas tem diferentes formas de cultura, de vestir e de festejar acontecimentos. No dia-a-dia, não identifica as diferenças culturais nem mostra preocupação com este assunto.

Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem. Sabe que existem regras na sociedade e da necessidade do seu cumprimento.

Reconhece as regras dos grupos que em que participa: família e escola. Percebe que estes têm regras próprias. Percebe a forma como a família e a escola está organizada através das rotinas diárias. Compreende e acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. As normas e valores socialmente aceitáveis estão interiorizadas.

Não reconhece a existência de uma história de vida dos membros da família. Reconhece, com recurso a imagens, factos do passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história. Revela um sentido de pertença à família, assinalando algumas características. Não reconhece rituais da comunidade relacionados com festas importantes. Identifica a bandeira como símbolo nacional e distingue-a de outras.

2.1.3. Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas

Com a análise e reflexão mais aprofundada recolhida na ficha 2i, poderei agora delinear objetivos e iniciativas de forma intencional, atendendo ao desenvolvimento e aprendizagens do R” que suscitam maior preocupação.

Ficha 3i

Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas

Data: Outubro

Nome da criança: “Raul”

1. Preocupações:

As maiores preocupações em relação ao “Raul” prendem-se com algumas competências pessoais e sociais em que este apresenta um nível mais baixo (nível 2), tais como: autoestima, linguagem e pensamento lógico, conceptual e matemático (que se situa num nível intermédio entre o 2 e 3). Mas também suscitam a nossa preocupação, as competências em que o “R” revela o nível 3 e que são: auto-organização / iniciativa; curiosidade e desejo de aprender; ligação ao mundo; competência social; expressões artísticas; compreensão do mundo físico e tecnológico e compreensão do mundo social.

| 2. Balanço: | |
|---|---|
| Aspetos positivos | Aspetos negativos |
| <ul style="list-style-type: none"> - É uma criança aceite pelos colegas, embora nem sempre seja compreendida por estes; - Estabelece uma boa relação com a educadora e com as outras crianças, principalmente com os rapazes; - Não é muito dependente da orientação do adulto; - Implica-se mais em atividades opcionais não dirigidas pelo adulto, pois gosta de escolher o material e o que fazer com ele; - Apresenta boas competências motoras globais e finas; - Gosta de desenvolver atividades em grupos restritos com os amigos mais próximos; - Revela criatividade quando está implicado; - Mostra interesse em ouvir ou assistir às conversações que decorrem na manta, em grupo alargado, bem como na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente embevecido no | <ul style="list-style-type: none"> - Não gosta de intervir, de participar em grande grupo; - Revela uma baixa autoestima; - Apresenta erros de articulação e na pronúncia de palavras, com troca e omissão de sons, o seu vocabulário é pobre e pouco compreensível, com falta de concordância e frases curtas; - Revela dificuldade na compreensão de assuntos que não se prendam com as suas vivências diárias; - Não adere a atividades relacionadas com a dramatização, quer sejam na casinha ou tenham a ver com a reprodução de canções, recitação ou produção de sons, em contexto de sala de aula; - Raramente brinca com meninas; - Raramente utiliza a pintura e quando o faz, esta é quase monocromática, utilizando preferencialmente o vermelho; - Não expõe as suas ideias sobre o que pode ou quer desenvolver com os materiais ou brinquedos que escolhe; |

| | |
|--|--|
| <p>visionamento de filmes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa através do desenho situações vividas e histórias ouvidas. - Liberta-se mais em atividades no exterior, conseguindo exprimir-se sem angústia; - Mostra interesse e conhecimento em assuntos relacionados com a natureza e os seres vivos (mais concretamente sobre os animais domésticos); - Revela interesse em atividades relacionadas com as novas tecnologias, mais especificamente com o computador). | <ul style="list-style-type: none"> - Revela dificuldade na contagem de objetos, contando corretamente até 4. Necessitando de ajuda para continuar a contagem até 10; - Revela dificuldade na aplicação e em reconhecer os conceitos temporais; - Não consegue dizer os dados pessoais; - Utiliza com pouca frequência as áreas em que tenha de se expor; - Tem dificuldade em identificar os seus sentimentos e interesses; |
|--|--|

| 3. Objetivos de ação | 4. Iniciativas possíveis |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criança a dialogar mais, pondo-a previamente à vontade de forma a fazê-la sentir-se mais segura, partindo primeiro pelo pequeno grupo, valorizando a sua opinião e ideias, dando a perceber que estas são importantes, alargando gradualmente ao grande grupo; - Abordar temas e desenvolver atividades interessantes, que se | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar a “Caixa das Emoções”, como meio de proporcionar a oportunidade ao “R” de expressar os nomes que dá aos seus sentimentos e emoções, falar acerca dos mesmos, das suas preocupações, das suas brincadeiras e de situações pelas quais já passou; - Abordar temas e desenvolver atividades que vão ao encontro dos |

| | |
|---|--|
| <p>adequem aos seus gostos, de forma que a criança intervenha, elogiando-a sempre que isso aconteça;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o “R” a brincar ao faz-de-conta, a desempenhar um papel na “casinha”, dramatizando histórias e exercitando o jogo simbólico, partindo inicialmente do espaço exterior e transferindo-o para a sala (na “casinha”); - Proporcionar momentos em que possa contar/recontar/reinventar histórias com base em imagens, ilustrações de um livro, ou com os brinquedos que traz de casa; - Facilitar situações à criança para que possa falar dos seus sentimentos e emoções, das suas preocupações, das suas brincadeiras e de episódios que vivenciou; - Incentivá-la a participar em todas as atividades de acordo com as suas capacidades, apoiando-a na sua realização, orientando-a e elogiando-a pelo esforço e realização das mesmas, de forma a fazê-la desabrochar; - Facultar atividades com base em diferentes materiais, dentro e fora da sala de forma a desenvolver conceitos | <p>seus interesses, tais como: observação direta de animais (que possam ser trazidos ao jardim ou então com deslocação a casa da criança), criação de uma pequena horta, manutenção dos espaços exteriores/jardins;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocação de diferentes materiais exterior (pneus, paletes de madeira, etc) de forma a proporcionar o desabrochar do jogo simbólico, a promover a aquisição noções de espaço, e a partilhar, expor suas ideias; - Acompanhar a criança na <i>transposição</i> do jogo simbólico realizado no exterior, para a “casinha” dentro da sala - Proporcionar o contacto com imagens, com novas histórias (baú das histórias), revistas (especializadas em temas específicos ou não); - Colocar diferentes tipos de papéis, quer em cor e tamanho, de forma a incentivar a pintura como forma de expressão; - Acompanhar a criança na área da pintura, dialogando com esta e dando indicações sobre as cores ou os materiais a utilizar, elogiando-a no seu desempenho; - Colocação de diferentes e novos |
|---|--|

5. Conversa com os pais e/ou outros serviços:

Perspetivas e/ou estratégias de apoio:

A mãe é de opinião que a frequência do JI é positiva e que contribui para o desenvolvimento do seu educando.

Como forma de colmatar os problemas de linguagem apresentados pela criança será feito um encaminhamento para a terapia da fala. Desta forma, serão feitos contactos com uma terapeuta e com a consulta de desenvolvimento, para que usufrua de terapia e que seja participado pela Segurança Social.

A mãe, sempre que solicitada, encontra-se disponível para colaborar. É ela que todos os dias leva o “R” à escolinha e que sempre que tem alguma preocupação, transmite-a e solicita ajuda aos técnicos que estão em contacto com o seu educando. Assim sendo, manter-se-á um contacto constante de forma a apoiar e ajudar a encarregada de educação nas situações que suscitem preocupação.

Outras observações:

Tendo em conta que existem diferentes técnicos (educadora, assistente operacional e professora de educação especial) que intervêm com esta criança, no dia-a-dia será promovida uma estreita ligação entre eles, de forma a, pela articulação em ações conjuntas, melhor podermos colmatar as dificuldades do “Raul”.

Breve reflexão sobre o processo de aplicação do SAC:

A aplicação do SAC ao longo destas três fases: observação, avaliação, análise e reflexão até à definição de objetivos, foi proveitosa, favoreceu a análise pormenorizada das competências pessoais e sociais, e cada uma das áreas de desenvolvimento da criança em estudo, permitindo interligá-las com o próprio contexto educativo e, desta forma, com base na análise de todo o processo, levou à definição de um trajeto de iniciativas elaborado conjuntamente com a educadora

titular, de forma a maximizar a qualidade educativa, quer para a criança em estudo, quer para o grupo de crianças em geral.

Em todo este processo, foi fundamental o trabalho de parceria com a educadora e a reflexão sistemática que foi feita, analisando esta e outras situações em particular, a nível individual e de todo o grupo, avaliando a nossa intervenção e o contexto. Há a salientar que, como professora de educação especial e tendo em conta o número de crianças com que trabalho e a diferença de lugares onde intervenho, só me foi possível trabalhar neste JI duas vezes por semana; assim, só com base num estreito intercâmbio com a educadora, se tornou viável a implementação dos objetivos e das iniciativas delineadas.

2.1.4. Implementação das iniciativas delineadas

No decorrer da implementação dos objetivos delineados foram criadas diferentes iniciativas, sempre num ambiente onde a criança se sentisse acarinhada e segura.

- Exploração da “Caixa das Emoções

Num dos momentos em se recorreu à exploração da “Caixa das Emoções” foi em grande grupo, no espaço aconchegante da manta, de forma a convidar as crianças a participarem na atividade. Esta primeira atividade foi desenvolvida pela educadora, tendo eu ficado posicionada junto do “R” de forma a ajudá-lo na manutenção da atenção, na compreensão e incentivá-lo à participação.

A educadora leu o livro “Quando estou Zangado” com o qual se fez a exploração do tema, levando as crianças a identificar as situações do livro para depois reconhecerem associando-as às suas próprias emoções. Simultaneamente as crianças visualizavam a “máscara” relativa à emoção – Zangado.

Na abordagem da emoção “zangado” surgiu naturalmente por parte das crianças e em oposição ao tema, a expressão - “feliz”. Esta oportunidade foi aproveitada, tendo-se lido alguns cartões da caixa e exposto a “máscara” relativa a – Feliz. Desta atividade surgiu o seguinte registo:

Uma caixa cheia de EMOÇÕES...

Numa Caixa Cheia de EMOÇÕES falámos sobre o que é estar ZANGADO e sobre o que é estar FELIZ.

Oram leiam...

Sinto que estou ZANGADO

Quando ...

Batem.

Estragam os livros.

Dão pontapés.

Dão chapadas, estalos.

Atiram pedras.

Dão murros.

Atiram terra e areia aos olhos e aos ouvidos.

Empurram.

O C. empurrou e fui para ao pé da J. e da C., porque ele tem força e elas não batem, são amigas.

Dizem asneiras.

O PAI fica zangado quando...

Os filhos batem.

Fica mau...

Quando me sinto FELIZ ...

Para o Pai Natal vir. (P.)

Estar a sorrir. (J.)

É estar contente. (B.)

Que os meninos se portem bem. (S.)

Brincar à vontade. (B.)

Estar contente e brincar. (C.)

É fazer amigos. (S.)

É não bater aos amigos. (Ri.)

Quando estou FELIZ faço um trabalho para dar à mãe!!!

Também lemos livros alusivos à EMOÇÃO em apreço. Agora já sabemos o que sentimos e falamos muito sobre isso...

Nesta primeira abordagem o “R” não quis intervir em grande grupo, concordando pontualmente com o que alguns colegas diziam, mas só o fez comigo. Posteriormente, perante algumas crianças que resolveram explorar os materiais utilizados, acabou por utilizar uma expressão de zangado, quando colocou a máscara correspondente e disse:” – Ai seu maroto! ...Que já te apanho.” – num tom de voz com uma entoação diferente do habitual. Neste momento, as crianças dramatizaram pequenas situações relacionadas com a máscara que colocavam, vivenciando e expressando sentimentos, nas quais o R. participou de forma efetiva.

Este momento foi importante, pois em contexto de pequeno grupo o “R”, dramatizou, expressou oralmente e gestualmente sentimentos, em inter-relação com os colegas, observando uma boa compreensão do tema abordado.

As máscaras ficaram expostas na sala juntamente com o registo.

- Visita à quinta dos avós do R.

Numa manhã, fizemos uma visita ao meio local, como forma de desenvolver atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças e da criança em foco, de forma a aumentar a implicação através de estímulos interessantes e enriquecedores.

Visitámos a quinta do avô do R. que fica junto ao JI e viram muitos animais: porco, rolas, coelhos, galinhas, hamsters, gato, cão e até as cabrinhas... O grupo participou com entusiasmo, mostrando interesse em quererem ver e saber tudo, sempre ávidos das explicações que lhes eram dadas, por parte da mãe e avó do R.. O R. participou neste contexto que lhe era tão familiar de uma forma natural, explicando e tirando dúvidas aos colegas, nomeando os nomes dos animais e explicando pequenas coisas, como por exemplo: “A cabrinha mama na mamã...na cabra, e também dá pulos!”

Com o entusiasmo as crianças trouxeram para o Jardim dois hámsteres, tendo ficado decidido entre todos que seriam responsáveis pelos animais o R. e outra criança, em sistema rotativo. Estes animais passaram a ser o centro das atenções de todos, tratando deles com todo o carinho.

Ao chegar ao JI e em grande grupo, foi feita a síntese da atividade para realização do registo. Neste momento de diálogo, observou-se a participação de todos inclusive do R., que não demonstrou sinais de insegurança ao falar para os colegas.

Esta atividade correu muito bem tendo-se observado níveis de implicação e BEE, elevados, quer por parte do grupo em geral, quer por parte da criança em estudo e mesmo dentro da sala do JI, perante o grupo todo, interveio sem grande receio.

- Destreza na bicicleta

O R. recebeu de prenda de anos uma bicicleta com a qual passou a ir para a escola, nos dias mais solarengos. Esta passou a ser o interesse do grupo de rapazes, assim nos momentos em que se encontravam no espaço exterior do Jardim, havia sempre uma disputa sobre quem poderia andar de bicicleta. Esta situação era resolvida entre todos sem grandes atritos, cabendo a todos a vez de

andar. Saliento o facto do espaço exterior ser muito grande, em terra, com ervas, algumas árvores e de a bicicleta não ter rodinhas.

A maior parte dos meninos mais velhos rapidamente passou a andar bem de bicicleta, e qual foi o meu espanto quando, juntamente com a educadora, observámos três crianças montadas na bicicleta. Nesta situação encontrava-se o R. que sentado conduzia a bicicleta, atrás, em pé sobre uns parafusos que saíam das rodas, encontrava-se outra criança, e sentada no volante, outra criança.

Em análise com a educadora, comentámos a destreza observada naquele momento e o quão difícil era, pois são crianças ainda novas (cinco/seis anos). Entre eles tiveram a capacidade de se organizarem e desfrutarem a situação.

2.2. Segundo ciclo de aplicação do SAC

Neste ciclo avaliativo que comporta 3 fases, as fichas aplicadas foram:

- Fase 1 – Avaliação individualizada (ficha 1i);
- Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança (ficha 2i);
- Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas (ficha 3i)

2.2.1 . Fase 1 – Avaliação individualizada

Neste 2º ciclo de aplicação, utilizei a ficha de avaliação individualizada da criança com NEE, para dar continuidade ao estudo individualizado da criança.

Ficha 1i
(versão completa)

Fase 1 – Avaliação individualizada

| | |
|-------------------------|--------------------------------|
| Data: Fevereiro | Idade da criança: 6anos |
| Nome da criança: “Raul” | Data de nascimento: 27/09/2004 |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Auto-organização / iniciativa • Curiosidade e desejo de aprender • Criatividade • Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Competência social | <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Fina • Motricidade Grossa • Expressões Artísticas • Linguagem • Pensamento lógico, conceptual e matemático • Compreensão do mundo físico e tecnológico • Compreensão do mundo social |

ATITUDES

| Autoestima – Indicadores |
|--|
| <p>Os momentos em que o “Raul” expressa alguma tensão ainda acontecem, mas não tão frequentemente. Estas situações acontecem quando ele está em grande grupo, na manta e tem de intervir ou é solicitado a participar oralmente. Em situações novas e/ou num contexto novo e desconhecido (fora do JI) mostra alguma inibição e preocupação, preferindo passar despercebido.</p> <p>A autoconfiança aumentou. Neste momento, começa a manifestar pontualmente os</p> |

seus desejos e necessidades, com as pessoas com quem se sente mais à-vontade (educadora e professora de educação especial). Em pequeno grupo, de dois ou três elementos, é capaz de expor, esporadicamente, a sua vontade ou desejo. Identifica sentimentos mais básicos, quando está contente ou triste, nele e nos outros.

Continua a mostrar mais confiança na realização de tarefas que sempre dominou e onde já mostrava maior implicação. Como referi no campo anterior, tem vindo a mostrar mais autoconfiança, solicitando a execução de atividades ou jogos que são do seu agrado, quando se encontra em pequeno grupo (dois ou três colegas), mostra-se satisfeito com a sua execução e resultados. No entanto, em grande grupo, ainda não consegue expressar-se e agir espontaneamente.

Começa a apresentar sentido de responsabilidade relativamente ao seu bem-estar, pois perante situações mais complicadas e conflituosas com os colegas, tende a desviar-se e procurar proteção junto da educadora ou outros adultos.

Auto estima – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Auto-organização / iniciativa – Indicadores

A criança continua a evidenciar motivação em realizar atividades quando estas estão relacionadas com construções na manta, ou quando decorrem no espaço exterior. Nestas situações mostra motivação e demonstra a sua vontade, escolhendo a área para onde pertence ir, focalizando-se numa atividade, iniciando-a e terminando-a, dando-lhe sequência.

O R. mantém a capacidade de fazer escolhas, mostrando os seus interesses em objetos e jogos. Verbalmente ainda revela dificuldade, mas começa a traduzir em

discurso o que faz e a sua finalidade. A criança é espontânea nas escolhas que faz, revelando autonomia em relação aos pares. Continua a mostrar maior interesse em brincar com os rapazes. Em relação às raparigas, existe uma (mais novinha) com a qual ele brinca, mostrando-se satisfeito.

Consegue realizar uma sequência de atividades de rotina com base numa instrução. Começa a arrumar o que utiliza, embora se houver algo que o distraia, necessita de ser chamado à atenção para a finalizar. Quando a área ou a atividade já foi escolhida, acaba por se decidir por outra, mostrando uma menor implicação mas executa-a e termina-a, distraíndo-se com pequenas coisas. Atualmente e mesmo quando o grau de dificuldade das tarefas é maior esforça-se por os finalizar, pedindo por vezes ajuda ou opiniões.

Na apresentação das ideias sobre o que pode ou quer fazer com os materiais é capaz de as verbalizar, com alguma dificuldade, aos pares ou adulto com quem tem maior ligação. Mostrando-se sempre mais criativo e decidido quando executa, do que, quando exterioriza verbalmente.

Na execução das atividades em que se implica e que mostra maior interesse, executa-as por etapas, tendo como finalidade obter maior resultado. Mostra-se satisfeito com os resultados e gosta que estes sejam apreciados. Quando a tarefa não é tanto do seu agrado, não se observa o planeamento na sua execução solicitando por vezes ajuda dos colegas, e em conjunto surge novo empenho. Mostrando sempre satisfeito e orgulhoso quando termina, conseguindo até ter algum sentido crítico.

A criança gosta de tomar atitudes que contribuem para o bem dos colegas, solicitando a participação destes e mostra-se realizado quando estes aderem às suas proposta.

Auto-organização / iniciativa – apreciação global, atendendo à idade da criança / competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Curiosidade e desejo de aprender, criatividade, ligação ao mundo

A preencher no final, dado serem dimensões a analisar no âmbito de outras áreas de competência.

Curiosidade e desejo de aprender – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Criatividade – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Ligação ao mundo – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

COMPORTAMENTO NO GRUPO

Competência social – Indicadores

O R. prefere manter uma postura de observador em relação a outros grupos de meninos, ou adultos que não conhece. Em relação aos amigos mais próximos, consegue já de tomar uma atitude, solicitando a sua participação, ouvindo-os e até questionando-os. Consegue identificar sentimentos básicos nos colegas e arranjar uma justificação ou questionar sobre a situação.

A criança começa a identificar sentimentos básicos nele, nos outros e em imagens. No entanto raramente os nomeia de forma espontânea. Quando questionado e em pequeno grupo, é capaz de dizer se está triste ou alegre.

Neste campo mantém sensivelmente a mesma postura que no início do ano. Isto é, tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e talentos, detetando-se mais facilmente através das atitudes. Verbalmente é capaz de referir algumas das suas características, embora de forma não muito direta, necessitando de ser questionado.

Diz o que gosta e o que não gosta, quando deseja realizar atividades de acordo com os seus interesses.

Já consegue identificar em situações reais (com os colegas), em imagens ou filmes, se o outro está triste, alegre ou zangado. Evidencia empatia e toma uma atitude de escuta em relação ao outro, tentando consola-lo. Em situação de diálogo em grande grupo, já não toma como seus, os desejos dos outros, começando a expressar timidamente os seus próprios desejos.

Continua a mostrar diferentes formas de relação com o outro através das ações, ajudando o colega ou brincando com ele. Ajuda alguns colegas mais novos justificando-se com o facto de serem mais novos e ainda não saberem fazer as coisas. Identifica ações do tipo “ajudar”, “aborrecer”, “escutar”, “cuidar”, e “colaborar”.

Quando escuta histórias ou vê filmes já consegue fazer pequenas previsões muito simples. Começa a perceber que determinada atitude ou comportamento pode provocar determinada reação ou sentimento. Ex: um amigo faz anos e o R. resolve fazer um desenho, para que aniversariante fique feliz.

Mantem-se uma criança sensível às necessidades dos outros pois não gosta de desagradar, principalmente aos amigos e aos adultos que lhe são próximos. Respeita os outros e as regras de vida em comum, aguardando a sua vez, ouvindo os outros sem se intrometer. Apesar de reconhecer as suas atitudes, nem sempre as assume verbalmente, mantendo-se calado e cabisbaixo.

Competência social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Motricidade fina – Indicadores |
|--|
| <p>Demonstra prazer no manuseamento e exploração de diferentes brinquedos, materiais e gosta de jogos sensoriais. Continua a mostrar maior disponibilidade para a realização de atividades que requerem destreza, precisão e até alguma complexidade de movimentos. Gosta de manipular objetos, instrumentos e de experimentar diferentes maneiras de manipulação dos mesmos, tentando sempre aperfeiçoar o seu manuseamento. Nestas situações espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.</p> <p>Evidencia destreza na manipulação de instrumentos. No uso da tesoura, tem vindo a melhorar a sua capacidade de recorte, conseguindo recortar imagens pequenas.</p> <p>Continua a evidenciar destreza na manipulação de diferentes materiais lúdico didáticos existentes na sala, bem como na utilização de material mais específico como: o rato do computador; blocos de construções; construções com legos; jogos de encaixe; folhear páginas de um livro; manipulação de bolas; etc.</p> <p>Evidencia uma maior destreza no uso de lápis, canetas de filtro, na pintura com os lápis de cor. Relativamente ao uso de pinceis houve pouco investimento. Pois é uma das atividades que poucas vezes escolhe, fazendo-o quando é solicitado.</p> <p>De uma maneira geral, revela destreza na manipulação básica, ao nível dos autocuidados quer em relação a tarefas diárias como em relação a si mesmo. Apresentando ainda algumas lacunas em apertar atacadores e no abotoar do casaco.</p> |

Motricidade fina – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Motricidade grossa – Indicadores

Mantem o interesse por participar em atividades ao ar livre (no recreio): de correr e explorar os espaços envolventes, fazendo experimentações com duas ou três crianças e até com o grande grupo, com os materiais colocados no exterior (pneus, tubos e caixotes papelão). Nestas atividades mostra confiança em si mesmo e na utilização do espaço, aperfeiçoando o seu desempenho, dia-a-dia. Pois torna-se mais rápido, ágil e criativo. Espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.

Tem vindo a evoluir, pois: salta, trepa, corre, sobe e desce escadas, desliza, escorrega com agilidade e destreza.

Nos movimentos básicos que realiza mostra controle, coordenação e diversidade. Pontualmente em situações de competição apresenta (por vezes), alguma tensão muscular.

Faz a utilização de diferentes materiais e equipamentos, entusiasmando-se com esse uso. Mostra-se muito empenhado em aperfeiçoar a utilização dos materiais e equipamentos e em melhorar o seu desempenho.

Realiza tarefas funcionais adequadamente, conseguindo vestir e despir casacos ou camisolas, transportar cadeiras, pôr ou tirar os pratos da mesa, deslocar objetos grandes ou pequeno, etc.

É capaz de reconhecer quando está cansado e muito ativo dizendo que o coração bate muito depressa, que transpira e tem calor. Começa a dizer que faz bem, fazer exercício, embora não consiga explicar o “porquê”.

Motricidade grossa – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Expressões artísticas – Indicadores |
|-------------------------------------|
|-------------------------------------|

Mostra mais disponibilidade para a expressão plástica, principalmente se for desenho, plasticina ou pastas, começou a utilizar mais a casinha e neste contexto dramatiza diferentes situações, mostrando-se entusiasmado e desinibido. Se for solicitado para a dramatização de uma pequena história em grande grupo, aí, retrai-se e não realiza.

No desenho faz uso da cor, fazendo a combinação adequada. Gosta de desenhar as histórias olhando para as imagens do livro e registando as diferentes etapas da história. O seu desenho apresenta características únicas, diferenciando-se dos outros, principalmente na caracterização das pessoas e animais. Na utilização de plasticina e pastas de moldar, representa objetos, brinquedos e animais.

Nesta área continua a mostrar alguma inibição na reprodução de canções ou melodias. Por vezes, ao brincar na casinha, esporadicamente, trauteia pequenas melodias. Neste contexto reproduz diferentes sons, fazendo uso da voz, com reprodução de onomatopeias. Participa em jogos rítmicos simples, com repetição de batimentos, com entusiasmo.

O R. começou a utilizar com mais frequência a casinha e neste contexto, bem como no exterior, faz uso da linguagem não mostrando inibição. Recorre ao faz de conta, cria personagens e disfarça-se, utiliza acessórios e a mímica, fazendo imitação de pessoas e animais e utiliza a voz de forma diversa, adequando-a ao que pretende transmitir.

Na representação do faz-de-conta o R. consegue improvisar e fantasiar, mostrando alguma criatividade, tanto na utilização dos acessórios como na “representação” da personagem. Se lhe for pedido para representar essas situações para o grande grupo, recusa-se a fazer, mostrando-se envergonhado, embora os pares com os quais partilha estas experiências mostrem disponibilidade e satisfação em o fazer.

Expressões artísticas – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Linguagem – Indicadores

O R. demonstra prazer em situações que impliquem a leitura ou manuseamento de livros (para “ler” as histórias), conseguindo permanecer implicado durante bons períodos. Gosta de conversar e recontar as histórias em pequeno grupo. Na manta, começa a participar espontaneamente, mostrando ainda alguma inibição, e alguma perturbação a nível do bem-estar. Consegue perceber o significado de palavras do seu uso comum, mas não intervém em jogos de palavras.

Mantem-se implicado na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente cativado no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária, compreendendo o seu enredo. Em relação às mensagens que lhe são transmitidas, compreende e age em consonância, se estas não forem muito extensas e se for usado o vocabulário adequado à sua idade.

Participa de forma espontânea nas conversas com outras crianças, delineando ideias e planos, de forma pouco perceptível, não revelando qualquer constrangimento. Relativamente à conversação com os adultos e individualmente, ou em pequeno grupo, apesar de mostrar ainda dificuldade na articulação de

palavras, começa por transmitir o mostrar o seu ponto de vista de forma retraída, começando por se tornar mais à vontade com o desenrolar da conversa, sendo a maior parte das vezes sucinto. Mesmo quando não é entendido, repete várias vezes recorrendo também ao gesto para se fazer entender. O seu vocabulário, apesar de usar mais palavras, continua a ser pobre, com falta de concordância e frases curtas. Apresenta erros de articulação, com troca e omissão de sons.

O R. percebe que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Quando necessita solicita, a escrita por parte do adulto e em situações de “leitura” aponta para as palavras existentes nos livros. Distingue letras de outros símbolos. Reconhece o seu nome e de outro colega. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia os seus dois primeiros nomes, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo o que escreve algumas vezes. Obtém na utilização dos livros reconforto, excitação e interesse, evidenciando bons níveis de bem-estar e implicação.

Linguagem – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Pensamento lógico, conceptual e matemático – Indicadores

O R. compara e organiza objetos de acordo com alguns critérios, como: cor, tamanho, espessura, ou outra característica, desde que perceba o seu significado. Mostra pouca curiosidade em questionar, em querer saber a relação e a causa/efeito das coisas. No entanto na execução de jogos e em construções é capaz de arranjar justificações. Por exemplo, explica a razão pela qual a torre cai, ou como o carro não sobe uma rampa mais íngreme, utilizando sempre uma

linguagem pobre, mas percebendo-se o raciocínio que utiliza.

Estabelece seriações e sequências, ordenando objetos de forma correta, de acordo com critérios pré-definidos ou por ela encontrados (comprimento, tamanho, cores, material utilizado etc.). Consegue realizar classificação múltipla, quando por exemplo, coloca numa imagem em forma de árvore, blocos lógicos – azuis, grossos e pequenos, num dos ramos.

Sempre que o critério esteja definido e o compreenda, realiza seriações e ordena objetos de forma correta sem revelar hesitações.

Consegue comparar quantidades (mais/menos, muitos/poucos). Em situação de jogo, associa imagens com o mesmo número de itens, conseguindo estabelecer relação termo a termo. Faz correspondência entre quantidades e números, com ajuda. Isto é, ajuda na contagem e colocando os números de forma ordenada. Na identificação do número um, fá-lo sozinho. Pois, sozinho, o R. só faz contagens até quatro. Se o ajudarmos na contagem, dizendo antes dele, cinco, ele segue a contagem até dez. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”, “somar, adicionar”, sendo por vezes, necessário acrescentar a palavra “juntar”. Distingue “números” de “letras”.

De acordo com as rotinas diárias, percebe a sequência dos acontecimentos no tempo, conseguindo entender a terminologia adequada. Distingue as atividades que poderá fazer de manhã, das da tarde e sabe a sua sequência no tempo. Faz pouca utilização dos conceitos temporais. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas continua com dificuldade na noção de tempo da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas e o que faz depois de sair da escola. Compreende pictogramas que descrevem sequências de ações simples, como o caso de uma receita simples, ou num determinado procedimento (antes de comer - lavar as mãos, depois come-se a seguir arruma-se a mesa, por fim lava-se os dentes).

Ordena imagens com representações simbólicas do tempo, associadas as outras imagens. Ex: o menino de manhã acorda (o sol está a nascer), depois vai para a escola, em seguida almoça (o sol está alto), vai para casa e à noite deita-se (está de noite).

Recria e reconhece formas e padrões. Faz composições e construções com formas geométricas. Decalca e contorna círculos, quadrados, retângulos e triângulos e desenha-as embora com pouca correção. Situa-se no espaço e situa os objetos em relação a si próprio, recorrendo à terminologia: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Distingue “direita” e “esquerda” em si e imagens. Faz tentativas de estimativa do espaço que os objetos ocupam, acertando nas opções mais óbvias. Realizar puzzles adequados à idade, recorrendo menos à estratégia de tentativa e erro.

A criança procura compreender o mundo envolvente e arranjar justificações, embora nem sempre reconhece relações de causa/efeito em experiências realizadas na sala ou nas situações diárias. Gosta de executar jogos estratégicos como é caso do jogo do galo em três dimensões, embora os jogue aleatoriamente. No jogo do galo (normal) ou no jogo quatro em linha, começa a utilizar alguma estratégia.

Pensamento lógico, conceptual e matemático – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo físico e tecnológico – Indicadores

Gosta de explorar ativamente “objetos”/ “coisas” e de participar em atividades experimentais. Adere de forma espontânea à sua observação, tentando perceber as suas propriedades e características. Tenta perceber o funcionamento das coisas e como acontecem, mais do que, saber o porquê delas. Efetua pesquisas em livros de forma autónoma. Também recorre a esses

livros (dicionários com imagens, ou livros temático – mamíferos, plantas...), para explicar situações. Gosta de manusear e explorar brinquedos para ver como funcionam.

Gosta de participar na realização de experiências, e de executar, mas na explicação oral prefere optar por uma atitude mais de ouvinte, pois revela dificuldade na interpretação e na elaboração de inferências. Reconhece e mostra interesse na caracterização dos seres vivos, identificando o seu crescimento, revestimento do corpo, locomoção, alimentação e reprodução (dos animais que conhece mais de perto ou mais falados). Nomeia as principais partes do corpo. Associa sentidos às suas funções. Identifica algumas características da estação do ano em que se encontra e assinala no calendário, características do tempo (se faz sol, ou chove, se está encoberto, se está vento, se faz frio ou calor).

Relaciona as propriedades dos materiais na sua utilização. Por exemplo: usa a tesoura para recortar e a cola para colar. Consegue também utilizar a propriedade dos materiais em atividades livres ou físico-motoras, utilizando, por exemplo o arco, quando pretende algo que rode. Identifica instrumentos tecnológicos no seu contexto, reconhecendo as suas características e funções (rádio, televisão, telefone, computador, etc.). Faz a manipulação adequada destes recursos (usa adequadamente o rato do computador, liga e desliga a televisão).

Este continua a ser um dos temas de eleição da criança, mostrando conhecimento. Reconhece e identifica diferentes seres vivos do seu meio ambiente. Caracteriza algumas propriedades do contexto natural de vida e do ambiente envolvente, estabelecendo relação com as condições de vida. Quando questionado, identifica as diferentes etapas dos seres vivos ao longo do seu percurso de vida. Recorre a livros temáticos para justificar as suas explicações.

Reconhece a importância de lavar ou descascar a fruta antes de comer e de lavar as mãos antes de comer, embora por vezes se esqueça. Identifica alimentos saudáveis dos não saudáveis. Os alimentos que fazem mal aos dentes, dos que se podem comer, bem como da necessidade de uma higiene

dentária. Ainda não consegue dizer a morada pois só diz a localidade onde mora, nem nomeia números de emergência.

Mantém o interesse em tratar e de zelar pelos animais e plantas reconhecendo as suas necessidades básicas. Mostra preocupação com os maus tratos administrados pelos colegas sobre as plantas ou animais, quando tal acontece. Mantém uma boa implicação pelas explorações dos espaços naturais, de estar em contacto com a natureza e dos desafios com que se depara.

Compreensão do mundo físico e tecnológico – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo social – Indicadores

Gosta de ouvir histórias do seu passado, de colegas ou dos tempos mais antigos. Em livros, gosta de observar outras culturas e as suas características.

Sabe da existência de hospitais, escolas, polícia, bombeiros e as funções a que se destinam. Em imagens, identifica regras muito básicas de prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na mata, na praia e na piscina.

Descreve algumas ocupações dos adultos e identifica algumas das profissões.

Reconhece alguns sítios, do dia-a-dia, onde pode adquirir e obter bens ou serviços. Sabe que é necessário trabalhar para ganhar dinheiro, para depois poder comprar coisas.

Identifica e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de comunicação mais usuais, como: cartas, telefone e telemóvel.

Em situação da manta, depois de abordados e mostradas imagens com diferentes povos e culturas, reconhece que há povos com diferentes maneiras de ser, de vestir, de viver. No dia-a-dia não se apercebe das diferenças culturais (dentro da sala existem crianças de etnia cigana e de diferentes

religiões), pois para ele não é nada de invulgar e de diferente.

Sabe da existência de regras na sociedade e da necessidade do seu cumprimento, assim como sabe que o seu incumprimento dá direito a cadeia.

Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem.

Percebe que a família, a escola e a sociedade tem regras próprias. Percebe a forma como a família e a escola está organizada, compreendendo regras e acordos, através das rotinas diárias. Acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. Tem interiorizadas as normas e valores socialmente aceitáveis.

Apesar de saber que a família tem uma história, um passado, não identifica momentos desse passado (casamento dos pais, por exemplo). Em filmes (idade do gelo) e em imagens, reconhece factos e características de um passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história.

O sentimento de pertença à família é evidente, bem como à localidade onde habita e onde convive com outros colegas. Sabe da existência de direitos e de responsabilidades sociais, quando se abordam estes temas. Mostra atitudes positivas em relação a diferentes culturas, pois no seu dia-a-dia nem se apercebe que existem, pois brinca na sala, com meninos com outras culturas e religiões.

Compreensão do mundo social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Síntese

O R. é uma criança que gosta mais de ouvir do que intervir, mantendo-se atento durante períodos satisfatórios e bons. Ultimamente tem vindo a ganhar alguma autoestima, conseguindo esporadicamente intervir em grande grupo. Em pequeno grupo, começa a manifestar os seus interesses e gostos, quer no relacionamento com os colegas quer com os adultos que lhe são mais próximos.

Os conhecimentos que revela são observáveis em situações lúdico-didáticas, formais e informais, e através da exploração de objetos, imagens e jogos. A criança mostra muito interesse na utilização do computador, mantendo-se implicado, longos períodos.

Perspetiva da criança (autoavaliação):

Coisas que já aprendi: "Aprendi a brincar na casinha...brincava aos pais, às mães..."

"...Aprendi como são feitas as casas, de tijolo." "Também faço casas com legos."

Coisas em que sou bom/boa: "A brincar lá fora com os pneus, a construir coisas."
"No computador, nos jogos do computador".

Coisas que gostava de melhorar: "Gostava de pintar melhor...de jogar e ganhar".

Conversa com os pais:

Progressos e próximos passos na aprendizagem/desenvolvimento da criança:
A mãe mostra-se satisfeita com a evolução do seu filho, pois diz que se notam diferenças: que já entende mais o que ele fala e na execução do desenho também se percebe bem o que representa. Mostra ainda alguma preocupação com o comportamento dele em casa, pois continua a não parar quieto, nem calado, cansando muito a mãe.

Estratégias de apoio:

Manter um maior contato com a terapeuta da fala. Delinear medidas para corrigir o comportamento do R. em casa.

Manter uma atitude de diálogo e ajuda constante com a família, para fazer o *feedback* das medidas tomadas.

Manter o acompanhamento ou supervisionamento às consultas de desenvolvimento no hospital, como forma de agilizar a informação hospital/mãe/escola.

Outros aspetos

A mãe tem-se mostrado satisfeita, pois apesar das dificuldades específicas da linguagem que o R. apresenta, bem como a hiperatividade que este apresenta em casa, tem vindo a notar uma evolução satisfatória. Esta diz que a R., atualmente faz coisas que não fazia anteriormente e que fez bem ele ter ficado este ano no Jardim. (Há a salientar que o Raul, faz anos a vinte e sete de Setembro encontrando-se no ano anterior fora da escolaridade obrigatória. Como apresentava graves problemas de linguagem e um desempenho inferior ao esperado para a sua idade, renovou por mais um ano, a matrícula no Jardim-de-infância).

Breve reflexão sobre este momento de avaliação:

No final deste momento de avaliação verifiquei que, de uma forma geral, a criança manteve níveis mais elevados de implicação, conseguindo mesmo, em situações em que revelava melhores competências, manter-se durante longos períodos com bons índices de desempenho. No que refere ao BEE esta só se verificou em situações vivenciadas em pequeno grupo. Há ainda a salientar que, apesar dos indicadores de bem-estar não serem totalmente satisfatórios, em pequeno grupo o R. tende a desinibir-se, conseguindo participar e intervir, revelando-se uma criança meiga e interessada nas atividades em que se envolve, mostrando-se mais à-vontade, satisfeita, evidenciando intenso BEE.

2.2.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança

Apliquei a ficha 2i, nesta 2ª fase, caracterizando novamente o comportamento do “R”, o seu contexto familiar, as suas relações sociais, a sua implicação de acordo com o tipo e organização das atividades disponíveis, o seu desenvolvimento geral, recolhendo também a sua opinião de forma a poder intervir de acordo com os seus interesses e necessidades atuais.

Ficha 2i

Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas de crianças

| | |
|-------------------------|--------------------------------|
| Data: Fevereiro | Idade da criança: 6 anos |
| Nome da criança: “Raul” | Data de nascimento: 27/09/2004 |

| 1. Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1, 2, 3, 4, 5) | |
|--|-----------------|
| Bem-estar emocional 3 | Implicação 4 |

2. Impressão geral acerca da criança

O R. continua a ser uma criança meiga, tanto para os adultos como para com os colegas. Em grande grupo, tem vindo a tornar-se um pouco menos inibido, expondo pontualmente e/ou quando solicitado pequenos pareceres, desejos e necessidades. No entanto, quando tal acontece ainda mostra alguma inibição e preocupação. Já consegue identificar verbalmente sentimentos mais básicos (triste, contente), nele, nos outros ou em imagens.

Com os pares interage bem, implicando-se em atividades comuns quer nos espaços exteriores, quer na sala. Começa a brincar com uma menina que tem

interesses comuns apesar das suas brincadeiras decorrerem preferencialmente com rapazes.

Na realização de atividades que são do seu agrado evidencia satisfação e implicação, desfruta a experiência e vivencia situações de desafio. Mostra muito interesse pelas atividades: ao ar livre, que impliquem construções (na sala e fora dela) e que impliquem domínios da motricidade e da criatividade. Em atividades que impliquem maior concentração, como é o caso do computador, revela um bom nível de implicação. Na área da matemática, tem vindo a mostrar uma maior implicação, mantendo-se em atividade durante períodos de tempo satisfatórios.

Apesar de apresentar problemas a nível da linguagem, consegue ser percebido pelos colegas, acabando estes, por vezes, por “traduzir” o que o R. quer transmitir. Não apresenta qualquer constrangimento quando conversa com os amigos. Com os adultos já começa a transmitir e mostrar o seu ponto de vista, embora de forma retraída. Emite o seu parecer de forma sucinta, recorrendo ao gesto, quando não é entendido. O seu vocabulário é pobre, com falta de concordância e frases curtas. Apresenta erros de articulação, com troca e omissão de sons.

3. Dados familiares

A situação familiar do R. é estável e mantém a mesma situação que apresentava em Outubro/ Novembro.

Há a acrescentar que quando os pais se encontram a trabalhar, o R. tem sempre presente os avós, com os quais coabita. No entanto frequenta a componente de apoio à família, usufruindo de atividades que decorrem neste horário, como é o caso de música, dado por uma professora da Escola de Música da Quinta do Picado.

4. Relações

O R. relaciona-se bem com a educadora e com a professora de educação especial, começando a expor as suas vontades e desejos de forma mais

autónoma. Mostra satisfação na realização de atividades que desenvolve com estes adultos. Com os restantes adultos, assistente operacional, animadora cultural e professora de música, tem uma relação cordial, de respeito, embora ainda não se mostre muito à vontade para expor as suas opiniões.

No relacionamento com os colegas, continua a apresentar mais afinidades com os rapazes do que com as raparigas. No entanto muitas vezes, já brinca com uma menina com a qual apresenta as mesmas afinidades.

5. Implicação

A criança implica-se bem nas atividades livres que decorrem nos espaços exteriores ou que impliquem atividades motoras, dentro e fora da sala. Na realização de puzzles, de construções com legos ou blocos, de recorte e colagem, em jogos de computador, mostra um bom nível de implicação e criatividade. Na área da casinha, na realização do jogo simbólico (contrariamente à ficha anterior) começa a apresentar implicação e prazer na sua utilização.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com boa implicação – são as competências motoras globais e finas, competências de auto-organização, pensamento lógico-matemático, criatividade e perceção visual.

A criança não se implica bem nas atividades dirigidas que se relacionem com a área de expressão e comunicação, na reprodução de canções ou melodias e na participação em diferentes experiências de aprendizagem, com base em diferentes materiais, dentro da sala de aula.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com fraca implicação são: competências de expressão, linguagem e comunicação, continuando a ser mais acentuada na linguagem expressiva, evitando entrar em situações de comunicação principalmente em situação de grupo alargado; competências de memória, compreensão e raciocínio nas competências matemáticas.

6. Recolha dos dados de opinião da criança sobre o jardim-de-infância

- O que gosta mais e porquê:

A criança menciona que gosta mais é de “ir lá fora”, porque “faço construções com as coisas” (materiais) que “estão no recreio”. Também, “lá fora, há muito espaço...corro e brinco com os meus amigos”.

O que eu gosto menos e porquê:

O R. revela dificuldade em identificar o que gosta menos, no Jardim de Infância. Depois de algumas tentativas diz: “gosto muito... gosto de tudo”.

Formulação de desejos: “Gostava de um baloiço, lá fora.” “A casinha, de haver mais coisas...mais roupas.” “De brincar mais com a C. e com o B., na casinha e lá fora”.

7. Desenvolvimento e aprendizagens

Utilizar ficha 1i (versão completa ou abreviada)

Competências sócio emocionais – O R. é uma criança meiga, tanto para os adultos como para com os colegas. Em relação aos amigos mais próximos, consegue já de tomar uma atitude, solicitando a sua participação, ouvindo-os e até questionando-os.

Ainda expressa alguma tensão, mas não tão frequentemente. Estas situações acontecem quando ele está em grande grupo, na manta e tem de intervir ou é solicitado a participar oralmente. Em situações novas e/ou num contexto novo e desconhecido (fora do JI) mostra alguma inibição e preocupação, preferindo passar despercebido, mantendo uma postura de observador em relação a outros grupos de meninos, ou adultos que não conhece.

Começa a manifestar pontualmente os seus desejos e necessidades, com as pessoas com quem se sente mais à-vontade (educadora e professora de educação especial). Quando questionado e em pequeno grupo, é capaz de dizer se está triste ou alegre e de expor, esporadicamente, a sua vontade ou desejo.

Identifica sentimentos mais básicos, quando está contente ou triste, nele, nos outros e em imagens e a arranjar uma justificação ou questionar sobre a situação. No entanto raramente os nomeia de forma espontânea. Evidencia empatia e toma uma atitude de escuta em relação ao outro, tentando consola-lo. Em situação de diálogo em grande grupo, já não toma como seus, os desejos dos outros, começando a expressar timidamente os seus próprios desejos.

Mostra mais confiança na realização de tarefas que sempre dominou e onde já mostrava maior implicação. Tem vindo a mostrar mais autoconfiança, solicitando a execução de atividades ou jogos que são do seu agrado, quando se encontra em pequeno grupo (dois ou três colegas), mostrando-se satisfeito com a sua execução e resultados. No entanto, em grande grupo, ainda não consegue expressar-se e agir espontaneamente.

Relativamente ao sentido de responsabilidade relacionado com o seu bem-estar, começa a apresentar, perante situações mais complicadas e conflituosas com os colegas, uma atitude de evitamento, desviando-se e procurando a proteção junto da educadora ou outros adultos.

Tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e talentos, detetando-se mais facilmente através das atitudes. Verbalmente é capaz de referir algumas das suas características, embora de forma não muito direta, necessitando de ser questionado.

Diz o que gosta e o que não gosta, quando deseja realizar atividades de acordo com os seus interesses.

Apresenta diferentes formas de relação com o outro através das ações, ajudando o colega ou brincando com ele. Ajuda alguns colegas mais novos e identifica ações do tipo “ajudar”, “aborrecer”, “escutar”, “cuidar”, e “colaborar”.

Começa a perceber que determinada atitude ou comportamento pode provocar determinada reação ou sentimento.

É uma criança sensível às necessidades dos outros pois não gosta de desagradar, principalmente aos amigos e aos adultos que lhe são próximos. Respeita os outros e as regras de vida em comum, aguarda a sua vez e ouve os outros sem se intrometer. Apesar de reconhecer as suas atitudes, nem sempre as

assume verbalmente, mantendo-se calado e cabisbaixo.

Competências motoras - Demonstra prazer e destreza no manuseamento e exploração de diferentes brinquedos, materiais e jogos sensoriais, bem como na utilização de material mais específico como: o rato do computador; blocos de construções; construções com legos; manipulação de bolas; etc.. Ao mostrar disponibilidade na realização de atividades que requerem destreza, precisão e até alguma complexidade de movimentos, observa-se que tenta aperfeiçoar o seu manuseamento e de experimentar diferentes maneiras de manipulação dos mesmos.

No uso da tesoura, tem vindo a melhorar a sua capacidade de recorte, (conseguindo recortar imagens pequenas), bem como no uso de lápis, canetas de filtro, na pintura com os lápis de cor, evidencia uma maior destreza. Relativamente ao uso de pinceis houve pouco investimento. Pois é uma das atividades que poucas vezes escolhe, fazendo-o quando é solicitado.

Ao nível dos autocuidado, realiza tarefas funcionais adequadamente, conseguindo vestir e despir casacos ou camisolas, transportar cadeiras, pôr ou tirar os pratos da mesa, deslocar objetos grandes ou pequeno, etc. Apresenta ainda algumas lacunas em apertar atacadores, no abotoar o casaco.

Mostra interesse por participar em atividades ao ar livre: de correr e explorar os espaços envolventes, fazendo experimentações com duas ou três crianças e até com o grande grupo, com os materiais colocados no exterior (pneus, tubos e caixotes papelão). Nestas atividades mostra confiança em si mesmo e na utilização do espaço, aperfeiçoando o seu desempenho, dia-a-dia. Pois torna-se mais rápido, ágil e criativo. Espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.

Tem vindo a evoluir, pois: salta, trepa, corre, sobe e desce escadas, desliza, escorrega com agilidade e destreza.

Nos movimentos básicos que realiza mostra controle, coordenação e diversidade. Pontualmente em situações de competição apresenta (por vezes), alguma tensão muscular.

É capaz de reconhecer quando está cansado e muito ativo, dizendo que o coração bate muito depressa, que transpira e tem calor. Começa a dizer que faz

bem, fazer exercício, embora não consiga explicar o “porquê”.

Competências de expressão, linguagem e comunicação – No desenho faz uso da cor, fazendo a combinação adequada. Gosta de desenhar as histórias olhando para as imagens do livro e registrando as diferentes etapas da história. O seu desenho apresenta características únicas, diferenciando-se dos outros, principalmente na caracterização das pessoas e animais. Na utilização de plasticina e pastas de moldar, representa objetos, brinquedos e animais.

Mostra alguma inibição na reprodução de canções ou melodias. Por vezes, ao brincar na casinha, esporadicamente, trauteia pequenas melodias. Neste contexto reproduz diferentes sons, fazendo uso da voz, com reprodução de onomatopeias. Participa em jogos rítmicos simples, com repetição de batimentos, com entusiasmo.

Utiliza com mais frequência a área da casinha e neste contexto, bem como no exterior, faz uso da linguagem não mostrando inibição. Recorre ao faz de conta, cria personagens e disfarça-se, utiliza acessórios e a mímica, fazendo imitação de pessoas e animais e utiliza a voz de forma diversa, adequando-a ao que pretende transmitir.

Na representação do faz-de-conta o R. consegue improvisar e fantasiar, mostrando alguma criatividade, tanto na utilização dos acessórios como na “representação” da personagem. Se lhe for pedido para representar essas situações para o grande grupo, recusa-se a fazer, mostrando-se envergonhado.

Demonstra prazer em situações que impliquem a leitura ou manuseamento de livros (para “ler” as histórias), conseguindo permanecer implicado durante bons períodos. Gosta de conversar e recontar as histórias em pequeno grupo. Na manta, começa a participar espontaneamente, mostrando ainda alguma inibição, e alguma perturbação a nível do bem-estar. Consegue perceber o significado de palavras do seu uso comum, mas não intervém em jogos de palavras.

Mantem-se implicado na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente cativado no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária, compreendendo o seu enredo. Em relação às mensagens que lhe são transmitidas, compreende e age em consonância se estas não forem muito

extensas e se for usado o vocabulário adequado à sua idade.

Participa de forma espontânea nas conversas com outras crianças, delineando ideias e planos, de forma pouco perceptível, não revelando qualquer constrangimento. Relativamente à conversação com os adultos e individualmente, ou em pequeno grupo, apesar de mostrar ainda dificuldade na articulação de palavras, começa por transmitir o mostrar o seu ponto de vista de forma retraída, começando por se tornar mais à vontade com o desenrolar da conversa, sendo a maior parte das vezes sucinto. Mesmo quando não é entendido, repete várias vezes para se fazer entender, recorrendo também ao gesto. O seu vocabulário, apesar de usar mais palavras, continua a ser pobre, com falta de concordância e frases curtas. Apresenta erros de articulação, com troca e omissão de sons.

Percebe que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Quando necessita solicita, a escrita por parte do adulto e em situações de “leitura” aponta para as palavras existentes nos livros. Distingue letras de outros símbolos. Reconhece o seu nome e de outro colega. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia os seus dois primeiros nomes, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo algumas vezes. Obtém na utilização dos livros reconforto, excitação e interesse, evidenciando bons níveis de bem-estar e implicação.

Competências de raciocínio e compreensão do mundo físico e social - O R. compara e organiza objetos de acordo com alguns critérios, como: cor, tamanho, espessura, ou outra característica, desde que perceba o seu significado. Mostra pouca curiosidade em questionar, em querer saber a relação e a causa/efeito das coisas. No entanto na execução de jogos e em construções é capaz de arranjar justificações. Por exemplo, explica a razão pela qual a torre cai, ou como o carro não sobe uma rampa mais íngreme, utilizando sempre uma linguagem pobre, mas percebendo-se o raciocínio que utiliza.

Sempre que o critério esteja definido e o compreenda, estabelece seriações e sequências, ordenando objetos de forma correta., Consegue realizar classificação múltipla, quando por exemplo, coloca numa imagem em forma de árvore, blocos

lógicos – azuis, grossos e pequenos, num dos ramos.

Consegue comparar quantidades (mais/menos, muitos/poucos). Em situação de jogo, associa imagens com o mesmo número de itens, conseguindo estabelecer relação termo a termo. Faz correspondência entre quantidades e números, com ajuda. Isto é, ajuda na contagem e colocando os números de forma ordenada. Na identificação do número um, fá-lo sozinho. Pois, sozinho, o R. só faz contagens até quatro. Se o ajudarmos na contagem, dizendo antes dele, cinco, ele segue a contagem até dez. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”, “somar, adicionar”, sendo por vezes, necessário acrescentar a palavra “juntar”. Distingue “números” de “letras”.

Percebe a sequência dos acontecimentos no tempo, de acordo com as rotinas diárias, conseguindo entender a terminologia adequada. Distingue as atividades que poderá fazer de manhã, das da tarde e sabe a sua sequência no tempo. Faz pouca utilização dos conceitos temporais. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas continua com dificuldade na noção de tempo da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas e o que faz depois de sair da escola. Compreende pictogramas que descrevem sequências de ações simples, como o caso de uma receita simples, ou num determinado procedimento (antes de comer - lavar as mãos, depois come-se a seguir arruma-se a mesa, por fim lava-se os dentes).

Ordena imagens com representações simbólicas do tempo, associadas as outras imagens.

Recria e reconhece formas e padrões. Faz composições e construções com formas geométricas. Situa-se no espaço e situa os objetos em relação a si próprio, recorrendo à terminologia: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Distingue “direita” e “esquerda” em si e imagens. Faz tentativas de estimativa do espaço que os objetos ocupam, acertando nas opções mais óbvias. Realizar puzzles adequados à idade, recorrendo menos à estratégia de tentativa e erro.

Procura compreender o mundo envolvente e arranjar justificações, embora nem sempre reconhece relações de causa/efeito em experiências realizadas na sala

ou nas situações diárias. Gosta de executar jogos estratégicos como é caso do jogo do galo em três dimensões, embora os jogue aleatoriamente. No jogo do galo (normal) ou no jogo quatro em linha, começa a utilizar alguma estratégia.

Gosta de explorar ativamente “objetos”/ “coisas” e de participar em atividades experimentais. Adere de forma espontânea à sua observação, tentando perceber as suas propriedades e características. Tenta perceber o funcionamento das coisas e como acontecem, mais do que, saber o porquê delas. Efetua pesquisas em livros de forma autónoma. Também recorre a esses livros (dicionários com imagens, ou livros temático – mamíferos, plantas...), para explicar situações. Gosta de manusear e explorar brinquedos para ver como funcionam.

Gosta de participar na realização de experiências, e de executar, mas na explicação oral prefere optar por uma atitude mais de ouvinte. Pois revela dificuldade na interpretação e na elaboração de inferências. Reconhece e mostra interesse na caracterização dos seres vivos, identificando o seu crescimento, revestimento do corpo, locomoção, alimentação e reprodução (dos animais que conhece mais de perto ou mais falados). Nomeia as principais partes do corpo. Associa sentidos às suas funções. Identifica algumas características da estação do ano em que se encontra e assinala no calendário, características do tempo (se faz sol, ou chove, se está encoberto, se está vento, se faz frio ou calor).

Relaciona as propriedades dos materiais na sua utilização. Por exemplo: usa a tesoura para recortar e a cola para colar. Consegue também utilizar a propriedade dos materiais em atividades livres ou físico-motoras, como é o caso da utilização da bola “saltitona” para a fazer pular cada vez mais alto. Identifica instrumentos tecnológicos no seu contexto, reconhecendo as suas características e funções (rádio, televisão, telefone, computador, etc.). Faz a manipulação adequada destes recursos (usa adequadamente o rato do computador, liga e desliga a televisão).

Gosta de ouvir histórias do seu passado, de colegas ou dos tempos mais antigos. Em livros, gosta de observar outras culturas e as suas características.

Sabe da existência de hospitais, escolas, policia, bombeiros e as funções a que se destinam. Em imagens, identifica regras muito básicas de prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na mata, na praia e na piscina.

Descreve algumas ocupações dos adultos e identifica algumas das profissões.

Reconhece alguns sítios, do dia-a-dia, onde pode adquirir e obter bens ou serviços. Sabe que é necessário trabalhar para ganhar dinheiro, para depois poder comprar coisas.

Identifica e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de comunicação mais usuais, como: cartas, telefone e telemóvel.

Em situação da manta, depois de abordados e mostradas imagens com diferentes povos e culturas, reconhece que há povos com diferentes maneiras de ser, de vestir, de viver. No dia-a-dia não se apercebe das diferenças culturais (dentro da sala existem crianças de etnia cigana e de diferentes religiões), pois para ele não é nada de invulgar e de diferente.

Sabe da existência de regras na sociedade e da necessidade do seu cumprimento, assim como sabe que o seu incumprimento dá direito a cadeia. Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem. Percebe que a família, a escola e a sociedade tem regras próprias. Percebe a forma como a família e a escola está organizada, compreendendo regras e acordos, através das rotinas diárias. Acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. Tem interiorizadas as normas e valores socialmente aceitáveis.

Apesar de saber que a família tem uma história, um passado, não identifica momentos desse passado (casamento dos pais, por exemplo). Em filmes e em imagens, reconhece factos e características de um passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história.

O sentimento de pertença à família é evidente, bem como à localidade onde habita e onde convive com outros colegas. Sabe da existência de direitos e de responsabilidades sociais, quando se abordam estes temas. Mostra atitudes positivas em relação a diferentes culturas, pois no seu dia-a-dia nem se apercebe que existem, pois brinca na sala, com meninos com outras culturas e religiões.

2.2.3. Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas

Novamente com a análise e reflexão recolhida na ficha 2i, delinee e reformulei objetivos e iniciativas de forma concreta, atendendo ao desenvolvimento e aprendizagens do R”.

Ficha 3i

Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas

| |
|-------------------------|
| Data: Fevereiro |
| Nome da criança: “Raul” |

| |
|---|
| 1. Preocupações: |
| Apesar do “Raul apresentar níveis sensivelmente um pouco mais elevados que em Outubro/Novembro, continuam a ser alvo de preocupação algumas competências pessoais e sociais, que são: autoestima e linguagem, que se situam nos níveis intermédios entre o 2 e o 3; e ainda ligação ao mundo e pensamento lógico, conceptual e matemático, que se encontram no nível 3. |
| Apresenta algumas competências ainda em níveis intermédios médios/altos (entre 3 e 4), que requerem por isso ainda uma atenção especial, que são: auto organização / iniciativa; curiosidade e desejo de aprender; competência social; expressões artísticas; compreensão do mundo físico e tecnológico e compreensão do mundo social. |

| | |
|--|--|
| 2. Balanço: | |
| Aspetos positivos | Aspetos negativos |
| - O “R” apresenta uma boa relação com a educadora, com a professora de educação especial e com as outras crianças, continuando a ser melhor o seu relacionamento com os rapazes; | - Mostra certa renitência em intervir, de participar em grande grupo; - A sua autoestima ainda é baixa; - Continua a apresentar um baixo nível |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - A família é interessada e colaborante com o jardim-de-infância; - É bem aceite pelos colegas e interage com eles livremente, e já é melhor compreendido (a nível linguístico); - Apresenta boas competências motoras; - Não mostra depender da orientação do adulto, mas mostra respeito pela sua opinião; - Continua a implicar-se mais em atividades opcionais não dirigidas pelo adulto, pois gosta de escolher o material e o que fazer com eles; - Quando está implicado, apresenta uma boa criatividade; - Em atividades no exterior apresenta bons níveis de implicação e bem-estar; - Mostra interesse em: ouvir ou assistir às conversações que decorrem na manta, em grupo alargado, bem como na audição de histórias e teatro de fantoches; - Mostra interesse e conhecimentos em: temas relacionados com a natureza e os seres vivos, sobre filmes visionados e histórias trabalhadas; - Mostra bons níveis de implicação em | <p>de desenvolvimento linguístico com: erros de articulação e na pronúncia de palavras, troca e omissão de sons, vocabulário pobre e pouco compreensível, falta de concordância e frases curtas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostra pouca adesão a atividades relacionadas com a reprodução de canções, recitação ou produção de sons, em contexto de sala de aula; - A sua dificuldade na contagem de objetos, matem-se. Necessitando de ajuda para contar até 10; - Mostra dificuldade em: expor as suas ideias sobre o que pode ou quer desenvolver com os materiais ou brinquedos que escolhe, dizer os dados pessoais completos; - Faz pouca utilização dos conceitos temporais, continuando com dificuldade na noção de tempo da semana e do mês |
|---|---|

| | |
|---|--|
| atividades relacionadas com a utilização das novas tecnologias. | |
|---|--|

| 3. Objetivos de ação | 4. Iniciativas possíveis |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da sua autoestima; - Desenvolver a participação em pequeno grupo alargando posteriormente ao grande grupo; - Incentivar a sua curiosidade e desejo de realização de coisas; - Ajudar a criança a ser bem-sucedida, através de pequenas etapas, em atividades onde apresenta maiores dificuldades; - Aumentar as suas competências linguísticas e o seu léxico; - Criar espaços frequentes de conversa a dois; - Desenvolver competências | <ul style="list-style-type: none"> - Criação de momentos de diálogo em pequenos grupos, sobre assuntos ou atividades do seu interesse; - Nestas atividades, promover a partilha e a colaboração entre os diferentes elementos; - Dar continuidade ao trabalho desenvolvido com “Uma Caixa Cheia de Emoções” de forma levar o “R” a (re)conhecer melhor os seus sentimentos, a nomeá-los, e a fazer uma distinção entre eles, nele próprio e nos outros, para assim se compreender melhor a si próprio e o outro; - Utilizar o reforço positivo, apreciando a sua participação; - Diversificação e introdução de novos materiais, quer na sala, quer no espaço exterior; - Reorganização dos espaços, para alterar as rotinas menos desejadas, criando simultaneamente referências securizantes e estruturantes; |

| | |
|---|--|
| <p>matemáticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a manipulação de novos materiais e de experiências diversificadas que contribuam para o seu desenvolvimento conceptual e compreensão do mundo; - Ajudar o “R” na apreensão do conceito do tempo; | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o acompanhamento individualizado, criando uma maior proximidade e diálogo, fomentando a sua participação em áreas de mais fracas e recorrendo ao reforço positivo; - Falar com o “R” quando este está a brincar, verbalizando atitudes, nomeando objetos e estruturando ideias/pensamentos; - Dar o tempo que necessite para expor o seu pensamento; - Ouvir com calma e atenção o R. nas suas conversas; - Utilizar palavras de incentivo encorajando e elogiando a sua intervenção; - Recorrer a imagens para explicar o significado de palavras desconhecidas e para alargar o seu léxico; - Realizar pequenas brincadeiras com as palavras, recorrendo também a lengalengas simples e trava-línguas; - Responder com frases pronunciadas corretamente e de forma expandida; - Recorrer a material que o leve a contar, comparar, ordenar, medir, classificar, organizar, lidar com quantidades, registar (entre eles, por |
|---|--|

| | |
|--|---|
| | <p>exemplo, o lógico primo e bambino);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Focalizar a tenção da criança no momento de apontar no calendário, o dia e o estado do tempo. No final das atividades na manta, individualmente, explorar novamente e forma diversificada o calendário; - Realização de jogos físicos, com o intuito de desenvolver conceitos específicos (primeiro, segundo, últimos, atrás, à frente, etc.); - Utilizar experiências relacionadas com seu interesse, para a realização de descobertas e aquisição de conceitos; - Realizar pesquisas, quer em livros temáticos, quer no computador, para alargar o seu conhecimento (matemático, do mundo físico e social, etc.). |
| <p>5. Conversa com os pais e/ou outros serviços:</p> | |
| <p>Perspetivas e/ou estratégias de apoio</p> <p>A mãe diz que nota evolução no desenvolvimento do “R” e que este gosta de vir para o Jardim de Infância.</p> <p>Desta forma e com fim de otimizar o seu desenvolvimento linguístico e global, dar-se-á continuidade ao trabalho de colaboração entre o JI e a família, alargando agora à terapeuta da fala. Assim estabelecer-se-á contactos constantes entre os</p> | |

diferentes técnicos, através da mãe e sempre que necessário, com a presença de todos, de forma a estabelecer-se um trabalho conjunto e comum a todos.

Outras observações:

Atendendo a que, com esta criança, trabalham diferentes técnicos (educadora, professora de educação especial, assistente operacional, animadora sociocultural e terapeuta da fala), no dia-a-dia, será promovida uma estreita ligação entre eles, de forma a melhor podermos colmatar as dificuldades do “Raul”.

2.2.4. Implementação das iniciativas delineadas

No decorrer desta segunda fase de aplicação do SAC, tornou-se mais natural todo o processo, pois o conhecimento da criança e das vivências próprias deste nível de ensino passaram a ser mais familiares, tornando-se um facilitador para a implementação de novos objetivos e iniciativas, realizadas em parceria com a educadora do grupo.

Algumas das iniciativas criadas para assegurar a execução dos objetivos delineados, com o intuito que a criança se desenvolva de forma plena, sentindo-se simultaneamente querida e tranquila, foram:

- Utilização de novos materiais

No decorrer do segundo período foram colocados novos materiais e retirados outros que não suscitavam tanto interesse por parte das crianças, na sala e no espaço exterior. Entre os diferentes materiais, colocaram-se no espaço exterior diversos caixotes de papelão, canos de plástico, paletes de madeira, etc.. No dia em que se colocaram os caixotes de eletrodomésticos, houve um grande entusiasmo por parte das crianças, em particular dos rapazes. Rapidamente o R. e um grupo de quatro rapazes (dos mais velhos), organizaram-se e começaram a fazer construções com os caixotes. Todos opinavam sobre o que queriam fazer e

impressionantemente ouviam-se uns aos outros e conjuntamente tentavam organizar-se e construir algo. Foi espantoso como o R. expunha as suas ideias, era compreendido pelos colegas e, em equipa, construíram um túnel com os caixotes encaixados uns nos outros. No final do túnel apareciam três caixotes com a abertura de um a confinar na do outro e no “túnel”. Esta construção representava um caminho, uma entrada em forma de túnel que conduzia a três garagens, não havendo outra saída a não ser a própria entrada. No decorrer da brincadeira eles próprios eram os carros que iam para as garagens, como logo outro representava um carro polícia que ia e prendia um deles na garagem.

As crianças mantiveram-se implicadas durante muito tempo, mostrando capacidade criativa, de organização, planeamento, gestão do espaço e muita satisfação na realização desta brincadeira.

A colocação deste material teve o intuito de estimular a manipulação de novos materiais e de criar experiências diversificadas. Julgo que o objetivo foi conseguido e a conjugação dos materiais novos com o espaço exterior, contribui para maximizar a implicação, que por sua vez potencializou a capacidade criativa e organizativa.

- O Baú dos contos / brincar com as palavras

Dinamizado em parceria com a biblioteca do agrupamento e o departamento curricular do Pré-Escolar, decorreram diversas atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura. Uma dessas dinâmicas foi a criação do “Baú de Leitura”. O Baú continha 22 livros e permanecia um mês em cada JI. Desde logo o baú despertou o interesse e adesão de todos. As crianças puderam descobrir cada um dos livros no momento do conto, em grande grupo e/ou por iniciativa própria, sempre que quiseram.

Num dos dias em que foi lida a história do “Rei Cota”, o grupo manteve-se muito atento à leitura. O R. manteve os olhos ávidos nas imagens do livro e na história,

pois sempre mostrou muito interesse por este tipo de atividades, tendo aumentado o tempo de atenção na audição das histórias.

Com a leitura desta história fez-se a exploração da mesma, descobriram-se e criaram-se algumas rimas com as palavras, fez-se divisão silábica e acrescentaram-se alguns provérbios à lista existente na sala.

O R. interveio espontaneamente na exploração da história, em grande grupo, conseguindo identificar partes da história sem revelar receio. Num trabalho individual em paralelo com o restante grupo, fez a exploração de rimas com R., tendo conseguido descobrir algumas rimas e um provérbio, acabando por transmitir ao grupo.

No final, um grupo de crianças no qual se incluía o R., criou na casinha uma história com reis, princesas e criados, vestindo roupas apropriadas. A dramatização na casinha contou com a dinâmica de todos. O R. prontificou-se logo: “- Eu sou o criado e vou buscar o cavalo para o rei.” E logo de seguida a M. “- e eu vou fazer o lanche antes do rei viajar!”. Nesta dramatização acabaram por dar asas à imaginação e criarem uma pequena história.

No dia seguinte quiseram recriar novamente a história para os colegas, mas desta vez o R. já não quis participar. Timidamente recusou qualquer participação, apesar da solicitação e incentivos da educadora.

É ainda notório que perante uma situação de destaque o R. se recusa a intervir, conseguindo fazê-lo em grande grupo, mas em situações de rotina. Necessita também de uma intervenção individualizada, quando se encontra a trabalhar numa área que não domina, solicitando e aderindo muito bem à minha intervenção. Desta forma, acaba por perceber melhor e conseguir participar conjuntamente com os colegas, alcançando pequenos sucessos, fomentando assim a sua participação nessas áreas.

Com recurso ao baú foram implementadas outras que se mostraram muito interessantes. Uma dessas atividades foi desenvolvida em pequeno grupo, tendo eu lido uma história, por eles escolhida. Enquanto lia a história “O cuquedo”.,

mostrava em simultâneo as imagens do livro. Durante este processo o pequeno grupo manteve-se muito atento, expectantes com o desenrolar da história. No final sugeri ao R. que contasse a história, o qual se prontificou a fazê-lo. Ao recontar a história a criança conseguiu reproduzir, quase na íntegra, o que tinha ouvido. Este episódio foi muito gratificante para o R. pois sentiu-se realizado e admirado pelos colegas. Contribui para esta situação, o facto de a história ser uma lengalenga, que com recurso à imagem, consegue-se tornar a sua reprodução, mais acessível.

- Culinária /exploração matemática

Num dia de Março fez-se leite-creme e um jogo de sabores. A colaboração de todos foi boa e todos quiseram executar alguma coisa. Durante execução do leite-creme exploraram-se os sabores através de um jogo. Depois de verificarem os diferentes ingredientes que integravam a receita, eram vendados os olhos de cada uma das crianças e esta provava e tinha que adivinhar qual era o produto. Também tinham que dizer se era amargo, doce, salgado ou azedo.

Todos participaram com muito entusiasmo, conseguindo utilizar a linguagem apropriada a cada situação. No final foi feito o registo da receita. As crianças mais velhas fizeram um registo individual, onde desenharam os ingredientes e as quantidades. Enquanto fazia o registo, o R.; foi meticoloso, verificando atentamente todos os produtos. “O sal! Pomos pintinhas, para fazer de sal”- Dizia O R. para o colega. “Mas não pomos muitas...levou pouco sal”- continuando na conversa com o amigo.

O R. participou ativamente não se conseguindo detetar dificuldades, conseguindo aplicar as palavras adequadas ao contexto, embora com alguma dificuldade na articulação de “amargo” e “salgado”.

As crianças aprenderam a conhecer uma atividade da vida diária, conceitos matemáticos e linguísticos: azedo, amargo, doce e salgado.

2.3. Terceiro ciclo de aplicação do SAC

Nesta fase e por nos encontrarmos no final do ano letivo, foram feitas as ficha 1i e 2i, para avaliar, analisar e refletir, não havendo necessidade de definição de objetivos, pois a criança transita para o 1º ciclo do ensino básico.

2.3.1 . Fase 1 – Avaliação individualizada

Neste 3º ciclo de aplicação, deu-se a continuidade ao estudo individualizado da criança.

Ficha 1i

(versão completa)

Fase 1 – Avaliação Individualizada

| | |
|-------------------------|--------------------------------|
| Data: Junho | Idade da criança: 6anos |
| Nome da criança: “Raul” | Data de nascimento: 27/09/2004 |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none">• Autoestima• Auto-organização / iniciativa• Curiosidade e desejo de aprender• Criatividade• Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none">• Competência social | <ul style="list-style-type: none">• Motricidade Fina• Motricidade Grossa• Expressões Artísticas• Linguagem• Pensamento lógico, conceptual e matemático• Compreensão do mundo físico e tecnológico• Compreensão do mundo social |

ATITUDES

| Autoestima – Indicadores |
|--|
| <p>São raros e pontuais, os momentos em que o “Raul” expressa alguma tensão ou desconforto. Estes só acontecem quando se encontra numa situação nova e/ou num contexto novo e desconhecido (fora da escola, ex. fábrica da ciência). Mesmo assim, se permanecer nesse ambiente algum tempo e começar a perceber o que se passa à sua volta e como funcionam as coisas, essa ansiedade tende a diminuir. Mantendo-se no entanto, um pouco na defesa.</p> <p>A autoconfiança aumentou. Neste momento a criança é capaz de manifestar os seus desejos, desconforto ou necessidades, às pessoas que com ele estabeleceu uma relação mais próxima (educadora, professora de educação especial e assistente operacional). Em pequeno grupo, de dois ou três elementos, é capaz de expor a sua vontade ou desejo, mesmo que estas não sejam de acordo com os colegas.</p> <p>Sim, mostra autoconfiança na realização de atividades que sempre dominou, mas também já é capaz de pedir a realização de atividades que são do seu interesse, mostrando-se desinibido quando o faz. É capaz de mostrar os seus sentimentos, desejos, de dar valor aos seus trabalhos em pequeno e também em grande grupo.</p> <p>Continua a desviar-se um pouco de situações mais complicadas, mas é capaz de solicitar a ajuda do adulto para resolução dessas situações. Perante colegas mais novas (meninas) é carinhoso quando estas apresentam algum mal-estar.</p> |

Auto estima – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Auto-organização / iniciativa – Indicadores

O “R” evidencia “vontade” em realizar atividades, mantendo-se focalizado na sua realização, resistindo às distrações até as finalizar. Quando por vezes o fator de distração é maior ou um colega o interrompe e se distrai, retoma em seguida à atividade.

Evidencia maior motivação na realização de atividades ao ar livre, que envolvam construções (fora ou dentro da sala), na casinha, em atividades com o computador e na área dos jogos.

É capaz de identificar necessidades e interesses, conseguindo seriar um conjunto de atividades que pretende desenvolver para um período de tempo e de as realizar. É espontânea nas escolhas que faz, revelando autonomia em relação aos pares, levando um ou dois amigos a optarem pelas suas escolhas

Realiza atividades de rotina de forma autónoma, necessitando de uma instrução geral para o grande grupo, pois só assim é que podem passar para a realização dessas rotinas. Quando a atividade que realiza não foi a sua primeira escolha, realiza-a e termina-a, pois tende a escolher outra que seja do seu agrado. Quando a tarefa lhe é sugerida, adere e tenta realizá-la, mostrando esforço em a executar da melhor forma possível.

Consegue apresentar ideias com originalidade, necessitando muitas vezes de as concretizar, para melhor as exprimir, pois verbalmente apresenta lacunas. Continua a ser mais criativo e decidido quando executa, do que, quando exterioriza verbalmente.

Consegue fazer planeamento em atividades em que demonstra um maior empenho, verificando o que pretende fazer e executando-as por etapas de forma a obter um melhor resultado. Gosta que apreciem o fruto desse trabalho e que o elogiem. Quando a tarefa não é tanto do seu agrado, esforça-se por a realizar e termina-a, mostrando agrado no final da sua realização.

Gosta de contribuir para o bem-estar dos outros, reconfortando-os quando estes necessitam, solicitando a participação destes e mostra-se realizado quando estes aderem às suas propostas.

Auto organização / iniciativa – apreciação global, atendendo à idade da criança / competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Curiosidade e desejo de aprender, criatividade, ligação ao mundo

A preencher no final, dado serem dimensões a analisar no âmbito de outras áreas de competência.

Curiosidade e desejo de aprender – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Criatividade – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Ligação ao mundo – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

COMPORTAMENTO NO GRUPO

Competência social – Indicadores

O “R” continua a mostrar alguma inibição perante situações novas, em ambientes ou adultos que não conhece, preferindo manter uma postura de observador. Relativamente aos amigos mais próximos, aos adultos e ambientes que conhece, consegue tomar uma atitude, solicitando a sua participação, ouvindo-os, questionando-os e até dar a sua opinião.

Identifica sentimentos básicos nele, nos outros, em imagens e em filmes. Faz uso dessa linguagem para explicar, por exemplo, uma imagem ou uma situação. Quando questionado é capaz de dizer se está triste, alegre, zangado ou assustado.

Tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e

talentos, detetando-se mais facilmente através das atitudes do que verbalmente. Consegue exprimir de forma espontânea o que gosta e o que não gosta, apesar da linguagem ser por vezes pouco perceptível.

Identifica em situações reais (com os colegas), em imagens ou filmes, se o outro está triste, alegre ou zangado. Evidencia empatia e toma uma atitude de escuta em relação ao outro, tentando consola-lo. Em situação de diálogo em grande grupo, já não toma como seus, os desejos dos outros, expressando de forma um pouco tímida os seus próprios desejos.

Identifica ações do tipo “ajudar”, “aborrecer”, “escutar”, “cuidar”, “admirar”, “seguir indicações”, “colaborar” e “observar”. Mostra diferentes formas de relação com o outro através das ações, ajudando o colega ou brincando com ele. Ajuda alguns colegas mais novos, justificando por vezes a sua atitude.

Percebe que determinadas atitudes ou comportamento podem provocar determinada reações ou sentimentos. Quando escuta histórias ou vê filmes consegue fazer pequenas previsões muito simples. Faz comparações entre o comportamento dos colegas.

É uma criança sensível às necessidades dos outros e não gosta de desagradar, principalmente aos amigos e aos adultos que lhe são próximos. Respeita os outros e as regras de vida em comum, aguardando a sua vez, ouvindo os outros sem se intrometer. Apesar de reconhecer as suas atitudes, revela dificuldade em assumi-las verbalmente, proferindo poucas palavras sobre o assunto de forma cabisbaixa

Competência social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

DOMÍNIOS ESSENCIAIS

| Motricidade fina – Indicadores |
|--|
| <p>O “R” continua a manifestar prazer no manuseamento e exploração de diferentes brinquedos, materiais e gosta de jogos sensoriais. Mostra grande disponibilidade e atração para a realização de atividades que requerem destreza, precisão e até alguma complexidade de movimentos. Mostra-se muito empenhado em manipular objetos, instrumentos e de experimentar diferentes maneiras de manipulação dos mesmos, tentando descobrir diferentes maneiras de o fazer e revela destreza no seu manuseamento. Nestas situações espelha um bom nível de bem-estar e de implicação.</p> <p>Evidencia destreza na manipulação de uma variedade de instrumentos, tais como: martelo, chave de parafuso, furador, talheres, tesoura, pinos, alicinho, etc.</p> <p>Mantem o seu interesse e evidência destreza na manipulação de diferentes materiais lúdico didáticos existentes na sala, assim como na utilização de material mais específico como: o rato do computador; blocos de construções; construções com legos; jogos de encaixe; folhear páginas de um livro; manipulação de bolas; etc.</p> <p>Manifesta destreza no uso de lápis, canetas de feltro, na pintura com os lápis de cor. No uso de pincéis revela também destreza, embora não tenha grande motivação na sua utilização e na realização de pinturas.</p> <p>Revela destreza na manipulação básica, ao nível dos autocuidados quer em relação a tarefas diárias como em relação a si mesmo. Continua a apresentar ainda algumas lacunas em apertar atacadores. Relativamente ao abotoar do casaco já realiza essa capacidade evidenciando a necessidade de alguma concentração na sua execução.</p> |

Motricidade fina – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Motricidade grossa – Indicadores |
|---|
| <p>Mostra grande motivação na realização de atividades ao ar livre, no recreio: de correr e explorar os espaços envolventes, fazendo experimentações com outras crianças e com o grande grupo, com os materiais colocados no exterior (baloio, redes, pneus, tubos, paletes de madeira e caixotes papelão).</p> <p>É hábil e rápido, revelando muita destreza e agilidade na execução de diferentes movimentos: utiliza o baloio de diferentes maneiras, dá cambalhotas enrolado numa rede pendurada em duas árvores, salta, trepa, corre, sobe e desce escadas, desliza e escorrega.</p> <p>Apresenta controlo, agilidade, coordenação e diversidade na realização de movimentos básicos.</p> <p>Mostra-se empolgado na utilização de diferentes materiais e equipamentos. Continua a mostrar interesse em descobrir novas situações, em aperfeiçoar a utilização dos materiais e equipamentos e em melhorar o seu desempenho.</p> <p>Veste e despe casacos ou camisolas, varre o chão, limpa a terra com o ancinho, transporta cadeiras, põe ou tira os pratos da mesa, desloca objetos grandes ou pequenos, adequadamente e com satisfação.</p> <p>Reconhece sinais de cansaço e de muita ativa dizendo que o coração bate muito depressa, que transpira e tem calor e que fazer exercício físico, faz bem à saúde. Consegue correr e parar ou desviar-se a tempo para não chocar com um colega.</p> |

Motricidade grossa – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Expressões artísticas – Indicadores |
|---|
| <p>Apesar de gostar de explorar materiais, instrumentos, movimentos e a voz, fá-lo em contextos onde não seja o alvo da atenção de todos, gostando de fazer essas experiências individualmente ou em pequeno grupo. Relativamente à pintura e à</p> |

expressão plástica, mostra-se completamente à vontade e desinibido, gostando de mostrar os seus trabalhos ao grande grupo.

Os seus desempenhos matem-se idênticos pois, no desenho continua a fazer uso da cor, criando a combinação adequada. Gosta de desenhar as histórias olhando para as imagens do livro e registando as diferentes etapas da história. O seu desenho apresenta características únicas, diferenciando-se dos outros, principalmente na caracterização das pessoas e animais. Com recurso a esta técnica expressa experiências e vivências, de forma particular com um estilo próprio. Na utilização de plasticina e pastas de moldar, representa objetos, brinquedos e animais.

Ao brincar com os colegas na casinha, na manta ou no exterior, imita e reproduz sons, brincando com a voz. Participa em jogos rítmicos simples, com batimento de palmas, claves, tambor ou outro instrumento. Na reprodução de canções, fá-lo em grande grupo, apresentando alguma inibição.

Mostra interesse pelo faz-de-conta conseguindo desenvolver pequenas histórias, representando vivências ou imaginando situações. Cria personagens e disfarça-se, utiliza acessórios e a mímica, fazendo imitação de pessoas e animais e utiliza a voz de forma diversa, adequando-a ao que pretende transmitir.

Mostra alguma criatividade, na representação das personagens que cria, fazendo recurso a diferentes materiais na sua caracterização. Consegue improvisar e utilizar de diferentes formas a voz, encontrando-se desinibido na área da casinha ou no espaço em que decorre em pequeno grupo, essas dramatizações. Se lhe for pedido para a representar para o grupo alargado, recusa-se a fazê-lo, apesar de evidenciar prazer quando o executa em grupo restrito.

Expressões artísticas – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Linguagem – Indicadores

O “R” gosta de participar na audição de histórias, participa esporadicamente mas de forma espontânea no diálogo sobre a mesma, conseguindo assinalar momentos e partes da história.

Continua a demonstrar prazer em situações que impliquem a leitura ou manuseamento de livros (para “ler” as histórias), conseguindo permanecer implicado durante bons períodos. Gosta de conversar e recontar as histórias em pequeno grupo. Consegue perceber o significado de palavras do seu uso comum, e intervém pontualmente em jogos de palavras.

Continua a manter-se implicado na audição de histórias e teatro de fantoches, mostrando-se completamente absorvido no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária, compreendendo o seu enredo. Relativamente à compreensão das mensagens que lhe são transmitidas, compreende e age em consonância, se estas não forem muito extensas e se for usado o vocabulário adequado à sua idade. Revela dificuldade na compreensão de vocabulário menos usual.

Negoceia planos e atividades com os colegas, respondendo a comentários, embora nem sempre seja entendido pelos pares. Existe o melhor amigo que por vezes “traduz” o que o “R” quer dizer. Apesar das dificuldades ao nível da linguagem, tornou-se mais desinibido sendo capaz de colocar questões e de expressar o seu ponto de vista. Em grupo alargado, espera pelo momento de poder participar, é sucinto e é ouvido com atenção pelos pares. Usa frases simples com alguma falha a nível de concordância, com troca e/ou omissão de sons, possuindo um vocabulário pobre. Quando não é entendido recorre ao gesto para se fazer perceber.

Os livros são para o “R” uma fonte de interesse, recorrendo a diferentes tipos (livros temáticos, revistas, dicionários de imagens), para procurar informação e ver as imagens do que procura, mantendo-se implicado durante um bom período de tempo, revelando também bem-estar. Reconhece que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Quando necessita solicita, a escrita por parte do adulto e em situações de “leitura” aponta para as palavras existentes nos livros. Distingue letras de outros símbolos. Reconhece o seu nome e de outro colega. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia os seus dois

primeiros nomes, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo algumas vezes. Identifica duas vogais do seu primeiro nome, referindo que o seu nome as tem. Tem dificuldade em identificar o som inicial ou final em palavras.

Linguagem – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Pensamento lógico, conceptual e matemático – Indicadores

A criança organiza objetos segundo determinadas características ou critérios que estabelece ou que lhe foram estabelecidos, desde que perceba o seu significado. Pontualmente põe questões sobre o porquê das coisas, tentando estabelecer relações de causa efeito, conseguindo em algumas situações de brincadeira, no seu dia-a-dia, ser capaz de arranjar justificações. Gosta de apresentar essas justificações aos colegas e até ao adulto e apesar de se exprimir com uma linguagem pobre, sucinta e com erros na sua estruturação, percebe-se o raciocínio que utiliza.

De acordo com critérios pré-definidos ou por ele encontrados (comprimento, tamanho, cores, material utilizado, etc.), estabelece seriações e sequências, ordenando objetos de forma correta. Consegue realizar classificação múltipla, quando por exemplo, coloca numa imagem em forma de árvore, blocos lógicos – azuis, grossos e pequenos, num dos ramos, ou dá-me a fruta de cor vermelha que está dentro da taça. Identifica objetos que não pertencem a um determinado grupo, quer em situação de jogo como no seu dia-a-dia.

Desde que compreenda o critério que lhe é definido, realiza seriações e ordena objetos de forma correta sem revelar hesitações.

Associa imagens com o mesmo número de itens, em situação de jogo (como é o caso do lógico-primos), conseguindo estabelecer relação termo a termo. Gosta de executar este tipo de exercício quer em jogos de mesa como no computador.

Compara quantidades (mais/menos, muitos/poucos). Na execução da correspondência entre quantidades e números, fá-lo com ajuda, pois necessita que o auxiliem na contagem e colocando-lhe os números de forma ordenada. Na identificação do número um (1), fá-lo sozinho. Sozinho, o R. só faz contagens até quatro. Se o ajudarmos na contagem, dizendo antes dele, cinco, ele segue a contagem até dez. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”, “somar, adicionar”. Distingue “números” de “letras”. Compreende e regista informação em tabela de dupla entrada.

O R. tem noção da duração dos tempos, no jardim, da parte da manhã e da parte da tarde e se falta muito ou pouco para o virem buscar. Distingue assim as atividades que poderá fazer de manhã, das da tarde, embora faça pouco uso dos conceitos temporais. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas ainda apresenta alguma dificuldade na noção de tempo da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas e o que faz depois de sair da escola. Compreende pictogramas que descrevem sequências de ações simples, como o caso de uma receita simples, ou num determinado procedimento (antes de comer - lavar as mãos, depois come-se a seguir arruma-se a mesa, por fim lava-se os dentes).

Gosta de recriar formas e padrões, utilizando formas na execução das suas construções. Desenha um círculo, um quadrado, um triângulo de forma mais ou menos adequada, conseguindo executá-los de forma mais perfeita se forem contornados. Usa adequadamente conceitos referentes às relações espaciais tais como: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Distingue “direita” e “esquerda” em si e imagens. Faz tentativas de estimativa do espaço que os objetos ocupam, acertando nas opções mais óbvias. Realizar puzzles adequados à idade, recorrendo menos à estratégia de tentativa e erro.

O “R” procura compreender e achar explicações para os acontecimentos, tentando arranjar justificações de causa/efeito. Gosta de realizar jogos estratégicos (galo, quatro em linha, quem é quem) e de executar labirintos com intrusos no caminho.

Pensamento lógico, conceptual e matemático – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo físico e tecnológico – Indicadores

Na observação e exploração de “objetos”/ “coisas” envolve-se com espontaneidade, tentando perceber as suas características, propriedades, de manusear e explorar para ver como funcionam. Continua a mostrar mais interesse em perceber o funcionamento das coisas, de como acontecem, do que, saber o porquê delas. Mantém o interesse na realização de pesquisas, em diferentes tipos de livros, fazendo-o de forma autónoma.

O “R” gosta de observar, de descobrir e identificar características das coisas, participando na realização de experiências, mostrando mais uma vertente prática e funcional do que teórica. Isto é, gosta de explorar e de ver como as coisas funcionam, mas revela dificuldade na explicação e justificação das mesmas. Reconhece características dos seres vivos (pessoas, animais e plantas). Nomeia as principais partes do corpo e identifica algumas partes das plantas (raiz, folhas, frutos). Assinala no calendário características da estação do ano, do tempo e da temperatura (se faz sol, ou chove, se está encoberto, se está vento, se faz frio ou calor).

Relaciona as propriedades dos materiais com a sua utilização em diferentes atividades, isto é: sabe que a tinta é para pintar e se esta estiver mais aguada escorre no papel; que a cola utiliza-se para colar; que a bola rola e salta. Reconhece mais facilmente as propriedades dos materiais relacionados com as atividades plásticas e físico-motoras. Reconhece instrumentos tecnológicos no seu contexto (rádio, televisão, leitor de CD(s), telefone, telemóvel, computador, etc.), conhecendo as suas características e funções básicas. Manipula adequadamente o computador e o rato, a televisão e o leitor de CD(s).

Reconhece e identifica seres vivos, distinguindo entre plantas e animais, vegetais de frutos, conhecendo insetos, peixes, aves, répteis e mamíferos. Caracteriza algumas propriedades do contexto natural de vida e do ambiente envolvente,

estabelecendo relação com as condições de vida. Reconhece a mudança dos seres vivos ao longo do seu período de tempo. Na exploração de temas relacionados com estes assuntos o “R” revela um grande entusiasmo e implicação.

Conhece a importância de comer alimentos limpos e de lavar as mãos antes de comer. Identifica alimentos saudáveis dos não saudáveis, os que fazem mal aos dentes, os que se devem comer e os que não se devem comer e a necessidade de uma higiene dentária. Reconhece a importância da alimentação para o crescimento e como a utilização dos alimentos pode contribuir para o aparecimento de doenças.

Sabe dar os passos necessários para cuidar e providenciar água e alimento para animais e plantas, assim como a necessidade de manter a terra limpa de ervas daninhas. Mostra preocupação com os maus tratos administrados pelos colegas sobre as plantas ou animais, quando tal acontece. O R. revela um gosto particular pela exploração de espaços naturais, pelo contacto com a natureza, mantendo um bom nível de implicação e bem-estar.

Compreensão do mundo físico e tecnológico – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Compreensão do mundo social – Indicadores

Mantem o interesse em ouvir histórias sobre o passado, como eram as coisas no tempo da avó e de episódios passados com os colegas. Gosta de observar outras culturas e as suas características, em livros e em pequenos filmes.

Reconhece a existência de hospitais, escolas, polícia, bombeiros e as funções a que se destinam. Conhece regras relativas à prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na mata, na praia e na piscina.

Identifica em imagens profissões dos adultos, reconhecendo as funções de algumas. Reconhece sítios, do dia-a-dia, onde pode adquirir e obter determinados bens ou serviços. Sabe que é preciso trabalhar para ganhar dinheiro e que este é

necessário para comprar as coisas que necessitamos.

Conhece e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de troca de informação à distância como é o caso das cartas, do telefone e do telemóvel.

Em livros reconhece que pessoas vestidas de maneiras diferentes pertencem a outros povos e a outras culturas. No dia-a-dia não se apercebe das diferenças culturais (dentro da sala existem crianças de etnia cigana e de diferentes religiões), pois para ele não é nada de invulgar e de diferente.

Reconhece a necessidade de se cumprirem as leis e regras existentes na sociedade, assim como na sala. Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem e das prisões para manterem os “desordeiros”.

Percebe que a família, a escola e a sociedade tem regras próprias e que estas são necessárias para garantir a segurança. Reconhece e identifica as rotinas que fazem parte do funcionamento da escola e da família. Acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. Tem interiorizadas, normas e valores socialmente aceitáveis.

Sabe que a família tem uma história, um passado, que já foram crianças, que cresceram, mas não se interessa muito em identificar momentos desse passado. Em filmes, em livros e em imagens, reconhece factos e características de um passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história e da época em que os reis governavam.

Evidencia um sentimento de pertença à família e da necessidade dessa pertença. Reconhece que pertence a uma localidade, onde habita e onde convive com outros colegas. Quando se abordam estes temas, reconhece a existência de direitos e de responsabilidades sociais. No seu dia-a-dia mostra atitudes positivas em relação a diferentes culturas, pois brinca na sala, com meninos com outras culturas e religiões.

Compreensão do mundo social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Síntese

O Raul é uma criança um pouco tímida que gosta mais de ouvir do que intervir. Mantém-se atento bons períodos de tempo, inteirando-se do que se passa à sua volta. Ganhou mais autonomia, o que se traduz numa capacidade de intervir em grande grupo, de mostrar as suas opiniões, as suas vontades e desejos. Passou a mostrar-se também mais confiante, conseguindo intervir verbalmente, mesmo tendo consciência das suas dificuldades a nível da linguagem o que contribuiu para uma evolução nesta área, apesar de continuar a apresentar graves problemas. Assim neste campo apresenta um vocabulário pobre, com trocas e omissão de sons e pouca concordância na construção frásica. As frases são sucintas.

A nível de conhecimentos tem vindo a evoluir, verificando-se esta evolução em situações lúdico-didáticas, formais e informais, e através da exploração de objetos, imagens e jogos.

Os seus maiores interesses são: atividades ao ar livre, com construção e exploração de objetos e materiais; no computador, com a exploração de todo o tipo de jogos lúdico-didáticos; na execução de construções com diferentes materiais (os pré construídos destinados a essas funções e material de desperdício); execução de jogos físicos ou de mesa. Nestas áreas apresenta bons níveis de implicação e bem-estar.

No entanto, quando se trabalham competências a nível de pré-requisitos quer a nível da escrita e leitura, quer na matemática ou meio social e físico, mantém-se atento e adere às propostas apresentadas, mostrando orgulho na execução dos seus trabalhos.

Perspetiva da criança (autoavaliação):

Coisas que já aprendi: “Aprendi a brincar lá fora, uhm!.. a andar de baloiço, a brincar com os legos, a... a brincar na casinha, a fazer coisas e a jogar.”

Coisas em que sou bom/boa: “A jogar no computador, a fazer construções lá fora e com os legos”.

Coisas que gostava de melhorar: “De desenhar melhor... de saber mais coisas..., para a escola”.

Conversa com os pais:

Progressos e próximos passos na aprendizagem/desenvolvimento da criança:

A mãe mostrou-se satisfeita com a evolução que o “R” sofreu ao longo do ano e que o pai é da mesma opinião. Disse que tinha feito bem ao seu educando permanecer mais um ano neste nível de ensino, pois no ano anterior não estaria preparado para ir para a escola e que agora já estaria melhor para ingressar nesse nível d ensino.

Estratégias de apoio:

Tendo em conta que o ano letivo está a terminar, mostrámos a nossa abertura para nos mantermos em contacto com a família e que estaríamos ao seu dispor, caso necessitasse de algo ou sentisse dúvidas em relação a alguma coisa relativa ao “R”.

Outros aspetos: Foi benéfico o intercâmbio estabelecido entre todos os intervenientes no processo educativo do “Raul”.

2.3.2. Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas da criança

Nesta segunda fase, do terceiro ciclo de aplicação do SAC, fiz uma caracterização final do comportamento do “R” nos seus diferentes contextos (familiar, social), a sua implicação e, o seu desenvolvimento geral.

Ficha 2i

Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas de crianças

| | |
|-------------------------|--------------------------------|
| Data: Junho | Idade da criança: 6 anos |
| Nome da criança: “Raúl” | Data de nascimento: 27/09/2004 |

| 1. Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1, 2, 3, 4, 5) | |
|--|------------|
| Bem-estar emocional | Implicação |
| 4 | 4,5 |

| 2. Impressão geral acerca da criança |
|---|
| <p>O “R” é uma criança meiga e cordial, relacionando-se bem com todos. Participa em grande grupo pontualmente, mostrando-se mais descontraindo quando o faz.</p> <p>Perante situações novas, supera o desconforto inicial, com relativa facilidade.</p> <p>Tornou-se uma criança mais aberta, solicitando ajuda, desejos ou necessidades, sempre que sente essa necessidade, dando parecer sobre as atividades que desenvolve.</p> <p>Mostra satisfação e grande implicação em atividades que lhe agradam, como: construções a partir de material adequado para essas funções, ou a partir de material de desperdício; atividades no exterior e realização de jogos lúdicos/didáticos no computador.</p> <p>Nas áreas em que a implicação é mais baixa, como a matemática, o R. esforça-se por se manter mais tempo em atividade e mesmo quando não é bem-sucedido repete até obter resultados adequados.</p> |

2. Impressão geral acerca da criança

O “R” é uma criança meiga e cordial, relacionando-se bem com todos. Participa em grande grupo pontualmente, mostrando-se mais descontraído quando o faz. Perante situações novas, supera o desconforto inicial, com relativa facilidade. Tornou-se uma criança mais aberta, solicitando ajuda, desejos ou necessidades, sempre que sente essa necessidade, dando parecer sobre as atividades que desenvolve.

Mostra satisfação e grande implicação em atividades que lhe agradam, como: construções a partir de material adequado para essas funções, ou a partir de material de desperdício; atividades no exterior e realização de jogos lúdicos/didáticos no computador.

Nas áreas em que a implicação é mais baixa, como a matemática, o R. esforça-se por se manter mais tempo em atividade e mesmo quando não é bem-sucedido repete até obter resultados adequados.

3. Dados familiares

A situação familiar do R. mantém-se igual. A mãe estabeleceu uma boa relação com todos os que trabalham diretamente com o seu educando, colaborando com as iniciativas ou sugestões dos diferentes técnicos.

4. Relações

Relaciona-se bem com todos os que com ele trabalham, apresentando-se já suficientemente à vontade para dar a sua sugestão e opinião com os que apresenta uma relação mais estreita (educadora, professora de educação especial e assistente operacional). Para esta situação contribuiu o facto de se sentir mais próximo e de ter adquirido uma maior autoestima.

5. Implicação

Atender às atividades disponíveis no JI e à sua organização (atividades em

grande grupo; em pequeno grupo; individuais; obrigatórias; opcionais; dirigidas pelo adulto; não dirigidas pelo adulto)

A criança implica-se bem nas atividades: motoras; brincadeiras nos espaços exteriores; nas construções (dentro e fora da sala); na realização de jogos lúdico/didáticos no computador; na realização de puzzles; na representação gráfica de situações ou histórias, vividas ou ouvidas; no recorte e colagem.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com boa implicação continuam a ser: as competências motoras globais e finas; competências de auto-organização; pensamento lógico-matemático, relacionadas com a ordenação/seriação e categoria/classificação; criatividade e perceção visual.

A criança não se implica bem nas atividades: em grupo alargado, relacionadas com a expressão e comunicação, ou com dramatizações; em atividades que impliquem diretamente conceitos matemáticos, mais especificamente em lidar com quantidade e número.

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com fraca implicação são: competências de expressão, linguagem e comunicação; competências de memória, compreensão e raciocínio nas competências matemáticas.

6. Recolha dos dados de opinião da criança sobre o jardim-de-infância

- O que gosta mais e porquê

O R. refere que gosta de brincar no baloiço que construíram, de brincar no espaço exterior da escola, dos jogos no computador e na casinha.

O que eu gosto menos e porquê:

A criança manteve-se um tempo a pensar na resposta e acaba por dizer que gosta de tudo.

Formulação de desejos:

Gostava que houvesse um “jipe”, “dos que andam e eu conduzo!”, de “uma casa na árvore” e por fim refere que “mais um computador, na sala”.

7. Desenvolvimento e aprendizagens

Utilizar ficha 1i (versão completa ou abreviada)

Competências sócio emocionais – É uma criança meiga e cordial, relacionando-se bem com todos. Manifesta os seus desejos, desconforto ou necessidades, às pessoas com quem estabeleceu uma relação mais próxima (educadora, professora de educação especial e assistente operacional). Em pequeno grupo, de dois ou três elementos, é capaz de expor a sua vontade ou desejo, mesmo que estas não sejam de acordo com os colegas.

Apresenta autoconfiança na realização de atividades que domina. É capaz de mostrar os seus sentimentos, desejos, de dar valor aos seus trabalhos em pequeno e também em grande grupo.

Desvia-se de situações mais complicadas, e é capaz de solicitar a ajuda do adulto para resolução dessas situações. É carinhoso para as colegas mais novas, quando estas apresentam algum mal-estar.

Identifica necessidades e interesses, conseguindo seriar um conjunto de atividades que pretende desenvolver para um período de tempo, e de as realizar. É espontânea nas escolhas que faz, revelando autonomia em relação aos pares, levando um ou dois amigos a optarem pelas suas escolhas.

Gosta que apreciem o fruto do seu trabalho e que o elogiem. Quando a tarefa não é tanto do seu agrado, esforça-se por a realizar e termina-a, mostrando agrado no final da sua realização.

Realiza atividades de rotina de forma autónoma, necessitando de uma instrução geral para o grande grupo, pois só assim é que podem passar para a realização

dessas rotinas.

Consegue apresentar ideias com originalidade, necessitando muitas vezes de as concretizar, para melhor as exprimir, pois verbalmente apresenta lacunas. Continua a ser mais criativo e decidido quando executa, do que, quando exterioriza verbalmente.

Identifica sentimentos básicos nele, nos outros, em imagens e em filmes. Faz uso dessa linguagem para explicar, por exemplo, uma imagem ou uma situação. Quando questionado é capaz de dizer se está triste, alegre, zangado ou assustado.

Tem consciência das suas características pessoais, capacidades, fragilidades e talentos, detetando-se mais facilmente através das atitudes do que verbalmente. Consegue exprimir de forma espontânea o que gosta e o que não gosta, apesar de a linguagem ser por vezes pouco perceptível.

Evidencia empatia e toma uma atitude de escuta em relação ao outro, tentando consola-lo. Em situação de diálogo em grande grupo expressa de forma um pouco tímida os seus próprios desejos.

Identifica ações do tipo “ajudar”, “aborrecer”, “escutar”, “cuidar”, “admirar”, “seguir indicações”, “colaborar” e “observar”. Mostra diferentes formas de relação com o outro através das ações, ajudando o colega ou brincando com ele.

Percebe que determinadas atitudes ou comportamento podem provocar determinada reações ou sentimentos. Quando escuta histórias ou vê filmes consegue fazer pequenas previsões, muito simples. Faz comparações entre o comportamento dos colegas.

É uma criança sensível às necessidades dos outros e não gosta de desagradar, principalmente aos amigos e aos adultos que lhe são próximos. Respeita os outros e as regras de vida em comum, aguardando a sua vez, ouvindo os outros sem se intrometer. Apesar de reconhecer as suas atitudes, revela dificuldade em assumi-las verbalmente, proferindo poucas palavras sobre o assunto, com pouco contato ocular.

Competências motoras - manifesta prazer no manuseamento e exploração de diferentes brinquedos, materiais e gosta de jogos sensoriais. Mostra grande

disponibilidade e atração para a realização de atividades que requerem destreza, precisão e até alguma complexidade de movimentos. Mostra-se muito empenhado em manipular objetos, instrumentos e de experimentar diferentes maneiras de manipulação dos mesmos. Evidencia destreza na manipulação de uma variedade de instrumentos, tais como: martelo, chave de parafuso, furador, talheres, tesoura, pinos, alicinho, etc.

Mantém o seu interesse e evidência destreza na manipulação de diferentes materiais lúdico didáticos existentes na sala, assim como na utilização de material mais específico como: o rato do computador; blocos de construções; construções com legos; jogos de encaixe; folhear páginas de um livro; manipulação de bolas; etc.

Manifesta destreza no uso de lápis, canetas de feltro, na pintura com os lápis de cor. No uso de pincéis revela também destreza, embora não tenha grande motivação na sua utilização e na realização de pinturas.

Revela destreza na manipulação básica, ao nível dos autocuidados quer em relação a tarefas diárias como em relação a si mesmo. Continua a apresentar ainda algumas lacunas em apertar atacadores.

Mostra grande motivação na realização de atividades ao ar livre, no recreio: de correr e explorar os espaços envolventes, fazendo experimentações com outras crianças e com o grande grupo, com os materiais colocados no exterior (baloço, redes, pneus, tubos, paletes de madeira e caixotes papelão).

É hábil e rápido, revelando muita destreza e agilidade na execução de diferentes movimentos: utiliza o baloço de diferentes maneiras, dá cambalhotas enrolado numa rede pendurada em duas árvores, salta, trepa, corre, sobe e desce escadas, desliza e escorrega.

Apresenta controlo, agilidade, coordenação e diversidade na realização de movimentos básicos.

Veste e despe casacos ou camisolas, varre o chão, limpa a terra com o alicinho, transporta cadeiras, põe ou tira os pratos da mesa, desloca objetos grandes ou pequenos, adequadamente e com satisfação.

Reconhece sinais de cansaço e de muita atividade dizendo que o coração bate muito depressa, que transpira e tem calor e que fazer exercício físico, faz bem à saúde.

Competências de expressão, linguagem e comunicação – participa esporadicamente mas de forma espontânea no diálogo sobre uma história ouvida, conseguindo assinalar momentos e partes da história.

Na audição de histórias e teatro de fantoches mantém-se, mostrando-se completamente embebido no visionamento de filmes adequados à sua faixa etária, compreendendo o seu enredo. Relativamente à compreensão das mensagens que lhe são transmitidas, compreende e age em consonância, se estas não forem muito extensas e se for usado o vocabulário adequado à sua idade. Revela dificuldade na compreensão de vocabulário menos usual.

Negoceia planos e atividades com os colegas, respondendo a comentários, embora nem sempre seja entendido pelos pares. O melhor amigo por vezes “traduz” o que o “R” quer dizer. Apesar das dificuldades ao nível da linguagem, tornou-se mais desinibido sendo capaz de colocar questões e de expressar o seu ponto de vista. Em grupo alargado, espera pelo momento de poder participar, é sucinto e é ouvido com atenção pelos pares. Usa frases simples com alguma falha a nível de concordância, com troca e/ou omissão de sons, possuindo um vocabulário pobre. Quando não é entendido recorre ao gesto para se fazer perceber.

Os livros são para o “R” uma fonte de interesse, recorrendo a diferentes tipos (livros temáticos, revistas, dicionários de imagens), para procurar informação e ver as imagens do que procura, mantendo-se envolvido durante um bom período de tempo, revelando bem-estar. Gosta de conversar e recontar as histórias em pequeno grupo. Consegue perceber o significado de palavras do seu uso comum, e intervém pontualmente em jogos de palavras. Reconhece que existe uma ligação entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Quando necessita, solicita a escrita por parte do adulto e em situações de “leitura” aponta para as palavras existentes nos livros. Distingue letras de outros símbolos. Reconhece o seu nome e de outro colega. Reconhece que se escreve da esquerda para a direita, copia os seus dois primeiros nomes, letra a letra, utilizando o dedo indicador da mão esquerda como guia, de forma a não se esquecer de nenhuma letra. Conferindo algumas vezes. Identifica duas vogais do seu primeiro nome, referindo que o seu

nome as tem. Tem dificuldade em identificar o som inicial ou final em palavras.

Competência de raciocínio e compreensão do mundo físico e social -

organiza objetos segundo determinadas características ou critérios que estabelece ou que lhe foram estabelecidos, desde que entenda o seu significado. Pontualmente põe questões sobre o porquê das coisas, tentando estabelecer relações de causa efeito, conseguindo em algumas situações de brincadeira, no seu dia-a-dia, ser capaz de arranjar justificações. Gosta de apresentar essas justificações aos colegas e até ao adulto e apesar de se exprimir com uma linguagem pobre, sucinta e com erros na sua estruturação, percebe-se o raciocínio que utiliza.

De acordo com critérios pré-definidos ou por ele encontrados (comprimento, tamanho, cores, material utilizado, etc.), estabelece seriações e sequências, ordenando objetos de forma correta. Consegue realizar classificação múltipla, quando por exemplo, coloca numa imagem em forma de árvore, blocos lógicos – azuis, grossos e pequenos, num dos ramos, ou dá-me a fruta de cor vermelha que está dentro da taça. Identifica objetos que não pertencem a um determinado grupo, quer em situação de jogo como no seu dia-a-dia.

Associa imagens com o mesmo número de itens, em situação de jogo (como é o caso do lógico-primo), estabelecendo relação termo a termo. Gosta de executar este tipo de exercício quer em jogos de mesa como no computador. Compara quantidades (mais/menos, muitos/poucos). Na execução da correspondência entre quantidades e números, fá-lo com ajuda, pois necessita que o auxiliem na contagem e colocando-lhe os números de forma ordenada. Na identificação do número um (1), fá-lo sozinho. Sozinho, o R. só faz contagens até quatro. Se o ajudarmos na contagem, dizendo antes dele, cinco, ele segue a contagem até dez. Compreende e executa ordens com o verbo “tirar” e “repartir”, “somar, adicionar”. Distingue “números” de “letras”. Compreende e regista informação em tabela de dupla entrada.

Lida adequadamente com conceitos temporais, conhecendo alguma terminologia específica. O “R2 tem noção da duração dos tempos, no jardim, da parte da manhã e da parte da tarde e se falta muito ou pouco para o virem buscar.

Distingue assim as atividades que poderá fazer de manhã, das da tarde, embora faça pouco uso dos conceitos temporais. Lida com representações dos dias da semana, e do mês, no calendário da sala, mas ainda apresenta alguma dificuldade na noção de tempo da semana e do mês. Consegue perceber nas ações do dia-a-dia, as que demoram mais tempo das que são mais rápidas e o que faz depois de sair da escola. Compreende pictogramas que descrevem sequências de ações simples, como o caso de uma receita simples, ou num determinado procedimento (antes de comer - lavar as mãos, depois come-se a seguir arruma-se a mesa, por fim lava-se os dentes).

Gosta de recriar formas e padrões, utilizando formas na execução das suas construções. Desenha um círculo, um quadrado, um triângulo de forma mais ou menos adequada, conseguindo executá-los de forma mais perfeita se forem contornados. Usa adequadamente conceitos referentes às relações espaciais tais como: “em cima”, “em baixo”, “próximo”, “longe”, “atrás” e “à frente”. Distingue “direita” e “esquerda” em si e imagens. Faz tentativas de estimativa do espaço que os objetos ocupam, acertando nas opções mais óbvias. Realizar puzzles adequados à idade, recorrendo menos à estratégia de tentativa e erro.

Procura compreender e achar explicações para os acontecimentos, tentando arranjar justificações de causa/efeito. Gosta de realizar jogos estratégicos (galo, quatro em linha, quem é quem) e de executar labirintos com intrusos no caminho. Evidencia uma curiosidade espontânea na exploração de objetos, materiais, equipamentos e fenómenos naturais?

Na observação e exploração de “objetos envolve-se com espontaneidade, tentando perceber as suas características, propriedades, de manusear e explorar para ver como funcionam. Continua a mostrar mais interesse em perceber o funcionamento das coisas, de como acontecem, do que, saber o porquê delas. Mantém o interesse na realização de pesquisas, em diferentes tipos de livros, fazendo-o de forma autónoma.

O “R” gosta de observar, de descobrir e identificar características das coisas, participando na realização de experiências, mostrando mais uma vertente prática e funcional do que teórica. Isto é, gosta de explorar e de ver como as coisas funcionam, mas revela dificuldade na explicação e justificação das mesmas.

Reconhece características dos seres vivos (pessoas, animais e plantas). Nomeia as principais partes do corpo e identifica algumas partes das plantas (raiz, folhas, frutos). Assinala no calendário características da estação do ano, do tempo e da temperatura (se faz sol, ou chove, se está encoberto, se está vento, se faz frio ou calor).

Relaciona as propriedades dos materiais com a sua utilização em diferentes atividades, isto é: sabe que a tinta é para pintar e se esta estiver mais aguada escorre no papel; que a cola utiliza-se para colar; que a bola rola e salta. Reconhece mais facilmente as propriedades dos materiais relacionados com as atividades plásticas e físico-motoras. Reconhece instrumentos tecnológicos no seu contexto (rádio, televisão, leitor de CD(s), telefone, telemóvel, computador, etc.), conhecendo as suas características e funções básicas. Manipula adequadamente o computador e o rato, a televisão e o leitor de CD(s).

Reconhece e identifica seres vivos, distinguindo entre plantas e animais, vegetais de frutos, conhecendo insetos, peixes, aves, répteis e mamíferos. Caracteriza algumas propriedades do contexto natural de vida e do ambiente envolvente, estabelecendo relação com as condições de vida. Reconhece a mudança dos seres vivos ao longo do seu período de tempo. Na exploração de temas relacionados com estes assuntos o “R” revela um grande entusiasmo e implicação.

Conhece a importância de comer alimentos limpos e de lavar as mãos antes de comer. Identifica alimentos saudáveis dos não saudáveis, os que fazem mal aos dentes, os que se devem comer e os que não se devem comer e a necessidade de uma higiene dentária. Reconhece a importância da alimentação para o crescimento e como a utilização dos alimentos pode contribuir para o aparecimento de doenças.

Sabe dar os passos necessários para cuidar e providenciar água e alimento para animais e plantas, assim como a necessidade de manter a terra limpa de ervas daninhas. Mostra preocupação com os maus tratos administrados pelos colegas sobre as plantas ou animais, quando tal acontece. O “R” revela um gosto particular pela exploração de espaços naturais, pelo contacto com a natureza.

Na observação e exploração de “objetos”/ “coisas” envolve-se com

espontaneidade, tentando perceber as suas características, propriedades, de manusear e explorar para ver como funcionam. Continua a mostrar mais interesse em perceber o funcionamento das coisas, de como acontecem, do que, saber o porquê delas. Mantem o interesse na realização de pesquisas, em diferentes tipos de livros, fazendo-o de forma autónoma.

Gosta de observar, de descobrir e identificar características das coisas, participando na realização de experiências, mostrando mais uma vertente prática e funcional do que teórica. Isto é, gosta de explorar e de ver como as coisas funcionam, mas revela dificuldade na explicação e justificação das mesmas. Reconhece características dos seres vivos (pessoas, animais e plantas). Nomeia as principais partes do corpo e identifica algumas partes das plantas (raiz, folhas, frutos). Assinala no calendário características da estação do ano, do tempo e da temperatura (se faz sol, ou chove, se está encoberto, se está vento, se faz frio ou calor).

Mostra interesse pela realidade social: procura perceber a organização da vida social, gosta de ouvir histórias sobre o passado e o futuro e aprecia aprender coisas sobre outras pessoas e culturas?

Mantem o interesse em ouvir histórias sobre o passado, como eram as coisas no tempo da avó e de episódios passados com os colegas. Gosta de observar outras culturas e as suas características, em livros e em pequenos filmes.

Reconhece a existência de hospitais, escolas, policia, bombeiros e as funções a que se destinam. Conhece regras relativas à prevenção de acidentes no trânsito, na escola, na mata, na praia e na piscina.

Identifica em imagens profissões dos adultos, reconhecendo as funções de algumas. Reconhece sítios, do dia-a-dia, onde pode adquirir e obter determinados bens ou serviços. Sabe que é preciso trabalhar para ganhar dinheiro e que este é necessário para comprar as coisas que necessitamos.

Conhece e percebe as funções do rádio, da televisão, do telefone, dos jornais e revistas. Conhece formas de troca de informação à distância como é o caso das cartas, do telefone e do telemóvel.

Em livros reconhece que pessoas vestidas de maneiras diferentes pertencem a outros povos e a outras culturas. No dia-a-dia não se apercebe das diferenças

culturais (dentro da sala existem crianças de etnia cigana e de diferentes religiões), pois para ele não é nada de invulgar e de diferente.

Reconhece a necessidade de se cumprirem as leis e regras existentes na sociedade, assim como na sala. Percebe a função dos polícias na manutenção da ordem e das prisões para manterem os “desordeiros”.

Percebe que a família, a escola e a sociedade tem regras próprias e que estas são necessárias para garantir a segurança. Reconhece e identifica as rotinas que fazem parte do funcionamento da escola e da família. Acata acordos e regras básicas, contribuindo para o bom funcionamento do grupo. Tem interiorizadas, normas e valores socialmente aceitáveis.

Sabe que a família tem uma história, um passado, que já foram crianças, que cresceram, mas não se interessa muito em identificar momentos desse passado. Em filmes, em livros e em imagens, reconhece factos e características de um passado mais longínquo, como é o caso dos homens da pré-história e da época em que os reis governavam.

Evidencia um sentimento de pertença à família e da necessidade dessa pertença. Reconhece que pertence a uma localidade, onde habita e onde convive com outros colegas. Quando se abordam estes temas, reconhece a existência de direitos e de responsabilidades sociais. No seu dia-a-dia mostra atitudes positivas em relação a diferentes culturas, pois brinca na sala, com meninos com outras culturas e religiões.

3. Análise dos resultados obtidos com a utilização do SAC

Com base na análise e reflexão (ficha 2i), feita a partir da avaliação individualizada (ficha 1i), a definição de objetivos e as iniciativas/ estratégias implementadas (ficha 3i), incidiram nos pontos fracos que necessitavam de maior atenção e investimento, sem esquecer os aspetos positivos que caracterizaram o R..

Na tabela seguinte é feito o registo das estratégias implementadas nos dois primeiros ciclos avaliativos, que pretenderam estimular, enriquecer o meio e a

oferta educativa, para promover as intervenções e conseqüentemente a implicação e o bem estar, que por sua vez, promovem uma maior emancipação a nível do desenvolvimento pessoal e social.

Tabela 5 – Estratégias implementadas

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré- Escolar | Estratégias implementadas | |
|--|--|--|
| | 1º momento | 2º momento |
| <u>Atitudes:</u> - Autoestima; - Auto-organização / iniciativa | - Valorizar a sua opinião e ideias partindo primeiro pelo pequeno grupo; - Exploração da “Caixa das Emoções” com o intuito que a criança expressar os nomes que dá aos seus sentimentos e emoções; - Facilitar situações à criança para que possa falar dos seus sentimentos e emoções, das suas preocupações, das suas brincadeiras e de episódios que vivenciou. | - Criação de momentos de diálogo em pequenos grupos, sobre assuntos ou atividades do seu interesse; - Promover a partilha e a colaboração entre os diferentes elementos, primeiro em pequeno grupo alargando posteriormente ao grande grupo; - Dar continuidade ao trabalho desenvolvido com “Uma Caixa Cheia de Emoções” de forma levar o “R” a (re)conhecer melhor os seus sentimentos, a nomeá-los, e a fazer uma distinção entre eles, nele próprio e nos outros, para assim se compreender melhor a si próprio e o outro; |
| <u>Domínios essenciais:</u> - Expressões Artísticas - Linguagem - Pensamento lógico, conceptual | - Colocar diferentes tipos de papéis, quer em cor e tamanho, de forma a incentivar a pintura como forma de expressão; - Colocação de diferentes materiais no exterior de forma a proporcionar o desabrochar do jogo simbólico, a promover a aquisição de noções de espaço, e a partilhar, expor as suas ideias; | - Utilizar o reforço positivo, apreciando a sua participação; - Diversificar e introduzir novos materiais, quer na sala, quer no espaço exterior; - Reorganização dos espaços, para alterar as rotinas menos desejadas, criando simultaneamente referências |

| | | |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Matemático - Compreensão do mundo físico e tecnológico - Compreensão do mundo social | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a criança na transposição do jogo simbólico realizado no exterior, para a “casinha” dentro da sala; - Proporcionar o contacto com imagens, com novas histórias e revistas; - Abordar temas e desenvolver atividades interessantes, que se adequem aos seus gostos; - Elogiá-la sempre intervenha/ participe oralmente; - Proporcionar momentos em que possa contar/recontar/reinventar histórias; - Facultar atividades com base em diferentes materiais, dentro e fora da sala de forma a desenvolver conceitos matemáticos; - Conceder a utilização do computador com software adequado aos interesses e de forma a incrementar noções espaciais, temporais e matemáticas e até linguísticos. | <p>securizantes e estruturantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o acompanhamento individualizado, criando uma maior proximidade e diálogo, fomentando a participação em áreas de mais fracas e recorrendo ao reforço positivo; - Falar com o “R” quando este está a brincar, verbalizando atitudes, nomeando objetos e estruturando ideias/pensamentos; - Dar o tempo que ele necessite para expor o seu pensamento; - Ouvir com calma e atenção o R. nas suas conversas; - Recorrer a imagens para explicar o significado de palavras desconhecidas e para alargar o seu léxico; - Realizar pequenas brincadeiras com as palavras, recorrendo também a lengalengas simples e trava-línguas; - Responder com frases pronunciadas corretamente e de forma expandida; - Utilizar palavras de incentivo encorajando e elogiando a sua intervenção; - Recorrer a material que o leve a contar, comparar, ordenar, medir, classificar, organizar, lidar com quantidades, registar (entre eles, por exemplo, o lógico primo e bambino); - Focalizar a tenção da criança no momento de apontar no calendário, o dia e o estado do tempo. No final das atividades na |
|--|--|---|

| | | |
|---|---|--|
| | | <p>manta, individualmente, explorar novamente e forma diversificada o calendário;</p> <p>- Realização de jogos físicos, com o intuito de desenvolver conceitos específicos (primeiro, segundo, últimos, atrás, à frente, etc.);</p> <p>- Utilizar experiências relacionadas com seu interesse, para a realização de descobertas e aquisição de conceitos;</p> <p>- Realizar pesquisas, quer em livros temáticos, quer no computador, para alargar o seu conhecimento (matemático, do mundo físico e social, etc.).</p> |
| <p>Comportamento no grupo:</p> <p>-Competência social</p> | <p>- Disponibilizar, sempre que possível, vários exemplares do mesmo objeto ou brinquedo, mais procurado pelas crianças, de forma a evitar o conflito e a proporcionar atividade implicada a mais crianças em simultâneo;</p> <p>- Incentivar a participação em todas as atividades de acordo com as suas capacidades, apoiando-a na sua realização, orientando-a e elogiando-a pelo esforço e realização das mesmas, de forma a fazê-la desabrochar;</p> | <p>- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido com “Uma Caixa Cheia de Emoções” de forma levar o “R” a (re)conhecer melhor os seus sentimentos, a nomeá-los, e a fazer uma distinção entre eles, nele próprio e nos outros, para assim se compreender melhor a si próprio e o outro;</p> |

Com base na análise da tabela, verifica-se que foi feito um maior investimento a nível dos domínios essenciais e nas atitudes, pontos fracos da criança que necessitavam de uma maior intervenção. Nos domínios essenciais a promoção de estratégias pretendia o desenvolvimento de um currículo adequado à criança em estudo, no contexto em que se encontrava, com o intuito de desenvolver competências relacionadas com a linguagem, comunicação e pensamento lógico

matemático. A nível das atitudes, mais especificamente a autoestima, foi outra das áreas que necessitaram de um conjunto de estratégias bem delineadas.

Confirma-se também, que a “Caixa das emoções” é uma estratégia comum a mais que um domínio, pois engloba competências sociais e pessoais, bem como a autoestima.

Para poder verificar se as iniciativas/ estratégias implementadas foram adequadas, farei de seguida o estudo dos níveis de implicação e BEE, recolhidos a partir das experiências – chave nas três fases de intervenção.

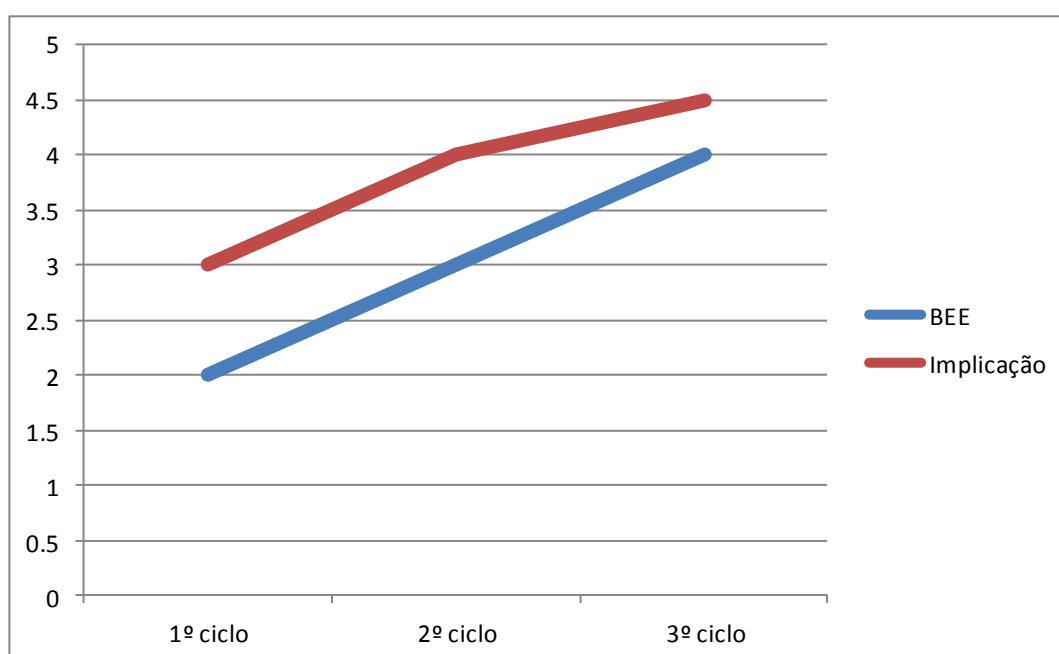


Figura 2 - Níveis de Implicação e BEE

Na análise deste gráfico observa-se que o BEE da criança apresentou uma evolução positiva constante. Inicialmente começou por apresentar níveis baixos, exibidos através do desconforto emocional, muitas vezes observáveis através da expressão facial e algumas atitudes que a criança apresentava em alternância com sinais positivos, verificando-se no final, um nível alto. No último ciclo, os sinais claros de satisfação que apresentava superavam em larga medida os momentos de algum desconforto.

No que concerne à implicação, a sua evolução (positiva) foi mais significativa no primeiro ciclo de aplicação do que no último. Esta evolução deve-se em parte, ao facto da criança ter começado por evidenciar inicialmente níveis médios de implicação, apresentando-se envolvida nas atividades, mas sem se verificar uma verdadeira concentração. No final do ciclo avaliativo passou a apresentar sinais claros de implicação, envolvendo-se intensamente em muitas das atividades.

A evolução, tanto no BEE como na implicação é satisfatória, verificando-se assim que as estratégias implementadas foram as adequadas.

De acordo com o estudo efetuado o facto destes dois parâmetros apresentarem, no final, níveis altos, potenciaria na criança uma maior emancipação e desenvolvimento pessoal e social.

Para verificar se tal aconteceu, apresentarei de seguida os resultados obtidos ao longo do ano na avaliação individualizada (ficha 1i), os quais se traduzem na seguinte evolução, a nível das diferentes competências pessoais e sociais da criança.

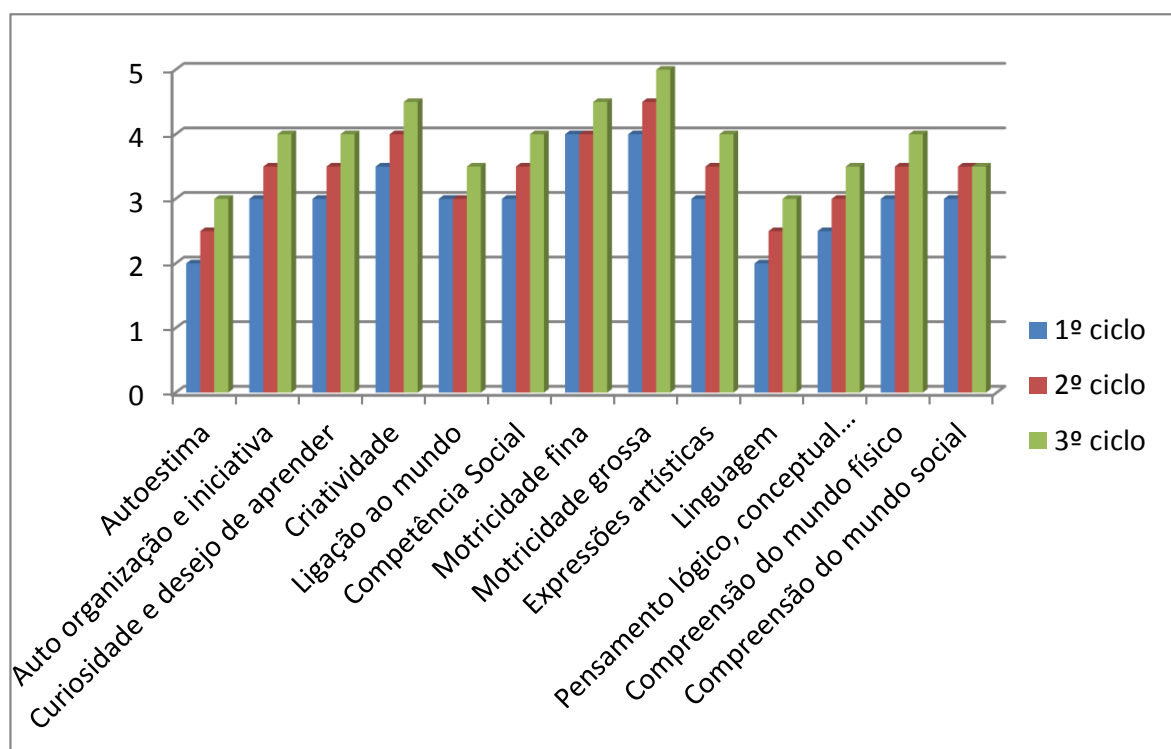


Figura 3: Evolução da criança

No primeiro ciclo avaliativo, o R. apresentava: níveis dois de autoestima e linguagem; um nível intermédio entre o dois e o três no pensamento lógico conceptual e matemático; níveis três em auto-organização e iniciativa, curiosidade e desejo de aprender, ligação ao mundo, competências sociais, expressões artísticas, compreensão do mundo físico e compreensão do mundo social; o nível intermédio (entre o três e o quatro) a criatividade; e o nível quatro em motricidade fina e grossa. A evolução nos dois primeiros ciclos avaliativos foi menos significativa no domínio da ligação ao mundo, no qual manteve o nível três, e a motricidade fina, em que manteve o nível quatro, verificando-se uma evolução em todas as restantes competências. No último ciclo avaliativo só não apresentou evolução no domínio do mundo social. Esta ocorrência prende-se também com o facto desta competência se relacionar com vivências externas à do JI, situação que podia ser colmatada modificando e implementando novas estratégias. Verifica-se assim que a criança apresentou uma evolução satisfatória.

Ao refletir sobre a interligação existente entre a primeira e segunda fase de aplicação do SAC e o delineamento de objetivos, é fundamental analisar com cuidado o processo de implementação e conseqüentemente, as primeiras duas fases do ciclo seguinte, ou seja a reavaliação. Efetivamente, com o conhecimento da criança, dos ambientes promotores de aprendizagem e, da planificação apropriada com base nesse conhecimento, adequam-se as estratégias que implicarão uma nova reavaliação, para assim se esboçar um currículo inclusivo. Com a utilização do SAC foi mais fácil avaliar e utilizar estratégias, organizar o ambiente educativo de forma a desenvolver os processos de ensino-aprendizagem, isto é, o currículo. Desenvolvendo o currículo em função dos seus níveis de BEE e implicação, que a criança evidencia, podemos promover o desenvolvimento de competências e aprendizagens significativas.

Conclusões

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio do mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Educação Especial, tive a necessidade de ponderar sobre os objetivos a que me propus no início do ano.

Desta forma, na tentativa de dar resposta à primeira questão, concluo que o SAC funciona realmente como um instrumento estruturador do processo de recolha e análise de informação, uma vez que com a aplicação das fichas estruturadas, foi mais fácil organizar, direcionar a observação, e compilar a recolha de informação, sempre centrada na criança, no seu BEE e na implicação. Este facto permitiu-me inicialmente detetar as crianças que necessitariam de uma intervenção diferenciada e canalizar o meu estudo para a criança com NEE. A partir dessa constatação, pude efetuar o estudo cuidadoso da criança de forma a planear a minha intervenção com o intuito de potencializar a qualidade educativa, contribuindo deste modo, para a resolução dos problemas identificados.

Ao permitir a identificação dos problemas, o SAC contribuiu também para planeamento e concretização de um currículo, atendendo às particularidades da criança, contribuindo para o desenvolvimento do currículo pré-escolar. O currículo implementado com recurso ao SAC é inclusivo, uma vez que atendendo à especificidade da criança, implementa ciclos de avaliação, análise individualizada, delinea estratégias e objetivos a implementar, de forma a aumentar o BEE e implicação, proporcionando consequentemente o desenvolvimento de competências. Este processo feito em ciclos contínuos, permite a reformulação das estratégias a partir da caracterização da criança e da sua relação com o ambiente educativo, que conduzem à resolução de problemas e à maximização da qualidade educativa.

As aprendizagens desenvolvidas a partir da implementação das estratégias delineadas em cada ciclo avaliativo, contribuíram para a implementação de aprendizagens significativas, relevantes e diversificadas, contingentes com a diversidade dos alunos da sala e ao “R” em particular. Só poderemos afirmar que

as aprendizagens são significativas se corresponderem a bons níveis de BEE e de implicação. Durante o processo, a criança desenvolveu a sua autoconfiança, tornando-se mais curiosa, espontânea, motivando-se para a exploração do meio envolvente, desenvolvendo as suas competências.

Estarei agora capaz de verificar e dar resposta ao problema que esteve na origem deste relatório de estágio - Em que medida o SAC, na sua dimensão inclusiva, enquanto sistema de avaliação e monitorização de crianças em contextos de Educação Pré- Escolar, sustenta a inclusão da criança com NEE?

Pela análise feita ao processo de avaliação e monitorização implementado neste JI, pelos resultados obtidos, posso concluir que é um importante facilitador da inclusão de crianças com NEE. Para além deste facto, proporciona autonomia para planear e concretizar o currículo atendendo às particularidades das crianças, objetivando a inclusão de todos e mais especificamente, das crianças mais vulneráveis, promovendo a inclusão.

Este trabalho foi gratificante e muito benéfico, pois permitiu-me entender o funcionamento deste nível de ensino, uma vez que a minha formação de base é o primeiro ciclo. Como professora de educação especial, pude comprovar como é possível implementar um currículo inclusivo, acessível a qualquer docente e verificar que existem docentes capazes de o porem em prática.

A aplicação do SAC permitiu estabelecer um estreito relacionamento com a mãe, como representante da família, através da qual tomei conhecimento do seu contexto familiar, partilhando informações pertinentes, com vista ao reajuste do processo educativo, criando contextos facilitadores de aprendizagem. Foi através deste intercâmbio que houve contacto e troca de informações com outros técnicos, entre eles a terapeuta da fala e a equipa da consulta de desenvolvimento. Os intervenientes tomavam conhecimento do que a criança era capaz de realizar, do que sabia, das inseguranças e dificuldades, realçando-se as aprendizagens mais significativas, atendendo ao seu percurso, evolução e progressos. Este diálogo continuado favoreceu o desenvolvimento global da criança.

A relação estabelecida com a educadora do grupo foi gratificante e crucial, uma vez que, atendendo ao tempo de que dispunha para trabalhar com a criança em estudo, só foi possível verificar o desenvolvimento desta, graças ao trabalho de parceria e de continuidade, trabalhando ambas com o mesmo objetivo. O tempo disponível para a intervenção foi um dos constrangimentos sentidos. No entanto, o intercambio estabelecido com a educadora e a conjugação das estratégias objetivando o mesmo fim, foi um facilitador deste processo.

O trabalho conjunto, respeitando e atendendo ao vivido pelas crianças, inseridas naquele contexto, naquele grupo, e a cada uma em particular, será sem dúvida uma pedagogia a adotar e a generalizar.

Este trabalho/ estudo ajudou-me a crescer profissionalmente, a alargar os meus horizontes, enquanto professora de educação especial, potencializando a capacidade de trabalhar em equipa.

Bibliografia

Ainscow, M. Porter, G. e Wang, M. (2000). Caminhos para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Ainscow, M. e Ferreira, W. (2003). Compreendendo a educação Inclusiva. Algumas reflexões sobre Experiências internacionais. In Rodrigues, D. (org.) (2003). Perspetivas sobre Inclusão. Da Educação à Sociedade. Porto: Porto Editora.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Bairrão Ruivo, J. et al. (1998). Os Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Subsídios para o Sistema de Educação. Lisboa: CNE.

Barroso, J. (2003). Fatores Organizacionais da Exclusão Escolar. A Inclusão Exclusiva. In Rodrigues, D. (Org.) (2003). Perspetivas sobre Inclusão. Da Educação à Sociedade. Porto: Porto Editora.

Bénard da Costa, A. M.(2006). A Educação Inclusiva dez anos após Salamanca: reflexões sobre o caminho percorrido. In Rodrigues, D. (Ed.). (2006). Educação Inclusiva. Estamos a fazer progressos? Cruz Quebrada: FMH/FEEI.

Correia, J. A. (2003). A Construção Politico-Cognitiva da exclusão social no campo Educativo. In Rodrigues, D. (org.) (2003). Perspetivas sobre Inclusão. Da Educação à Sociedade. Porto: Porto Editora.

Correia, L.M. e Lavrador, R.S. F. (2010). A Utilidade da CIF em Educação: Um estudo exploratório. EE/DPEEE, Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Cortesão, L. & Stoer, S. (1997). Investigação-ação e produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação intermulticultural. *Educação, Sociedade e Culturas*, 7, 7-28.

Cortesão, L. (2003). Cruzando conceitos. In David Rodrigues (org.), *Perspetivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

Departamento da Educação Básica. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Esteves, A., J. (1986). A investigação-ação. Em A Santos Silva e J. Madureira Pinto. *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

Odom, S.L. (2007). Alargando a roda. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. Santos, P. Figueiredo, A. Libório, O. Abrantes, N. Silva, C. Góis, S. & Coelho, A. (2010). Avaliação em Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento das crianças. Projeto de Investigação da Universidade de Aveiro.

Rodrigues, D. (2003). Educação Inclusiva – as Boas e as Más Notícias. In Rodrigues, D. (Org.) (2003). *Perspetivas sobre Inclusão. Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2006). Inclusão e Educação – Doze olhares sobre a educação inclusiva. D. (Org.) (2006). São Paulo: Summus, 2006

Sandall, S.R. e Schwartz I.L. ((2003). Construindo blocos. Porto: Porto Editora.

Santos, Boaventura de Sousa (1999). A Construção Multicultural da Igualdade e da

Diferença. Coimbra: Oficina do CES.

Silva, M. O. E. (2004), Refletir para (re) construir práticas. *In Revista Lusófona de Educação*, 04.

Serra, H. (2005). Artigo- Saber(e) Educar Paradigmas da inclusão no contexto mundial.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa:Educa

Legislação Portuguesa Consultada

(por ordem cronológica)

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo –
Estabelece o enquadramento geral para a estrutura e organização do sistema
educativo. Enuncia a abrangência, objetivos e organização da educação especial.

Lei – Quadro da Educação Pré – Escolar – Lei 5/97 de 10 de Fevereiro
Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de Agosto - Define o perfil geral de desempenho
profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e
secundário.

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 - Gestão do Currículo na Educação Pré-
Escolar

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro – Define os apoios especializados a
prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores
público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a
adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos
alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num
ou vários domínios da escola (Revoga o Decreto-Lei n.º 319/91).

Webgrafia

Portugal, G. Santos, P. Figueiredo, A. Libório, O. Abrantes, N. Silva, C. & Góis (2010). Um perfil de competências para o cidadão pré-escolar - Universidade de Aveiro – Departamento de Educação
<http://www2.dce.ua.pt/sac/documentos/ProjSAC/Perfil%20de%20compet%C3%AAs%20cidad%C3%A3o%20pr%C3%A9-escolar.pdf>

Portugal, G. Santos, P. Figueiredo, A. Libório, O. Abrantes, N. Silva, C. & Góis (2010). Avaliação em Educação Pré Escolar Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) - Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação
Centro de Investigação Educação e Ciências do Comportamento
http://www2.dce.ua.pt/sac/documentos/ProjSAC/Poster_SAC.pdf

Equipa da Prática Pedagógica Departamento de Ciências da Educação
Universidade de Aveiro. Avaliação em contexto pré-escolar: um projecto de investigação – acção no contexto de formação de educadores de infância. - 1º *Congresso Internacional em Estudos da Criança*. Universidade do Minho
<http://www2.dce.ua.pt/sac/documentos/6CIEC%202008Comunicacao.pdf>

Portugal, G. Santos, P. Figueiredo, A. Abrantes, N. Góis, S. Libório, O. (2008). Avaliação em Educação de Infância – desafios ao desenvolvimento profissional. V Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar. Universidade de Aveiro.
<http://www2.dce.ua.pt/sac/documentos/4OGE%202008Comunicacao.pdf>

Serra, H. (2005). Artigo- Saber(e) Educar Paradigmas da inclusão no contexto mundial.
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/27/SeE10_ParadigmasHelenaSerra.pdf?sequence=1

ANEXOS

ANEXOS 1
Pedido de colaboração no projeto e cartas de consentimento

Exmº Senhor:
Director do Agrupamento de Escolas de Aradas
Escola Básica 2,3 de Aradas
Rua da Maurícia – Aradas
3810 433 AVEIRO

Assunto: Pedido de colaboração em projeto.

Professora do quadro do agrupamento de Aradas
Do grupo 910 (Educação Especial)
Maria Isabel Vidal Andril
Aluna do mestrado em Educação Especial na
Universidade de Aveiro

No âmbito do projecto “A inclusão na pré – primária: O contributo do SAC no processo de avaliação das crianças com NEE” a ser desenvolvido sob orientação científica da Professora Doutora Paula Santos, que tem como objectivo central verificar o auxílio do SAC (Sistema de Acompanhamento das Crianças) na inclusão de crianças com NEE no Jardim de Infância, no domínio da Educação Especial, torna-se imprescindível o contacto directo com crianças com esta problemática, neste nível de ensino, no sentido de se obterem alguns dados que evidenciem a utilidade deste sistema de acompanhamento.

Considerando que o agrupamento de escolas que dirigis tem Jardins de Infância com crianças com necessidades educativas especiais, no âmbito do decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, vimos solicitar a colaboração e a autorização de Vossa Excelência para dinamizarmos um estudo com os alunos do Jardim de Infância da Quinta do Picado.

Em anexo, enviamos uma carta de consentimento que será enviada às famílias das crianças envolvidas, se este pedido for por vós deferido. Também em relação à Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular, desencadearemos o processo de pedido de autorização logo que tenhamos o vosso aval.

À consideração de V. Ex^a.

Com os melhores cumprimentos.

Aveiro, 4 de Outubro de 2010.

A responsável científica pelo projeto,

Paula Coelho Santos

(Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

CARTA DE CONSENTIMENTO

Exm^o Encarregado de Educação
do menino _____ :

Na qualidade de responsável pelo projeto “A inclusão na pré – primária: O contributo do SAC no processo de avaliação das crianças com NEE”, venho solicitar a colaboração e autorização da Vossa família para que o/a vosso/a educando/a participe neste estudo no domínio da Educação Especial.

Com o Vosso apoio, acreditamos poder implementar uma importante ferramenta de estudo do domínio da Educação Especial que será de importante utilidade para muitas crianças.

Face ao solicitado, comprometemo-nos por nossa honra a interagir com o/a vosso/a filho/a com elevada qualidade pedagógica, segundo estritos procedimentos éticos.

Gentilmente, apela-se à Vossa colaboração.

À consideração de V. Ex^{as}.

Respeitosos cumprimentos.

Aveiro, 29 de Outubro de 2010.

A responsável científica pelo projeto,

Paula Coelho Santos
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro)

CARTA DE CONSENTIMENTO (cont.)

Após leitura atenta e esclarecedora deste pedido de consentimento, declaramos autorizar a participação do/a nosso/a educando no projeto “A inclusão na pré – primária: O contributo do SAC no processo de avaliação das crianças com NEE”, pelo que passamos a assinar este documento, conjuntamente com a responsável pela investigação.

Aveiro, _____ de _____ de 2010.

A responsável pela investigação,

O/a encarregado/a de educação,

(Paula Coelho Santos)

ANEXOS 2
Fichas do SAC

Avaliação em Educação Pré-Escolar Sistema de Acompanhamento das Crianças

Fichas

Jardim-de-infância:

Educador(a):

Grupo de Crianças:

Ano lectivo:

Ficha de caracterização geral do contexto do Jardim-de-Infância

| |
|--|
| 1. Caraterísticas da comunidade |
| |

| |
|--|
| 2. Caraterísticas e expectativas das famílias |
| |

| |
|----------------------------------|
| 3. Recursos na comunidade |
| |

| |
|---|
| 4. Finalidades definidas no Projeto Curricular de Estabelecimento / Escola (PCE) |
| |

Ficha 1g

Fase 1 – Avaliação geral do grupo

Data:

| Crianças | Nível geral de bem-estar | | | | | | | Nível geral de Implicação | | | | | | | Comentários |
|----------|--------------------------|---|---|---|---|---|--|---------------------------|---|---|---|---|---|--|-------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | | |
| Nomes * | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 16. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 23. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24. | | | | | | | | | | | | | | | |
| 25. | | | | | | | | | | | | | | | |

* Colorir ou assinalar os nomes das crianças, na coluna da esquerda, de acordo com código seguinte:

- **Vermelho:** assinala as crianças que suscitam preocupação em termos de bem-estar ou implicação (níveis baixos)
- **Laranja:** assinala as crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas
- **Verde:** assinala as crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos)

Seguir para ficha 2g e/ou 2i

Ficha 1i

(versão completa)

Fase 1 – Avaliação individualizada

| | |
|------------------|---------------------|
| Data: | Idade da criança: |
| Nome da criança: | Data de nascimento: |

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Auto-organização / iniciativa • Curiosidade e desejo de aprender • Criatividade • Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Competência social | <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Fina • Motricidade Grossa • Expressões Artísticas • Linguagem • Pensamento lógico, conceptual e matemático • Compreensão do mundo físico e tecnológico • Compreensão do mundo social |

ATTITUDES

| Autoestima – Indicadores | |
|--|--|
| A criança... | |
| a) Evidencia comportamentos que expressem tensão emocional, conflitos internos, experiências dolorosas ou traumáticas? | |
| b) Compreende os seus próprios sentimentos e necessidades e tem autoconfiança suficiente que lhe permite expressá-los adequadamente? | |
| c) Evidencia autoconfiança e sentido de valor pessoal? | |
| d) Apresenta sentido de responsabilidade relativamente ao seu bem-estar, evidenciando cuidado consigo própria e assertividade? | |

Autoestima – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Auto-organização / iniciativa – Indicadores |
|---|
| A criança... |
| a) Evidencia “vontade” em se focalizar num desejo, intenção ou plano; empenho e resistência perante distrações e obstáculos? |
| b) É capaz de identificar necessidades, determinar o que é realmente importante, fazer escolhas e tomar decisões? |
| c) É capaz de conceber uma sucessão de ações necessárias para se atingir um objetivo e monitorizar a atividade com flexibilidade? |
| d) Consegue distanciamento, quando envolvida numa atividade, para ver se as coisas estão a correr bem, para pensar em estratégias mais eficazes, para aprender com as experiências? |
| e) Está altamente motivada para usar a sua capacidade de organização para contribuir para o bem-estar de todos? |

Auto organização / iniciativa – apreciação global, atendendo à idade da criança / competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| |
|---|
| Curiosidade e desejo de aprender, criatividade, ligação ao mundo |
|---|

| |
|---|
| A preencher no final, dado serem dimensões a analisar no âmbito de outras áreas de competência. |
|---|

Curiosidade e desejo de aprender – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Criatividade – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Ligação ao mundo – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

COMPORTAMENTO NO GRUPO

| Competência social – Indicadores |
|---|
| A criança... |
| a) Gosta de explorar o mundo dos sentimentos e dos comportamentos e tem um interesse espontâneo pelas pessoas: gosta de as observar, procura o contacto, inicia interações e estabelece relações positivas? |
| b) Reconhece e identifica os seus próprios sentimentos, sendo capaz de os expressar e de os comunicar aos outros? |
| c) Tem consciência crescente das suas características pessoais, capacidades, fraquezas e talentos? |
| d) É capaz de se colocar na perspetiva dos outros e de reconhecer os seus sentimentos, perceções e pensamentos? |
| e) Reconhece diferentes formas de relação com o outro em situações concretas e fala sobre elas? |
| f) Faz boas interpretações de interações sociais em diferentes tipos de situação e antecipa e prediz o comportamento, considerando o contexto social e cultural e características pessoais, como idade ou temperamento? |
| g) É sensível às necessidades, perspetivas e sentimentos dos outros e dispõe de um vasto repertório comportamental para responder adequadamente em situações sociais, procurando contribuir para o bem-estar de todos? |

Competência social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

DOMÍNIOS ESSENCIAIS

| Motricidade fina – Indicadores |
|---|
| <p>A criança...</p> <p>a) Sente-se atraída por tarefas e atividades que requerem destreza, precisão e complexidade de movimentos. Gosta de manipular objetos e instrumentos?</p> <p>b) Evidencia destreza no uso de uma variedade de instrumentos ou utensílios do dia-a-dia?</p> <p>c) Evidencia destreza na manipulação de materiais lúdicos e didáticos?</p> <p>d) Evidencia destreza no uso de instrumentos de trabalho em superfícies bidimensionais?</p> <p>e) Domina capacidades manipulativas básicas numa variedade de tarefas como cuidar de si próprio, de objetos e/ou do contexto?</p> |

Motricidade fina – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Motricidade grossa – Indicadores | |
|--|--|
| A criança... | |
| a) Gosta de participar em diferentes situações que envolvem amplas movimentações? | |
| b) Movimenta-se e orienta-se no espaço com eficácia e domina uma série de movimentos básicos de locomoção? | |
| c) Controla e coordena diferentes movimentos básicos quando se envolve na exploração de diferentes estruturas físicas? | |
| d) Utiliza adequadamente diferentes equipamentos em vários jogos físicos? | |
| e) Realiza adequadamente todo o tipo de tarefas funcionais que envolvem o corpo? | |
| f) Reconhece a importância da atividade física como um contributo para a saúde e bem-estar e tem conhecimento dos riscos associados à atividade física, respeitando normas preventivas de acidentes? | |

Motricidade grossa – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Expressões artísticas – Indicadores | |
|--|--|
| A criança... | |
| a) Gosta de explorar e manipular uma diversidade de materiais, instrumentos, movimentos, voz, ... para se expressar e desfruta de várias formas de arte, (e.g., pintura, escultura, música, drama e dança), evidenciando prazer e satisfação? | |
| b) Utiliza as propriedades das artes visuais (forma, cor, material, espaço, composição) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? | |
| c) Utiliza as propriedades dos sons, voz e música (melodia, timbre, ritmo, volume, repetição...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? | |
| d) Utiliza as propriedades do drama ou do faz-de-conta (uso expressivo da linguagem, do diálogo, criação de cenários, imitação...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? | |
| e) Utiliza as propriedades do movimento, dança e mímica (utilizando o espaço, representando personagens, animais e objetos, adotando gestos e posturas...) para expressar percepções, experiências, intuições, emoções e fantasias de forma pessoal e intensa? | |

Expressões artísticas – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Linguagem – Indicadores |
|---|
| <p>A criança...</p> <p>a) Gosta de participar em atividades onde a linguagem tem um papel de realce: escutar, conversar, falar sobre algo significativo; perceber o significado das palavras e refletir sobre a linguagem?</p> <p>b) É capaz de se focalizar numa conversa, compreendendo o sentido das palavras e a essência do que é comunicado?</p> <p>c) Comunica oralmente com confiança e adequadamente em várias situações e com diferentes objetivos?</p> <p>d) Compreende as funções da linguagem escrita enquanto forma de comunicação, fonte de prazer e, a um nível básico, reconhece símbolos, pictogramas, sinais e estabelece ligação entre letras e sons?</p> |

Linguagem – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Pensamento lógico, conceptual e matemático – Indicadores | |
|---|---|
| A criança... | <p>a) Gosta de explorar e experimentar para descobrir princípios organizadores e perceber a forma como os acontecimentos se relacionam uns com outros?</p> <p>b) Agrupa objetos, acontecimentos, fenómenos, de acordo com características similares referindo o que os torna iguais ou diferentes (classificação ou categorização)?</p> <p>c) Compara objetos e acontecimentos segundo uma dimensão, determina a sua posição numa ordenação e usa linguagem apropriada para descrever a forma como se relaciona com os outros (ordenação)?</p> <p>d) Utiliza adequadamente conceitos e operações simples quando lida com quantidades e com o número, conhecendo símbolos específicos?</p> <p>e) Lida adequadamente com conceitos temporais, conhecendo terminologia específica?</p> <p>f) Lida adequadamente com conceitos espaciais, conhecendo terminologia e símbolos específicos?</p> <p>g) Utiliza o raciocínio lógico para fazer deduções e generalizações, para identificar contradições, desenvolver teorias acerca do mundo físico e social e levantar questões?</p> |

Pensamento lógico, conceptual e matemático – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Compreensão do mundo físico e tecnológico – Indicadores | |
|---|--|
| A criança... | |
| a) Evidencia uma curiosidade espontânea na exploração de objetos, materiais, equipamentos e fenômenos naturais? | |
| b) Observa, descobre e identifica as suas características, reconhece alterações e, sendo o caso, faz previsões de ocorrências? | |
| c) Conhece formas apropriadas de utilização de diferentes objetos e materiais, instrumentos e técnicas para realizar várias coisas e resolver diversos problemas? | |
| d) Identifica características essenciais dos seres vivos e condições indispensáveis para a sua sobrevivência, crescimento e procriação? | |
| e) Demonstra compreensão sobre aspectos básicos de nutrição, higiene e segurança? | |
| f) Lida com objetos, materiais e produtos culturais com respeito e sente-se responsável pelos seres vivos e seu ambiente, procurando cuidar deles? | |

Compreensão do mundo físico e tecnológico – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| Compreensão do mundo social – Indicadores | |
|--|--|
| A criança... | |
| a) Mostra interesse pela realidade social: procura perceber a organização da vida social, gosta de ouvir histórias sobre o passado e o futuro e aprecia aprender coisas sobre outras pessoas e culturas? | |
| b) Tem uma compreensão básica sobre a forma como a sociedade cuida das necessidades básicas das pessoas, como saúde e segurança? | |
| c) Tem uma compreensão básica dos processos de economia e da forma como se utilizam recursos, se produzem bens e se comercializam? | |
| d) Conhece formas de comunicação entre as pessoas e meios de comunicação de massa? | |
| e) Conhece formas de expressão cultural, social e religiosa? | |
| f) Compreende a forma como a sociedade se organiza, através de processos democráticos, e conhece a existência e objetivo das leis? | |
| g) Conhece os costumes, comportamentos, regras e acordos importantes para a participação num grupo ou em pequenas comunidades? | |
| h) Tem uma consciência crescente do passado familiar, eventos importantes na história da região ou do país, desenvolvimento da humanidade? | |
| i) Tem um sentimento de pertença à sua família, comunidade e país e identifica-se com os valores e direitos básicos da sua sociedade, manifestando um sentimento de responsabilidade e desejo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos? | |

Compreensão do mundo social – apreciação global, atendendo à idade da criança/competências médias das crianças do grupo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

| |
|--|
| Síntese |
| |
| Perspetiva da criança (autoavaliação): |
| Coisas que já aprendi: |
| |
| Coisas em que sou bom/boa: |
| |
| Coisas que gostava de melhorar: |
| |
| Conversa com os pais: |
| Progressos e próximos passos na aprendizagem/desenvolvimento da criança: |
| |
| Estratégias de apoio: |
| |
| Outros aspetos |
| |

Fase 2 – Análise e reflexão individualizadas de crianças

| 1. Assinalar os níveis de funcionamento geral da criança (1, 2, 3, 4, 5) | |
|--|------------|
| Bem-estar emocional | Implicação |

| |
|---|
| 2. Impressão geral acerca da criança |
| |

| |
|----------------------------|
| 3. Datos familiares |
| |

| |
|--|
| 4. Relações Atender à relação com o educador e/ou auxiliar; outras crianças; familiares; jardim-de-infância em geral |
|--|

5. Implicação

Atender às atividades disponíveis no JI e à sua organização (atividades em grande grupo; em pequeno grupo; individuais; obrigatórias; opcionais; dirigidas pelo adulto; não dirigidas pelo adulto)

A criança implica-se bem nas atividades...

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com boa implicação

A criança não se implica bem nas atividades...

Áreas desenvolvimentais implícitas nas atividades com fraca implicação

6. Recolha dos dados de opinião da criança sobre o jardim-de-infância

O que eu gosto mais é (...) porque (...)

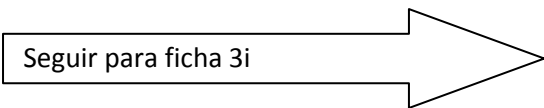
O que eu gosto menos é (...) porque (...)

Formulação de desejos:

7. Desenvolvimento e aprendizagens

Utilizar ficha 1i (versão completa ou abreviada)

| Competências Pessoais e Sociais em Educação Pré-Escolar | | |
|---|--|--|
| Atitudes | Comportamento no grupo | Domínios essenciais |
| <ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Auto-organização / iniciativa • Curiosidade e desejo de aprender • Criatividade • Ligação ao mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Competência social | <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Fina • Motricidade Grossa • Expressões Artísticas • Linguagem • Pensamento lógico, conceptual e matemático • Compreensão do mundo físico e tecnológico • Compreensão do mundo social |



Seguir para ficha 3i

Ficha 3i

Fase 3 – Definição de objetivos e iniciativas individualizadas

Data:
Nome da criança:

1. Preocupações:

| |
|--|
| |
|--|

2. Balanço:

| Aspetos positivos | Aspetos negativos |
|-------------------|-------------------|
| | |

3. Objetivos de acção

4. Iniciativas possíveis

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|